TAKEN



A FANTASY REVERSE HAREM

L.V. LANE


TAKEN
A FANTASY REVERSE HAREM
L.V. LANE

Índice

Conteúdo
Folha de rosto
direito autoral
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
EPÍLOGO
Sobre o autor
- Arrebatado
- Despertar Ômega
- Tomando o controle
- Preditivo

CONTEÚDO

Folha de rosto
direito autoral
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
EPÍLOGO
Sobre o autor
Arrebatado
Despertar Ômega
Tomando o controle
Preditivo

Levado

Pista LV

Direitos autorais © 2021 LV Lane
Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, empresas, lugares, eventos e incidentes são produtos da imaginação do autor ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos reais é mera coincidência.
Todos os direitos reservados. Este livro ou partes dele não podem ser reproduzidos de qualquer forma, armazenados em qualquer sistema de recuperação ou transmitidos de qualquer forma, por qualquer meio – eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro – sem permissão prévia por escrito do autor.

CAPÍTULO UM

Raglã

À medida que chegamos ao topo de uma subida íngreme na floresta, uma abertura nas árvores proporciona uma vista deslumbrante da propriedade Wittner. Campos verdejantes e dourados, repletos de colheitas prontas para a colheita, encontram o castelo a leste e o estuário a norte. As ruínas do antigo castelo abandonado surgem através da copa da floresta ao sul, enquanto no centro, a distante cidade portuária de Darkmouth é visível através do céu nebuloso.

Aqui desmontamos, fazendo uma pequena pausa enquanto nosso vilão líder, Derick, se envolve em uma discussão acalorada com dois de seus homens.

Hawthorn está no castelo hoje? Talvez ele esteja patrulhando. Talvez ele nos encontre.

Houve um tempo em que ele era como um irmão para mim, enquanto lutávamos lado a lado contra os Blighten.

Agora traí o Rei, fui condenado à forca, escapei e andei com a escória Blighten.

Hawthorn é um bastardo honrado em sua essência. Ele me espetaria sem hesitar um momento se acontecesse comigo, mesmo que minhas mãos estivessem amarradas.

Não, ele é tão justo quanto honrado. Ele libertaria minhas mãos *antes de* me espetar.

Do jeito que me sinto hoje, provavelmente deixaria.

Orgulho.

Era uma vez um homem cheio de orgulho de todos os sabores. Em minha destreza e habilidade de batalha como um shifter, em minha inteligência e astúcia, e no cio das prostitutas. Hoje estou imundo, sempre com fome e sinto muito pouco orgulho. A doce moça da taverna que me cavalgou com tanto entusiasmo é uma lembrança distante. Agora a maior atenção que meu pau recebe é quando eu o tiro para mijar.

Estamos viajando há muitas semanas, mas nosso destino, o porto de Darkmouth, está agora à nossa vista. A partir daqui, um navio me levará às terras Blighten.

Parece que já passou muito tempo desde a minha captura de resgate do castelo.

Eu me pergunto o que meu rei, Davide, está fazendo.

Também me pergunto sobre Osric, embora o bastardo verde tivesse me espetado alegremente antes de eu ser condenado à forca. Ele tem um péssimo senso de humor, eu tenho um péssimo senso de cautela e sinto uma necessidade irresistível de atrair. Ele é meio Orc; sua mãe foi estuprada pelos Blighten durante uma invasão e deixada para morrer. É do pior gosto da minha parte insultá-lo com sua odiada herança; no entanto, eu faço.

Não ajuda em nada que a mãe dele, que é uma excelente cozinheira na cozinha do rei, tenha uma queda por mim. Esse era o nosso segredinho até Osric nos pegar conversando na cozinha e, pior, eu estava zombando da última fatia de sua torta de maçã. Tive certeza de que ele estava prestes a me espancar até a morte com o pequeno prato de madeira com migalhas de torta. Mas, infelizmente, sua doce mãe interveio e cortou sua pele grossa com um rolo de massa até que ele saiu furioso.

Nunca nos demos muito bem, ele e eu, mesmo antes do incidente com a torta. Exceto que, se realmente fosse necessário, eu daria minha vida por aquele saco feio de merda verde, e por Davide, e até mesmo por Hawthorn.

Memórias felizes da minha briga verbal com Osric desaparecem. Meu cavalo abaixa a cabeça, corta um pedaço de um arbusto próximo e mastiga com gosto. O vento está cortante aqui nesta falésia exposta. O inverno está se aproximando e, se não navegarmos logo, a travessia não será segura. Eu me pergunto se é isso que Derick, o líder desses cachorrinhos Blighten, está discutindo tão acaloradamente a uma pequena distância de distância. Para chegar a Darkmouth, devemos fazer um desvio significativo ou cruzar as terras de Wittner. Poucos bandidos querem viajar pelas terras de Wittner em busca de Hawthorn, a propriedade do Capitão da Guarda tem a reputação de lidar duramente com invasores de qualquer tipo encontrados dentro dos limites. Mas meus captores também têm um mestre implacável, o líder Blighten.

“Um homem poderia morrer de fome e frio esperando por uma decisão”, murmuro. “Sua capacidade de ficar de cabeça erguida é uma fonte constante de... ah!”

"Silêncio!" Jerry late. O golpe que ele dá em meu ombro é mais uma surpresa do que uma ameaça genuína. O jovem com marcas de varíola,

barba rala e cabelo oleoso é como um mosquito irritante. Ele é pequeno e fraco comparado a mim, e a única vez que ele consegue algemar minha cabeça é quando estou sentado. “Tudo que você faz é pensar na sua barriga.”

Isso não é verdade. Penso muitas vezes na minha barriga, mas certamente não o tempo todo. “Serei uma casca rasa quando você me entregar aos seus mestres de pele verde! Estou quase definhando.

Recebo outro baque. Ele coloca toda a sua força nisso, ficando furioso quando eu simplesmente olho para ele com uma expressão de falsa confusão. Mais pancadas chovem, e eu as suporto com sofrimento impassível até que ele arranca sua adaga e a enfia contra minha garganta.

É um longo caminho para ele, e ele precisará pular para fazer mais do que cortar a pele.

"Uau!" Eu levanto ambas as mãos em sinal de rendição, deixando as algemas em meus pulsos tilintando. Isso apesar de eu secretamente desejar que Jerry pulasse, porque estou confiante de que a imagem proporcionará grande alegria neste dia monótono.

“Jerry!” Derick liga. “Não deixe o bastardo te atrair!”

Derick não é tão fácil de atrair. Sou forçada a balir e choramingar ou encontrar zombarias particularmente fortes antes que ele ameace me matar. É um desafio que fico feliz em abraçar à medida que passa o tempo e proporciona um leve alívio do tédio e das dores da fome.

Estou prestes a me sentar, apesar de ser um alvo fácil para o punho fraco de Jerry, quando Derick chama todo mundo para montar. Suspiro pesadamente enquanto subo na sela. “Então, estamos enfrentando a ira de Hawthorn Du Pern?” Pergunto a Derick quando o protagonista empurra seu cavalo na direção do caminho que nos levará às terras de Wittner. Também passaremos a noite fora, pois as tavernas ou vilas entre aqui e o porto recebem patrulhas frequentes de Wittner. “Deve estar com muita pressa para chegar àquele navio.”

“Não é da sua conta, filhote”, diz Derick, sorrindo, pois ele sabe que isso aumenta, apesar de minhas melhores intenções de permanecer distante. Tenho vinte e oito anos e, se meus pulsos não estivessem algemados, eu poderia matá-lo e a todos os pagãos de seu grupo em poucos minutos.

Eu não indico isso. Já mencionei isso antes, e geralmente me leva a levar uma surra que leva alguns dias para me recuperar.

“Embora eu tenha ouvido que Hawthorn não é mais o homem que costumava ser”, continua Derick. “Conseguiu uma cadela Omega para compartilhar com seu segundo e terceiro.” Alguns homens se juntam com risadas estridentes e gestos de merda. “Muito ocupado no cio do pirralho Wittner para se preocupar conosco.” Derick empurra seu

cavalo para a frente, deixando-me seguir atrás de Jerry, com os últimos doze membros do grupo atrás de mim.

Concentro-me no caminho que devo seguir, mas minha mente está cambaleando com esta notícia. Existe apenas um pirralho Wittner, que seria Priya, a filha do falecido senhor. Eu nunca conheci a moça, mas ouvi dizer que ela floresceu e se tornou uma verdadeira beleza ao atingir a maioridade. Uma vibração estranha emana da minha barriga ao pensar em Hawthorn se tornando um companheiro Ômega. Eu sou um metamorfo. Geralmente não nos preocupamos fora da nossa matilha.

Uma fêmea shifter nunca está emparelhada com mais de um companheiro, enquanto um Ômega pode estar emparelhado com dois ou três. . . às vezes até quatro. Eles precisam de muito cio, ou seu cheiro não se estabiliza, deixando os Alfas fracos loucos de luxúria.

Ela deve ser uma moça muito luxuriosa para ele compartilhá-la com seu segundo e terceiro.

Digo a mim mesmo que compartilhar uma mulher de qualquer tipo não me atrai, já que geralmente são necessárias várias moças para satisfazer meu apetite. No entanto, há algo no pequeno Ômega que precisa da atenção e do cio de três companheiros viris que causa um aperto na minha virilha. Imagino a pobre moça mal conseguindo sair da cama ou do quarto em estado de exaustão. Meus lábios se contraem, pois ouvi dizer que, de acordo com a avaliação grosseira de Derick, ela é realmente uma pirralha, e imagino o estóico Hawthorn vivendo eternamente sem juízo.

Ele sempre foi um disciplinador e não teria nenhum problema em dar-lhe um soco na bunda antes de lhe dar uma boa e profunda foda para acalmá-la depois. Só que não pararia por aí, pois há outros dois companheiros que fariam a sua vez depois.

Ajustando minha posição na sela para aliviar um pouco a pressão, tirei da cabeça o pensamento de Ômegas bem esburacados. Já viajei por esse caminho em mais de uma ocasião, a negócios para o rei e visitando a propriedade familiar de Hawthorn, que fica ao sul. Assim, fico surpreso quando chegamos ao fundo da escarpa e tomamos o caminho que leva ao leste e não ao oeste.

West contornaria as partes mais populosas da propriedade de Wittner.

Em vez disso, estamos indo para o leste, um caminho que nos leva diretamente em direção a ele.

Tenho faro para problemas e os sinos de alerta estão tocando. Surgem dúvidas incômodas de que seu negócio aqui é mais do que um simples desejo de chegar rapidamente à cidade portuária.

Sou um prisioneiro dos Blighten. Não cabe a mim ter curiosidade sobre qualquer negócio que seja. Tenho muito mais em jogo. No entanto, não posso deixar de lado a noção de que eventos sombrios estão prestes a acontecer.

CAPÍTULO DOIS

Priya

“O QUE VOCÊ ESTÁ fazendo fora dos nossos aposentos?”

Meu peito se agita e um pequeno suspiro me escapa quando reconheço a voz severa de Hawthorn.

Eu me viro, espiando por cima do ombro. Ele fica de pé, com as mãos nos quadris, as narinas dilatadas e irradiando fúria.

Eu não deveria sair de nossos aposentos a menos que um dos meus amigos estivesse comigo, mas estou preso lá dentro há semanas e estou ficando muito entediado.

Preparando-me, me viro para enfrentar a fúria do meu companheiro e do primeiro Alfa. “Eu estava entediado”, eu digo. Tento invocar meu senso de direito e autoridade, mas as palavras saem soando pequenas e nada ousadas.

Vendo seus olhos se estreitarem, eu engulo. Isso não vai acabar bem para mim.

“Escondido nas sombras como uma moça comum”, ele fala lentamente. “Onde seu cheiro pode deixar um Alfa que passa louco de luxúria. Três amigos não são suficientes para você se exibir?

“Eu...” Meu protesto morre em meus lábios. Não há soldados nesta parte do castelo, mas posso ver que corri um risco tolo.

O fato de ser punido severamente traz uma vibração instável ao ar entrando e saindo do meu peito. Fico tensa, esperando que Hawthorn me jogue por cima do ombro antes de me levar embora de uma forma imprópria, como se eu fosse uma criança errante e não uma mulher e um Ômega.

Um tique bate em sua mandíbula enquanto seus olhos baixam para meu decote arfante. Preocupo-me com a possibilidade de não conseguirmos voltar aos meus aposentos e recuo, menos confiante do que estava há pouco.

Ele não se atreveria a me punir aqui, não é? Ou pior, me deixar neste canto sombrio?

Minha indignação aumenta enquanto ele continua a olhar corajosamente para meus seios. No entanto, meu corpo está em perfeito desalinhamento com minha mente e responde ao seu domínio natural.

Ele dá um passo em mim, provocando meu pequeno silvo, me apoiando até que estou presa entre ele e a parede, sem ter para onde ir. Com os olhos fixos nos meus, ele apalpa meu seio direito, apertando-o com força, antes de puxar meu corpete para baixo e me expor ao seu olhar lascivo.

Eu suspiro. Sua mão, áspera pela espada e pelo trabalho, segura minha carne macia. Meu mamilo fica tenso enquanto ele o provoca. O prazer percorre meu corpo desde o pico rígido com o qual ele brinca até meu útero.

“Talvez eu devesse dar um cio em você aqui, como uma moça comum”, diz ele, com os olhos semicerrados enquanto puxa o outro lado do meu corpete para baixo, expondo ambos os lados às suas mãos hábeis.

Presa em seu feitiço, minhas mãos fecham pequenos punhos ao meu lado para que eu não faça algo vergonhoso, como alcançar a fivela de seu cinto. Seu perfume satura o ar. Quero que ele me agarre aqui e agora, e minha astúcia se reúne em antecipação.

Não sou mais uma dama para Hawthorn. Sou um jovem obstinado que precisa de disciplina e correção constantes, algo que ele possui e usa para seu prazer.

“Eu só ia ver Posey”, digo. Há uma nota de queixosa em meu tom enquanto tento ignorar o que ele faz. Estou cansado de ficar preso dentro de casa e frustrado porque eles estão sempre ocupados. "Oh!"

Rosnando baixo, ele belisca meus mamilos cruelmente, enviando uma onda de carência direto para o meu âmago. “Você não irá para a porra do estábulo para ver seu cavalo, a menos que Caden, Brook ou eu estejamos com você! Preciso quebrar a colheita no seu traseiro travesso antes de você fazer o que lhe foi dito?

“Sim”, eu digo, cheio de desafio.

Segurando meu cabelo, ele me pressiona no chão áspero. “Moças cheias de conversa fiada precisam de algo para encher suas bocas travessas.” Ele diz isso como se fosse uma ameaça, mas, verdade seja dita, acho que gozei um pouco. A pedra é dura sob meus joelhos, mas mal percebo, pois estou tão concentrada na protuberância grossa na frente de suas calças de couro. O barulho quando ele desfaz a fivela do cinto é chocante, mas não tão chocante quanto o barulho de passos se aproximando.

Ele não para. O corpo de Hawthorn está bloqueando minha visão, mas ele é um Alfa enorme e distinto. Qualquer pessoa que passar

certamente o reconhecerá. . . e saber que moça ele colocou de joelhos.

Deusa me ajude, esta é uma situação vergonhosa, mas minha boca ainda saliva quando ele libera seu pau grosso e rosado. Meus olhos se arregalam e um baque ocorre entre minhas coxas. Acho que nunca irei encarar isso sem um arrepio de medo.

“Abra, Priya”, ele diz. Abro a boca para reclamar que ele vai longe demais ao usar meu nome para que quem passa não tenha dúvidas sobre quem está tendo prazer com quem neste recanto sombrio. Com o punho apertando meu cabelo, ele empurra profundamente no fundo da minha garganta. “Boa menina, use sua língua como lhe ensinamos.” Nós dois gememos enquanto eu ensaboo sua cabeça gorda e comprimento grosso com minha língua enquanto ele empurra para dentro e para fora, avançando e me preenchendo tão profundamente quanto pode, repetidamente. “Moça gananciosa”, ele diz afetuosamente. "Você foi a Deusa enviada para chupar pau."

À medida que os passos desaparecem, ele me usa rudemente. Meu cabelo se torna uma coleira para me puxar para seu prazer selvagem. Meu corpo zumbe e escorre pelas minhas coxas. Estou de joelhos, tomando-o na boca como um plebeu enquanto ele rosna encorajando seu prêmio.

“Eu vou. Faça o seu melhor para engolir tudo”, diz ele.

E ele faz isso, seu pau é tão profundo que minha garganta dói. Ele enche minha barriga com sua semente enquanto eu engulo e engasgo, e ela vaza e escorre pelos cantos dos meus lábios. Minha garganta está esticada a ponto de doer, mas ele tem um gosto absolutamente delicioso, e ele tem que me puxar.

Com a respiração ofegante, não me movo enquanto ele se afasta. Todo o meu corpo está tremendo, e minha boceta está inchada e escorregadia de necessidade. Seu cheiro cobre meu rosto, enchendo meus pulmões a cada inspiração. Sinto-me muito pequeno ao me ajoelhar diante dele. “Eu preciso ir,” eu digo calmamente.

Ele ri enquanto me ajuda a ficar de pé, ajustando meu corpete para mais uma vez cobrir meus seios arfantes. Afastando os cabelos rebeldes das minhas bochechas quentes, ele passa o polegar pelos meus lábios machucados. “Você não gozará até que seu traseiro sinta a ferroada da colheita, e tanto Caden quanto Brook também tenham tomado sua linda boca. . . talvez mais de uma vez.”

Eu choramingo. Este é o pior castigo. “Sinto muito”, eu digo. “Eu não estava pensando. . . Eu estava tão entediado.

Sua grande mão abaixa, envolvendo a delicada coluna da minha garganta e seus olhos escurecem até ficarem pretos. “Eu matarei qualquer homem que tentar tocar em você, Priya”, diz ele, com voz severa. “Eu não serei capaz de me ajudar. Seu perfume é potente, como

um convite para foder. Eles não seriam capazes de se ajudar e eu mataria um homem." Ele me sacode um pouco, apertando os dedos e me lembrando o quão sério isso é.

A vergonha me enche. Eu não quero que um homem morra. Os Alfas sob o comando de Hawthorn são homens leais, a maioria dos quais conheço desde criança. Não quero que um homem morra pelas mãos de Hawthorn, assim como não quero que eles sejam dominados pela luxúria e me estraguem.

espinheiro

Ela está subjugada enquanto eu a acompanho de volta aos nossos aposentos. Estou tentado a jogá-la por cima do ombro, mas a verdade é que ela gosta de ser dominada de qualquer forma, e não acho que ela seja digna. Eu não estava exagerando quando disse que mataria qualquer homem que tentasse enganá-la. Adquiri um nível de territorialidade desde que reivindiquei Priya como minha companheira que seria mortal para qualquer um fora da minha tríade com Caden e Brook.

Seu doce perfume é uma fonte de preocupação constante. Por que a Deusa me abençoou com o presente de Priya, mas não mudou seu perfume, está além da minha compreensão terrena. Meus temores por sua segurança se manifestam em constantes acasalamentos violentos que ela abraça com toda sua paixão Omega. Caden e Brook não são melhores. É uma maravilha que não tenhamos desgastado nossos paus. Não esgotamos Priya, isso é certo.

Mantenho o rosto sério e me concentro em frente enquanto andamos, o som das minhas botas ecoando no chão e nas paredes de pedra do corredor. Priya lança olhares furtivos em minha direção, como se verificasse se havia alguma melhora no meu humor.

Meu humor não está melhorando; na verdade, está piorando. Escondendo-se nas sombras, fazendo travessuras onde alguém pudesse encontrá-la. Não consigo olhar para ela, para não prendê-la na parede mais próxima e fodê-la como uma fera. A lembrança dela me chupando avidamente, de seus lábios inchados depois de passar meu polegar sobre eles, faz meu pau inchar a ponto de doer.

Nossos novos aposentos estão localizados na ala norte, onde uma torre alta nos foi cedida para privacidade devido à situação de Priya com seu cheiro inalterado. Mas vários meses se passaram e está ficando mais difícil a cada dia. Ela é um espírito livre que nunca foi feito para ficar confinado. Desde o ataque fatídico em que a reivindicamos, houve o dobro de vilões Blighten na área. Eles estão procurando por ela, nós a avisamos sobre isso, e embora possamos tentar manter assuntos

privados em sigilo, a notícia de seu cheiro inalterado é amplamente conhecida.

Não importa o quanto eu tente protestar contra isso, só há uma conclusão a tirar. O cheiro de Priya não mudou porque não somos suficientes. Não é incomum que um Ômega tenha quatro companheiros, embora seja mais frequente dois ou três. Estou indignado com a perspectiva de outro tocar e foder o que é meu. A Deusa sempre se move de maneiras misteriosas, mas estou com o coração partido nesta situação em que me encontro.

Talvez parte de sua rebeldia seja sua própria necessidade subconsciente de encontrar esse companheiro final. Estamos todos inquietos, mal-humorados e acredito plenamente que a situação vai piorar muito antes de melhorar.

Quando chegamos à entrada de nossos aposentos, vejo que Caden e Brook estão esperando. Seu pequeno suspiro traz um sorriso involuntário aos meus lábios. Não tive a oportunidade de alertá-los ou chamá-los, mas agora estamos conectados de maneiras que vão além das palavras terrenas. Esta não é a primeira vez que eles aparecem quando necessário, sem nenhuma palavra falada.

Ainda assim, gostaria que o vínculo fosse mais profundo, para que pudéssemos sentir melhor suas travessuras. Infelizmente, ainda não é um vínculo completo enquanto ela não faz ninho e seu cheiro não muda.

"Não!" A pirralha se atreve a parar e colocar os punhos nos quadris. “Isso é besteira.”

Parece que vou carregá-la, afinal. Para seus gritos de protesto, jogo seu pequeno corpo por cima do ombro e vou em direção à porta.

Os dois irmãos se afastam da parede onde estavam esperando. Caden está balançando a cabeça enquanto abre a porta, mantendo-a aberta enquanto passamos.

Um barulho sinistro e um clique seguem quando Brook coloca um ferrolho pesado no lugar.

Aqui, neste breve interlúdio, encerrados em segurança nos nossos aposentos e longe de olhares indiscretos e ameaças, tudo está bem. Mas não vai durar, e temo pelo que virá depois e quando teremos de abrir a porta mais uma vez.

Deixando cair o pacote de indignação e xingamento aos meus pés, eu me preparo para a correção que ainda é necessária para meu companheiro Ômega errante. Se algum outro bastardo tiver o privilégio de apreciá-la, não facilitarei as coisas para ele. E por que eu deveria? Reflito frequentemente sobre esse quarto imediato, mas já decidi que ele não é digno e vou espancá-lo até a morte, mais de uma vez, antes de conceder seu lugar.

Afastando o cabelo escuro e cacheado do rosto, Priya olha para mim, cheia de indignação e indignação.

Então, como é meu direito como primeiro Alfa, digo a única palavra que vai derrubar a atitude do meu companheiro queixoso.

CAPÍTULO TRÊS

Priya

“CADEN”, DIZ HAWTHORN, e todo o sangue desaparece do meu rosto.

Brook ri enquanto toma seu lugar à esquerda de Hawthorn. Caden sorri enquanto toma seu lugar à direita de Hawthorn.

"O que ela fez?" Caden pergunta a Hawthorn.

“Ela estava lá fora sozinha. Eu a peguei se esgueirando nas sombras a caminho para ver Posey.

O sorriso de Caden desaparece e sua mandíbula aperta de uma forma que anuncia minha destruição. Houve um tempo em que Caden hesitou em me disciplinar, mas não mais. Agora, Caden é quem me pune quando minha transgressão é considerada grave.

Esta não é a primeira vez que saio sem vigilância. Não me atrevo a admitir que eles só me pegam algumas vezes. Se eles percebessem quantas vezes meu senso de direito e travessura leva a melhor sobre mim, eles me acorrentariam à cama e nunca me deixariam sair.

“Vá e pegue a coleira”, diz Caden, seu rosto vazio que traz um aperto ao meu peito. Ficando de pé, fujo para o quarto onde a gaveta de cima da cômoda contém todas as coisas perversas que Caden usa comigo. Minhas mãos tremem quando abro a gaveta e retiro a delicada tira de couro macio como manteiga. Há um pequeno sino em forma de coração no centro, pendurado em um fecho que tilinta enquanto se move. Ouço seus passos se aproximando enquanto fecho a gaveta.

Caden aplica as punições mais severas e não me conforta nem me faz sentir bem depois de muito tempo. Em breve, estarei implorando para que ele me faça gozar, ansioso para fazer qualquer maldade que ele planejou na esperança de alívio.

Limpando as lágrimas do meu rosto, eu me preparo e me viro. Nossa suíte aqui na torre norte tem uma sala de estar e um quarto espaçoso com a mais decadente cama de dossel, decorada com roupa de cama verde floresta, branca e dourada e brindes combinando. Há uma poltrona perto da janela, que Hawthorn recolhe, posicionando-se de frente para a cama antes de se sentir confortável ali.

Com olhos escuros, aquecidos pela luxúria, Brook descansa no fundo da cama.

Caden está esperando por mim, parado diante da cama e perto de Brook.

Eu me sinto pequena quando fico diante de Caden, meu corpo vibrando de antecipação. Meus seios estão pesados onde Hawthorn brincou com eles antes de tirar o prazer da minha boca.

Destemido é a palavra que mais me vem à mente quando olho para Caden.

Dominante.

Ele entende instintivamente coisas sobre mim que vão além dos modos naturais de um Alfa.

De cabeça baixa, ofereço a gola, observando enquanto sua mão a segura. Pode parecer minúsculo em sua mão larga, mas caberá perfeitamente em minha garganta.

“Vire-se e levante o cabelo.”

A mera instrução faz meu estômago revirar, e faço isso sem hesitação.

A hesitação trará uma punição rápida ao meu traseiro com a cana ou a colheita, e de qualquer maneira farei o que me mandaram.

A sensação das pontas dos dedos roçando minha garganta enquanto ele coloca a coleira provoca um arrepio em todo o meu corpo. Sinto Hawthorn e Brook observando, mas me concentro no couro macio que me prende. Caden leva seu tempo, os dedos gentis, o couro enrolado confortavelmente e o pequeno sino em forma de coração tilintando. Minha respiração falha quando a pequena fivela é apertada. Não dói, mas preenche minha consciência. Os dedos correm ao longo da borda da gola testando o ajuste. Ele tem usado isso muitas vezes comigo, mas é cuidadoso e sempre verifica da mesma maneira que da primeira vez. Lágrimas ardem no fundo dos meus olhos; Caden pode abrigar a escuridão, mas nunca duvido de seu amor por mim.

“Solte seu cabelo agora.”

Eu o solto, engolindo contra a secura na garganta, lutando contra a vontade de tocar o colarinho macio, pois isso não é permitido.

Ele escova meu cabelo sobre um ombro antes de passar o braço em volta de mim para envolver o colarinho e a garganta com sua mão forte. “Você consegue sentir a coleira?” ele pergunta.

Concordo com a cabeça, engolindo novamente antes que eu possa dizer a palavra. "Sim."

“Concentre-se na gola e apenas na gola”, diz ele. Quando ele libera minha garganta, o colar se torna o centro do meu mundo, como se ele ainda estivesse me tocando ali, ainda me segurando.

A rapidez com que ele puxa meu corpete para baixo provoca um suspiro chocado em mim. O pequeno sino toca quando meus seios se libertam e são colocados em concha em suas mãos que esperam. “A coleira”, ele repete antes de pegar meus mamilos inchados entre os dedos e polegares. Ele rola e puxa-os com força, e eu mordo o lábio para abafar um gemido. Slick está se acumulando na minha boceta, escorrendo e cobrindo a parte interna das minhas coxas. Eu os aperto para tentar aliviar a dor. Desde o dia em que me reivindicaram como companheira, não tenho permissão para usar roupas íntimas, pois exigem facilidade e acesso frequente para não precisarem pegar ou tocar. Estou desesperado para que um deles me leve agora. . . para todos eles. Quero os seus galos enchendo a minha rata, um após o outro. A sensação de conexão e conclusão é maior quando eles estão bem no fundo. É o único momento em que meus medos e nervosismo diminuem. “A coleira”, ele diz mais uma vez, a voz áspera, *de comando* , e devo obedecer.

A coleira tem um efeito poderoso em Caden, mas também tem um efeito poderoso em mim. Cada contração e mudança estimula o pequeno sino. Parece ampliar as sensações, torcendo tudo duas vezes mais rápido e duas vezes mais forte.

O doce tormento cessa tão rapidamente quanto começa. Meus mamilos latejam em conjunto com minha boceta. “Sinto muito por ter saído da sala”, digo, torcendo as mãos ansiosamente enquanto Brook passa o remo para Caden. “Tenho certeza de que Posey está sofrendo e preciso ver como ela está.”

Hawthorn faz um barulho zombeteiro, e me atrevo a lançar um olhar furioso para o Alfa da popa.

Brook ri.

Caden suspira.

Estou curvada para o lado da cama e minhas saias levantadas antes que Caden comece minha punição para valer. Eu não aceito minha punição com graça. Eu sou um gato infernal com garras. Sou uma alma penada gritando em desacordo com o sino doce e tilintante em meu colarinho. Minha maldição poderia fazer corar o marinheiro mais grosseiro. Tenho que agradecer a Belle por isso.

À medida que a dor que envolve meu traseiro bem castigado se transforma em um rugido de fogo, eu me torno um Ômega implorante e arrependido que faz promessas de nunca mais correr tais riscos. Sucumbo tão profundamente à fantasia que estou *verdadeiramente* arrependido, até mesmo acredito em minhas palavras.

“Eu não acredito em uma palavra que sai de seus lindos lábios”, diz Caden, batendo em minha bunda sem um pingo de compaixão. “Segure as mãos dela”, ele diz a Brook, parando quando meus movimentos se

tornam selvagens. “O fato de ela ainda ter energia para histórias tão fantásticas é uma prova de que sua punição não está perto de ser cumprida. Agora que seu lindo traseiro está bem corado, é hora de cortar.”

Saúdo esta determinação com um lamento de terror. A campainha toca com toda a minha ansiedade trêmula. Gosto menos da colheita do que da cana, e não gosto muito da cana. É a punição mais dura e severa.

"Desculpe!" Meu choro de arrependimento não comove Caden. Quando arrisco uma olhada por cima do ombro, vejo aquela escuridão em seus olhos. Dos meus três Alfas, Caden é o mais rígido. Mas há uma proteção e um cuidado subjacentes que permeiam tudo o que ele faz.

“Você não está arrependida, moça,” ele diz, pegando meu queixo com a mão e segurando meus olhos. “Não somos idiotas, Priya”, acrescenta ele ameaçadoramente, e me pergunto se eles sabem de minha outra travessura quando saí de nossos quartos sem escolta. “Vou levar a colheita para você agora. Assim que eu der dez palmadas firmes com o chicote, ficarei no lugar escuro enquanto Brook pega sua boceta e Hawthorn enche sua boca safada. Ainda é uma luta para você me levar até lá, mas isso é um castigo. A oportunidade perfeita para eu esticar seu buraco apertado.” Vendo seus olhos ficarem encapuzados, eu engulo. O sino tilinta na minha garganta. “Talvez depois que você estiver bem usado para o nosso prazer, você não terá mais energia para fugir para as sombras.”

Então ele se inclina e o chicote é aplicado na minha bunda sem piedade. Eu grito e suspiro a cada golpe, e quando ele termina, estou chorando e tenho certeza de que isso é o mais próximo do verdadeiro arrependimento que poderei chegar.

Eu sou despido, então eles são despidos e o ar fica saturado com um calor sobrenatural.

Apenas Caden me levou ao lugar escuro em poucas ocasiões. Não gosto muito disso, pois tenho certeza que isso vai me quebrar, embora todos me garantam que sou um Ômega e posso aguentar toda a sua luxúria, e até isso.

"Por favor!" Minha mendicância aumenta. Pensamentos de Caden empurrando seu pau grosso e rosado dentro da minha bunda me aterrorizam o suficiente. Mas hoje ele espera que Brook encha minha boceta ao mesmo tempo. “Isso é incivilizado!”

Brook sorri, posicionando-se na cama com as costas apoiadas na cabeceira. Caden me incentiva com um pequeno tapa na minha bunda inflamada para rastejar por cima.

“Você é um Ômega”, diz Hawthorn, parando ao lado da cama, seu pênis orgulhoso sacudindo com interesse. “Nossa companheira, e mais humilde que uma empregada comum. Você deve ser treinado para

nosso prazer e uso bruto. Posso sentir o cheiro e ver seu choro escorregadio. Seu corpo anseia por tudo o que fazemos.

Minha boceta pulsa como se para confirmar a determinação perversa de Hawthorn, apertando-se por nada.

O sino em minha garganta tilinta lindamente com meu tremor.

“Você sempre goza mais quando Caden leva sua bunda”, continua Hawthorn. “Imagine o quão bem você gozará quando todos nós o preenchermos juntos?”

“Eu concordo,” Brook diz, apalpando meus seios que pendem como uma oferenda para ele enquanto eu me apoio sobre ele em minhas mãos e joelhos. Não consigo evitar os gemidos de prazer quando ele pega meus mamilos e começa a torcê-los e puxá-los com força. “Acho que deveríamos levá-la juntos com mais frequência, talvez diariamente.”

“Aperte os mamilos para mantê-la quieta”, diz Caden por trás.

Eu suspiro e me contorço enquanto Brook faz isso, puxando-os para baixo. Não consigo levantá-los ou movê-los sem esticá-los obscenamente. "Oh, por favor!" Minha boceta chora em confusão.

— Boa menina — diz Caden, apertando um vergão na minha bunda. A dor me faz estremecer e puxar o tratamento cruel de Brook aos meus mamilos.

“Deusa, salve-me!”

“A Deusa não vai salvar você”, diz Caden, selecionando e ajustando outro vergão. “Se você ficar bem quieto, não vai doer muito seus lindos mamilos.”

Meu estômago dá nós. O beliscão dos meus mamilos e dos meus vergões encontra uma linha diretamente no meu clitóris. Eles brincam comigo, Caden passando as pontas dos dedos sobre os vergões e ocasionalmente apertando a carne dolorida.

“Porra”, Brook murmura, os olhos semicerrados fixos nos meus enquanto ele dá aos meus mamilos um toque e um puxão particularmente selvagem que envia um espasmo pela minha boceta e um tilintar selvagem à campainha. "Sua buceta safada está pingando."

“Ela é uma Omega natural em todos os sentidos”, diz Hawthorn, caminhando até a gaveta onde Caden guarda seus brinquedos Omega.

“Sim”, Caden concorda. Sinto um filete frio entre as bochechas da minha bunda, o corpo ficando tenso antes mesmo dos dedos escorregadios de Caden pressionarem contra o buraco firmemente enrugado. Ele tem um óleo especial que usa quando pega meu traseiro, que segundo ele me ajuda a aceitar melhor essa vara grossa. É uma faca de dois gumes, pois também permite que ele deslize facilmente.

Mal percebo a crueldade que Brook dispensa em meus seios, pois Caden está enfiando dois dedos grossos em minha bunda. Hawthorn retorna. Minha cabeça está virada e um pau enorme e choroso é pressionado entre meus lábios. Cantarolar ao redor dele, lambendo-o com a língua, ávida pelo sabor picante que é Hawthorn, apesar de ele recentemente ter enchido minha barriga com seu esperma.

"Pronto", diz Hawthorn. "Assim é melhor, não é, moça?" Seus dedos acariciam suavemente meu cabelo, enquanto os dois irmãos abusam de meus mamilos e bunda.

"Deusa, os mamilos dela estão duros e inchados", diz Brook. "Veja como eles se alongaram e ficaram com um lindo vermelho cereja. Acho que eles estão prontos para os sinos."

Hawthorn vira a palma da mão.

Vislumbrei os pequenos grampos de sino que Caden usou em mim pela primeira vez na semana passada, enquanto eu estava seguramente segura no colo de Brook. Ele brincou com meus mamilos até ficarem rígidos, apertou-os e recompensou meu bom comportamento em suportá-los, lambendo minha boceta e chupando meu clitóris até eu gozar. Não ouso olhar para os meus mamilos agora, pois sei que estão muito mais inchados e que as pinças morderão com o dobro da força.

Brook os leva. "Segure-a quieta para mim", diz ele. "Posso dizer que ela vai ser malcriada com isso."

Com o punho apertando meu cabelo, o pau de Hawthorn surge em minha boca. Garganta trabalhando enquanto engulo a invasão espessa. Os dedos de Caden mergulham profundamente na minha bunda e a outra mão segura meu quadril.

Inclinando-se, Brook suga um mamilo profundamente em sua boca quente. Seus lábios saltam e percebo seu sorriso no canto dos olhos antes que ele aplique a pequena pinça. Meu grito é abafado por toda a extensão de Hawthorn.

"Boa menina", diz Hawthorn, acariciando minha bochecha com ternura enquanto tira seu comprimento grosso da minha boca. "Respire fundo, amor. Deuses, é uma visão linda. Olhe para o seu lindo mamilo preso. Não quero olhar, mas minha cabeça está abaixada e meus olhos vão para lá mesmo assim. Quando um gemido selvagem emerge do fundo da minha barriga, o pequeno sino em forma de coração que pende da ponta da braçadeira toca furiosamente.

Todo o meu corpo está pulsando. Eles mal começaram comigo ainda.

"Observe enquanto Brook prende o outro", instrui Hawthorn.

Com um sorriso malicioso, Brook se inclina, colocando a ponta sem adornos e obscenamente inchada em sua boca quente, chupando

vigorosamente, uma, duas vezes, antes de seus lábios saltarem. Ele aperta a ponta antes de aplicar a segunda pinça.

Meu grito é arrancado de mim.

"Respire fundo, Priya", diz Hawthorn. Mas não quero respirar através disso. A dor é enlouquecedora. Minha boceta chora e minha bunda pulsa e queima.

"Está na hora", diz Caden. "Vou abrir seu pequeno buraco antes de colocá-la no lugar sobre Brook."

Não tenho tempo para assimilar o que está acontecendo. A dor intensa em meus mamilos é como um chicote batendo neles em ondas intermináveis. Seus dedos deslizam para fora e a cabeça larga de seu pênis pressiona minha bunda. . . e desliza com facilidade esticando os músculos, afundando cada vez mais até que seu corpo esteja encostado na minha bunda. Gemo e tento me torcer, mas eles me seguram entre eles e devo aguentar. Queima e arde e traz medo e excitação intensa.

"Ela aceitou isso muito melhor do que da última vez", diz Hawthorn, acariciando meu cabelo, o pau estremecendo e vazando perto o suficiente para que o aroma rico e picante me deixe um pouco tonto. "Houve apenas um pouco de agitação. Acho que as pinças de mamilo proporcionaram uma excelente distração."

Caden

A bunda dela é como um vício. Supõe-se que isso seja um castigo, mas os músculos internos tensos já estão tremendo. Quando eu saio, sua cabeça se levanta e um grito profundo e gutural de prazer é arrancado de seus lábios. Com os dentes cerrados, eu avanço profundamente, enchendo seu traseiro apertado até que minha virilha fique rente às bochechas quentes de sua bunda. "Deuses, ela é apertada," eu digo com um grunhido. O óleo a deixa deliciosamente escorregadia. No terceiro golpe profundo, os seus músculos não têm outra escolha senão relaxar, e eu posso pegar nas suas ancas e começar a fodê-la com o mesmo entusiasmo que teria com a sua rata.

"Não venha", Brook avisa Priya. Ele está observando o rosto dela, uma expressão extasiada por si só. Desvio o olhar para não gozar.

Isso é um castigo, lembro a mim mesmo quando sinto que ela está gostando demais. Ela esteve fora da sala, não pela primeira vez, sozinha. Meu medo pela segurança dela me ajuda a focar novamente no que precisa ser feito. É muito para ela me levar aqui.

Será muito mais quando Brook estiver enchendo sua boceta gostosa ao mesmo tempo. E eu sei que Hawthorn quer tomar sua bunda logo - ela gritará de verdade quando ele forçar aquela vara neste buraquinho muito apertado.

Com grande relutância, eu saio. Cutucando minha cabeça para Brook, que sorri, ansioso para persuadir o pequeno Omega bêbado de luxúria a se sentar em seu comprimento.

"Boa menina", diz ele, espalmando a garganta dela enquanto ela salta para cima e para baixo sobre ele, colocando os sininhos em seus seios e a garganta tilintando.

"Oh, por favor!"

Hawthorn e eu congelamos. Brook a segura pela cintura, acalmando-a bem a tempo antes que ela goze.

Está na hora.

Brook desce até ficar encostado na cama. Eu chego por trás, gentilmente separando suas nádegas coradas até que eu possa ver o pequeno buraco piscando. Os sinos tocam constantemente enquanto ela treme de antecipação. Hawthorn acaricia seu cabelo para trás e segura seu queixo. “Seja uma boa garota para nós, Priya. Isso é natural para um Omega compartilhado. Faz parte do nosso vínculo e de compartilharmos juntos nosso amor por você.”

Eu a vejo suavizar com suas palavras, seu olhar fixo amorosamente em nosso primeiro Alfa. Hawthorn pode me deixar liderar sua punição e correção às vezes, mas nunca duvido de seu legítimo lugar como primeiro. Ele é mais velho e mais sábio, e na noite em que a reivindicamos pela primeira vez, ele me lembrou que ele é o mais forte entre nós. Todos nós sabemos o que está por vir e valorizamos esses momentos em que nós três podemos estar com ela desta forma perfeita, antes que as leis do caos venham sobre nós novamente.

Pois só há uma razão pela qual o cheiro de um Ômega não muda: quando eles precisam de outro companheiro.

Não sei quem pode ser esse quarto Alfa, mas sei que vou espancá-lo antes de deixá-lo tomar seu lugar entre nós. Duvido que vá gostar dele mesmo assim.

Hawthorn acena para mim e volto minha atenção para seu lugar escuro e apertado que o Alfa em mim gosta de ocupar. Eu entendo que a dor ao tomá-la juntos trará o maior tipo de prazer para um Ômega vigoroso como Priya. Eu a pressiono para frente, levantando-a um pouco de Brook, alinho meu pau com sua bunda e dirijo profundamente para dentro.

Ela sibila e os sininhos tocam furiosamente. Sua tensão me envolve. Eu a sinto vibrando. “Ela está perto”, eu digo. “Eu também estou perto.”

“Oh Deusa!” Seu gemido ofegante é interrompido quando Hawthorn enche sua boca com seu pau.

Priya

Enquanto Hawthorn toma minha boca, meu corpo e minha mente voam.

Os galos surgem profundamente, enchendo minha bunda e buceta, tão apertados, dor e prazer tão perfeitos, que eu subo direto para aquela altura. Eles me atropelam, os ronronados dos Alfas sucumbindo ao seu lado basal, feromônios ricos fazendo cócegas em meu nariz. Estou girando. Cada parte do meu corpo é segurada ou tomada por carne masculina quente. Mãos, lábios e dentes. Eu gemo, os nervos vibrando ao longo da passagem da minha boceta e bunda, me fazendo tremer, meus seios balançando lascivamente enquanto me acariciam com vigor.

À distância, tento lembrar por que isso foi um castigo. Eu ficaria feliz em passar para sempre em segurança entre eles, amando-os, e eles me amando. Hawthorn está certo. Ele está sempre certo; é assim que se deve tomar um Ômega, pois todo o meu corpo canta. Cantarolar ao redor do pau de Hawthorn, os quadris se movendo por vontade própria enquanto busco uma penetração mais áspera de Caden e Brook.

“Deusa nos abençoe,” Hawthorn rosna, a voz profunda com luxúria. “Ela precisa de mais.”

Recebo mais, muito mais, e meu clímax finalmente atinge o pico. Alfinetadas deslizam pela minha pele; eles começam nos meus seios, provocando contrações profundas e felizes tanto na boceta quanto na bunda. Minha respiração se torna ofegante, depois engasgo quando Hawthorn enche minha garganta de esperma.

Seus grunhidos de satisfação trazem outra onda debilitante de prazer escuro e vibrante que sinto até os folículos do meu cabelo.

Depois disso, fico insensível. Flutuo em ondas eufóricas onde nem a dor nem as preocupações podem me atingir. Eles me movem, empurrando-me entre eles - uma pontada de dor quebra brevemente o feitiço quando as pinças dos mamilos são removidas antes de eu afundar novamente.

Eles ronronam, corpos quentes me cercando, um peito peludo e áspero sob minha bochecha, um corpo quente na frente e atrás, e uma cabeça apoiada em minha barriga. Somos um emaranhado de sonolência.

“Você não pode sair dos quartos, Priya”, diz Hawthorn, com a voz um estrondo baixo sob minha bochecha. “Já explicamos isso para você antes.”

Lágrimas ardem no fundo dos meus olhos, mas ele me manda calar e pressiona os lábios na minha testa. "Descanse agora."

E apesar de todas as minhas preocupações que querem vir à tona, o sono me leva.

CAPÍTULO QUATRO

Ribeiro

SAIR DA CAMA onde Priya dorme é um teste de resistência de proporções épicas. Não estávamos no cio por tanto tempo, mas eu cheguei ao clímax com tanta força que literalmente vi estrelas e minhas pernas pareciam estranhamente fracas.

Nada me agradaria mais do que tirar uma soneca esparramado entre suas pernas e com a cabeça encostada em sua barriga. Como terceiro entre nós, esse é meu lugar habitual quando todos compartilhamos a cama. No começo, essa aparente leveza me incomodava, mas já me acostumei, e ela não reclama do peso da minha cabeça, nem quando minhas mãos vão para sua boceta quente e escorregadia.

Ela veio mais de uma vez enquanto os outros dois dormiam – é o nosso segredinho.

Infelizmente, hoje não há cochilo, pois Hawthorn nos conduz para fora do quarto com um olhar severo. Eu cambaleio para fora da cama, reunindo calças, camisa e botas descartadas, e sigo Hawthorn e Caden para fora.

O pequeno Ômega está fora de controle quando fecho a porta do quarto, com as roupas debaixo do braço.

“Pelo menos não precisamos nos preocupar com ela fazendo travessuras pelo resto do dia”, eu digo. Jogando minhas roupas no sofá, pego minhas calças e começo a vesti-las. “Eu mal consigo ficar de pé!”

Caden me algema.

"Por que diabos foi isso?" Eu rosno, fazendo cara feia para ele.

“Ela *vai* fazer travessuras”, Caden diz como se fosse a autoridade em todas as coisas sobre Priya.

“Guarde sua energia para a patrulha”, diz Hawthorn, interrompendo nossa briga, embora ele não pareça em um estado muito melhor.

“Que patrulha?” Eu digo, minha voz abafada enquanto puxo minha camisa amassada pela cabeça. Foi tirado com entusiasmo e continuado com relutância. “Não temos patrulhas hoje.”

“Você sabe agora”, diz Hawthorn, um pouco irritado, lançando um olhar em minha direção que diz que ele fará mais do que me algemar se eu reclamar ainda mais disso. “Mais escória Blighten são relatadas na área. Eu estava vindo até você com instruções quando peguei Priya escondida nas sombras. Ela estava perto da saída para o pátio. Não é incomum que um dos nossos Alfas seja visto lá.”

Meu pulso acelera pensando nela tropeçando em um Alfa. Há meia dúzia de outros Alfas aqui entre as fileiras dos soldados. Na maioria das vezes, considero-os confiáveis, pois de outra forma não fariam parte da guarda do castelo. Mas eles não têm a disciplina que Hawthorn, Caden e eu temos, e o cheiro de um Ômega pode facilmente levar Alfas inferiores à rotina.

Sou despertada desses pensamentos perturbadores pelo rosnado de Caden. É uma espécie de estrondo baixo, profundo em seu peito, e aquele que só ouço quando ele está prestes a mutilar ou matar alguém. . . principalmente mutilados. Ele é um assassino bagunceiro e raramente termina o trabalho enquanto persegue com entusiasmo a próxima vítima.

— A moça está bem no cio — diz Hawthorn, colocando a mão no ombro de Caden e fazendo com que o rosnado do meu irmão pare. “Ela não causará mais problemas hoje.” Ele suspira, passando a mão pelo rosto. “Mas não posso garantir amanhã. O pequeno Ômega é um teste enviado pela Deusa. Ela tem uma capacidade de foder, é preciso experimentar para acreditar.

Eu sorrio porque realmente não importa o que fazemos com ela. “Eu poderia comer a buceta dela o dia todo”, penso comigo mesmo.

Caden bate em meu ombro. Eu nem reclamo.

“Não somos o suficiente para ela”, diz Caden, com uma amargura recentemente adquirida em seu tom.

“Sim”, concorda Hawthorn.

Seu acordo alivia um peso em meu peito. Houve um tempo em que presumimos que seu cheiro acabaria mudando e em que acreditávamos que era apenas a falta de um ninho ou o trauma da noite que ela revelou. Com o passar do tempo, essa suposição desapareceu. Os ciclos lunares desapareceram, a primavera mudou para o outono e agora o outono está se aproximando do inverno e, ainda assim, seu perfume não mudou. A conversa não foi abordada no início, mas ultimamente, com frequência cada vez maior.

Embora uma pequena montanha de coisas macias que um Ômega possa gostar tenha sido colocada dentro da sala, ela nunca se aventurou

a fazer um ninho. Depois, há sua propensão para fugir. . .

O estudioso do castelo, Ubold, foi encarregado de ler sobre esse assunto delicado, embora todos suspeitemos instintivamente do que isso significa, mesmo antes de Ubold ter a chance de confirmá-lo. Como diz Caden, não somos o suficiente para ela.

Haverá outro companheiro.

Priya

Eles pensam que estou dormindo enquanto fecham a porta do quarto.

Não estou dormindo e, apesar de me sentir pior do que quando Posey deu um pulo feio e acabei na vala, me arrasto para fora da cama para ouvir atrás da porta.

Não consigo ouvir absolutamente nada do que eles dizem, apenas a mudança de tom que indica que algum tipo de desacordo está ocorrendo. Há um baque e um grunhido inconfundíveis. Embora eu duvide que seja engraçado, sorrio, pois tenho certeza de que alguém, provavelmente Brook, foi espancado por algum suposto delito.

Pressiono minha orelha com mais força e me pergunto se tive azar em nossos aposentos por terem uma porta tão resistente. Outro baque surdo significa que a entrada principal está sendo fechada. Mas espere . . . É aquele . . . passos?

Eu me afasto da porta assim que ela é aberta. Hawthorn está parado na abertura, as narinas dilatadas, irradiando toda a alegria de um touro furioso. “Eu não estava com sono”, digo, sentindo-me em desvantagem por estar nua e enlameada depois de sua atenção entusiástica.

"Você realmente não vai colocar isso no meu traseiro, vai?" — pergunto, torcendo as mãos. Desde que Caden mencionou isso enquanto estava no cio há pouco tempo, tenho me preocupado. Caden não é muito conhecido por oferecer ameaças 'vagas', e tenho um grande pavor de que eles estejam discutindo isso e, além disso, que o fato de Caden tomar meu traseiro seja um precursor de Hawthorn fazer o mesmo.

Estou nu; ele está totalmente vestido e me dando a expressão mais severa. Agora não parece um bom momento para abordar o assunto, visto que acabei de ser pego ouvindo à porta.

“Sim”, ele diz sem hesitação superficial.

"Oh!" Eu lamento, mas antes que eu possa divulgar uma lista de razões em defesa de mais arrebatamentos, me viro e três palmadas firmes são aplicadas em meu traseiro. Eles não são difíceis, mas estou dolorido e grito enquanto danço.

“Vá se limpar e se vestir”, diz ele. “Vou acompanhá-la até a sala de suas mães, já que você não está com sono. Ela está tomando chá com Belle.”

“Eu não quero ir para a sala da minha mãe”, eu digo. Eu preferiria tirar uma soneca ou ver Posey, mas tolamente saí da cama e anunciei que não estou com sono e agora estou pagando o preço. Mas eu não vou e me preparo. Em vez disso, me viro e me atiro nele, passando os braços em volta de seu corpo grande e poderoso e pressionando meu rosto em seu peito. “Purr para mim,” eu digo.

Ele respira fundo. Há uma breve espera antes que ele me pegue. Três passos rápidos e ele se senta na poltrona onde me coloca em seu colo.

Lágrimas caem enquanto descanso ali, e não sei o que significam. Estou triste, apesar de seu lindo ronronar estridente sob minha bochecha. Quando estou no colo de Hawthorn, fico seguro e contente, mas sei que ele irá embora em breve, pois tem deveres que nunca param. Eu me agarro com mais força, pressionando mais perto.

Ele acaricia meu cabelo. “Pronto, Priya. O quarto do dia das suas mães não é tão ruim.” Eu ouço o sorriso em sua voz. "Belle está com ela, e tenho certeza que o pequeno diabinho terá alguns novos palavrões para divulgar para você nos criticar na próxima vez que batermos em seu traseiro."

Eu rio em meio às lágrimas. Eu amo profundamente todos os meus companheiros. Mas também gosto quando estou a sós com cada um deles, pois parece um momento especial.

Meus lábios tremem de repente, pois estou muito triste por dentro. “Eu não quero outro companheiro,” eu digo.

Suas mãos apertam, puxando-me contra ele, tão perto que tenho certeza de que agora somos um. Nunca abordei o assunto, mas não sou estúpido e ouvi trechos de conversa suficientes para perceber o que significa meu cheiro inalterado.

“Eu também não quero isso”, diz ele. Seus lábios pressionam minha têmpora. Há um tom quebrado em sua voz. “Mas não somos suficientes, e a Deusa tem outros planos.”

Eu me agarro a sério, chorando com a enormidade do seu reconhecimento. Ele não me deixa de lado, e ficamos assim por muitos momentos, ambos perdidos na própria miséria. Nós dois nos confortamos com o toque que só pode aliviar um pouco a dor.

“Estaremos sempre com você, Priya”, diz ele. “E eu sempre serei seu primeiro Alfa.” Suas palavras são uma promessa, uma ameaça e uma oração que compartilho. “Seja quem for, eles não farão mal a você. É uma escolha do Ômega, lembre-se disso. Foi a mesma coisa quando

você aceitou Caden, Brook e eu. É o caminho natural entre Alfas e Ômegas. Você tem minha palavra; desta vez não será diferente."

Eu acredito nele, e isso alivia um pouco a turbulência e a dor. Hawthorn é o Alfa mais severo e dominante que já conheci, e me sinto melhor sabendo que ele estará lá.

Então o momento acaba e um guarda bate educadamente na porta do quarto, mesmo que ela esteja escancarada. Com o rosto desviado, ele conta a Hawthorn sobre um assunto urgente.

Eu me arrumo e me visto rapidamente e, embora prefira ficar na cama, sou levada para o quarto da minha mãe.

CAPÍTULO CINCO

Priya

ESTOU QUIETO ENQUANTO Hawthorn me acompanha até a sala do dia das mães. É melhor do que permanecer em nossos aposentos, onde passarei meu tempo me preocupando com meu misterioso quarto imediato. Mas o entusiasmo é difícil de encontrar.

Minha mãe fala diariamente sobre a gravidez de Belle. Quando o Omega de cabelos flamejantes chegou, ela era o assunto do castelo. Agora que ela engravidou durante seu primeiro cio, ela alcançou um status lendário.

Eu queria muito odiá-la quando nos conhecemos, mas descobri que não consigo. Além disso, a gravidez não fez seus tornozelos incharem nem restringiu suas travessuras. Eu a aplaudo silenciosamente sempre que ela incomoda um dos meus irmãos.

Enquanto Hawthorn abre a porta, sou saudado não apenas por Belle e minha mãe, mas também pela costureira Vivian. Shep descansa perto do fogo com a barriga para cima, mas, ao nos ouvir entrar, ele rola. Com a cauda grande e flexível batendo com entusiasmo, ele se aproxima de mim para que eu possa acariciar sua orelha intacta. Sua cauda bate em dobro. Não é nenhum segredo que ele agora me prefere a Belle. Não domino minha superioridade neste assunto, mas todos nós entendemos que é assim.

Belle está de pé em um banquinho, e Vivian está prendendo um vestido, ajustando-o para a cintura crescente de Belle, agora que o bebê está começando a aparecer.

Os lábios de Belle se curvam em um sorriso malicioso que não contém malícia. Meu ódio por Vivian é evidente para todos. Como uma Omega com quatro companheiros, Belle testemunhou a falta de vergonha de alguns dentro do castelo que não entendem que um Alfa acasalado não tem interesse em seus encantos. Giselle, a ex-empregada da minha mãe, foi pega criticando Nate há uma semana. Inútil, visto que Nate só tem olhos para sua Belle. Sua companheira é duas vezes mais possessiva agora que está grávida. Ela admitiu que não se sentia melhor

com as travessuras de Giselle até que Nate a acertou várias vezes, e ela sangrou sua marca de reivindicação com seus pequenos dentes.

Belle não é apenas uma excelente fonte de maldições, mas também fala livremente sobre tudo e qualquer coisa que possa passar por sua mente. Minha mãe diz que é porque ela veio de um lar humilde e não foi ensinada de outra forma. Eu acho que é apenas Belle.

Vivian olha na direção da porta, parecendo desapontada por ser Hawthorn quem me acompanha. A vadia não tem vergonha.

“Priya não deve sair desta sala sem eu, Caden ou Brook como acompanhantes”, Hawthorn diz ameaçadoramente para minha mãe.

"Oh meu Deus!" minha mãe diz, olhando entre Hawthorn e eu. "O que ela fez?"

— Fugindo para ver Posey — diz ele. Minhas bochechas queimam. Ele não precisa anunciar isso para a sala.

Belle oferece um olhar simpático; ela entende meu apego e muitas vezes fala com carinho de seu velho cavalo de arado, Percy. Não entendo facilmente como alguém pode se apegar a um cavalo de arado, que claramente não se parece em nada com um cavalo de montaria. Belle tem muitas peculiaridades.

“Priya”, minha mãe repreende.

“Não se preocupe, Lady Fran”, diz Hawthorn, curvando-se. “Nós lidamos com isso.”

Virando-se, ele sai pela porta.

Belle sorri novamente quando faço uma careta e me junto à minha mãe no sofá. Eu dou a ela meu melhor olhar.

E é assim que aguento a prova do vestido, onde Vivian se emociona e minha mãe se preocupa com uma Belle grávida. Felizmente, eles ignoram a maneira como eu me inquieto na cadeira.

Finalmente, Vivian está satisfeita por estar de acordo com seus padrões exigentes. Belle vai se trocar atrás do biombo, e chá fresco e bolos são pedidos. Admito que tenho uma queda por bolos de mel, por isso a passagem do sofá para a mesa diante da janela onde estão dispostas as bebidas e a comida é saudada com maior entusiasmo do que a prova do vestido.

Vivian está particularmente necessitada hoje, e minha mãe está distraída com uma discussão detalhada sobre o vestido que a costureira segura. Belle vem e se junta a mim enquanto pego outra fatia do bolo de mel. Depois da surra e da união selvagem no meu quarto com meus três amigos, estou com uma fome voraz.

"O que eles fizeram com você por fugir?" Belle exige em um sussurro.

“Nada,” eu digo, dando uma mordida no meu bolo. Tento não pensar nos acontecimentos recentes em meu quarto, mas meu traseiro está muito dolorido por causa das palmadas. . . e a maldade que veio depois. O calor se espalha do meu rosto até o peito.

“Silas ordena que Nate me leve o cinturão se eu me comportar mal. Quase sempre é Nate quem me disciplina. Silas raramente faz isso, e Bram ainda mais raramente. Dax raramente me bate, mas ele tem mãos tão grandes... — Ela para, com a voz melancólica enquanto olha pela janela para as ruínas distantes do castelo.

“Foi a colheita,” eu sussurro. “Eles mantêm um remo na mesa de cabeceira, mas se for considerado particularmente ruim, usam a cana ou a colheita. Não gosto da cana, mas gosto menos da colheita.” Não me sinto muito confortável ouvindo histórias de meus irmãos disciplinando Belle, pois agora estou ciente, desde meu próprio acasalamento, que um Alfa não para na disciplina quando se trata de sua companheira. Além disso, é um precursor para que eles façam seu companheiro se sentir bem.

“Eles fazem você se sentir bem depois?” ela pergunta como se pudesse ler minha mente.

“Bela! Esse é um assunto muito particular.”

Sorrindo, ela espia por cima do ombro como se quisesse confirmar que minha mãe e Vivian ainda estão ocupadas. “Às vezes eu os incentivo a me disciplinar.” Presunçosa agora, ela escolhe um pedaço de bolo e o enfia na boca.

Meu bolo é esquecido enquanto fico boquiaberta para ela. "Por que você os incitaria?" Eu sibilo, os olhos brilhando para onde minha mãe e Vivian estão, grata por elas ainda estarem ocupadas porque sou compelido por esta conversa, apesar da minha falsa indignação.

“Nate não é muito inteligente. Silas é ranzinza, Bram está sempre ocupado e Dax teme que ele possa me machucar, o que é ridículo, já que ele é o mais gentil de todos. Ela dá de ombros. “Às vezes incitá-los é a única maneira de conseguir o que quero. Eu incitei todos eles a me disciplinarem uma vez ou outra, e eles não podem evitar o que acontece a seguir. É da natureza deles querer fazer você se sentir bem depois.” Seu sorriso desaparece abruptamente e ela cutuca o bolo meio comido. “Às vezes não funciona tão bem, principalmente com Nate, que é obcecado pelo lugar sombrio. Quer dizer, comecei a gostar disso, mas fico com um pouco de medo sempre que ele menciona isso.

Coloco as mãos nos ouvidos como se isso pudesse bloquear as palavras que já ouvi. “Eu não quero saber o que meus irmãos fazem com você!”

“Tudo bem”, ela diz, os olhos dançando com travessura enquanto seleciona outro pequeno pedaço de seu bolo. “Mas você ainda não

respondeu à minha pergunta."

Felizmente, minha mãe dispensa Vivian e não preciso explicar.

O sorriso de Belle enquanto ela come seus bolos diz que o assunto está encerrado, mas não esquecido.

espinheiro

Os rapazes são enviados em patrulha e, depois de deixar Priya com sua mãe e Belle, procuro o único homem que pode oferecer mais informações sobre Priya.

Nosso estudioso residente, Ubold, é um Beta magro como um junco que não tem mais de vinte verões. Quando Bram o nomeou pela primeira vez após a morte do falecido estudioso, tive muitas dúvidas sobre sua credibilidade. Mas ele provou ser uma fonte frutífera de informações sobre os Blighten, auxiliando nossa técnica de combate na derrubada dos bastardos verdes. Tornei-me mais caridoso em relação à opinião dele nos últimos anos.

Seu quarto fica a poucos passos do corredor, um espaço compacto com pé direito alto. As paredes estão forradas de livros, muitos dos quais só podem ser acessados através de uma escada enegrecida pelo tempo que reside permanentemente aqui.

"Espinheiro." Ele me cumprimenta com um aceno de cabeça. "Tenho algumas notícias preocupantes."

Com um suspiro, puxo o banquinho de madeira frágil em frente à sua mesa e sento-me. Ele range ameaçadoramente sob meu peso e nós dois prendemos a respiração, aliviados quando ela prende a respiração.

Uma pilha de livros encadernados em couro está sobre sua mesa, junto com vários rolos de pergaminho enrolados. Atrapalhando-se com os pergaminhos, ele pega os livros, um de cada vez, antes de finalmente selecionar o último e empurrar o resto para fora do caminho.

Ele abre em uma página marcada por um marcador de couro desgastado.

"Existem vários casos documentados de Ômegas com aroma inalterado." Seus dedos percorrem as linhas como se estivesse se familiarizando. "Em todos os casos, é necessário outro companheiro, ou companheiros."

A notícia resolve uma doença em meu estômago. Instintivamente, eu sabia que era assim, mas a vocalização disso torna a situação real e inevitável. "Isso tem alguma coisa a ver com suas constantes travessuras e propensão para fugir?" Eu pergunto. "A moça sempre foi obstinada, mas atualmente está beirando a imprudência. Ela é uma moça esperta e entende o perigo que corre ao sair de seus quartos sem escolta.

“Ela se sente atraída por ele”, diz Ubold, encontrando meu olhar firme, o livro esquecido. “Ela não consegue resistir à atração de seu companheiro final, assim como a maré não consegue resistir à lua.”

Eu rosno.

Ele engole em seco, mas não desvia o olhar, martelando mais fundo que devo encarar isso.

“Eu preferiria que ela não sucumbisse à atração, a menos que eu estivesse lá com ela”, digo.

Seu rosto suaviza em simpatia. “O que você quer tem pouca importância em relação aos planos superiores. Priya precisa de pelo menos outro companheiro. O cheiro dela não mudará até que ela o faça.

Deixo seu quarto com a intenção de verificar as últimas patrulhas quando sou atacado por Artis, o servo-chefe de Bram, e instruído a me reportar imediatamente a Bram em seu escritório.

Bram não está sozinho, pois Silas também está lá. Apesar de agora morarem juntos no castelo, Silas ainda tem a aparência de um soldado. Fala-se dele assumindo meu papel agora que se uniu a Belle e residirá permanentemente aqui. Mas tudo foi colocado em espera porque o cheiro de Priya não mudou.

Bram descansa atrás de sua mesa. Silas puxou uma cadeira para o lado, inclinada de modo que ele também fique de frente para a porta.

“O rei solicitou que metade dos nossos guardas se reportassem imediatamente à capital”, diz Bram, jogando o pergaminho para transportadora em sua mesa.

“Não podemos nos dar ao luxo de perder metade dos nossos guardas”, digo, pensando nas implicações para a segurança da propriedade.

Bram assente. “Ele não está nos dando escolha, Hawthorn. Houve um ataque na fronteira norte. Muitas tropas foram mobilizadas. O exército Orc se aprofundou, segundo todos os relatos. Se ele não os dispersar antes da chegada do inverno, ele não os dispersará de forma alguma, e poderemos esperar um inverno de ataques constantes. É do nosso interesse, tanto quanto do rei, que apoiemos este esforço. Algumas semanas de desconforto agora, em vez de um inverno de dor. Eles devem partir ao meio-dia.

A ordem queima por vários motivos. Em primeiro lugar, a pressão que colocará sobre a responsabilidade pela segurança do castelo. Mas também à minha capacidade de proteger um companheiro fixado na fuga. Embora seja um mistério para mim como ela se colocou em perigo ao se esconder nos cantos sombrios do castelo poderia fazer apenas vê-la ferida.

“E como está Priya?” Bram pergunta, com olhos escuros sensíveis, pois ele não é bobo e pode ler as razões subjacentes da minha tensão.

“Inferno empenhado em travessuras,” eu digo antes que eu possa me prevenir. Os habitantes do castelo são muito apaixonados por fofocas e as travessuras de Priya estão sempre em primeiro plano.

“Sim, ouvi sobre como você lidou com ela”, diz Silas, com os olhos brilhando de alegria. “Se fosse qualquer homem além de você, eu poderia discordar do que você faz com minha irmã.” Ele dá de ombros. “Mas ela foi uma pirralha durante toda a vida, e sinto uma alegria inesperada ao vê-la sob controle. Também me conforta que você suporte o mesmo conflito, já que Belle anda em círculos ao redor de nós quatro, irmãos. E duas vezes mais facilmente agora que ela está grávida.

Sim, as travessuras de Belle também se tornaram uma fonte de alegria para os moradores do castelo. Ela certamente conhece palavrões o suficiente e fica feliz em ensinar a Priya.

Nada disso era incomum para um Alfa que reivindicou um Ômega. Eles precisam de atenção, rotina e disciplina. É dever do Alfa lidar com ambas as necessidades quando e onde for necessário.

“Achei que ela teria menos problemas quando fosse acasalada”, diz Bram, olhando pensativamente para a carta do Rei que está sobre sua mesa.

“Bela?” Silas pergunta.

“Não, Priya,” Bram diz, gesticulando distraidamente em minha direção.

“Ouso dizer que ela dá menos problemas”, digo secamente. “Pois você passou esse problema para mim.”

Silas ri. Ele era um bastardo ranzinza antes de reivindicar Belle, e seus novos acessos de humor ainda me pegam desprevenida. A risada arranca um sorriso triste de Bram. “Não existe um caminho fácil de percorrer quando se adquire um Ômega. Belle tem uma capacidade para travessuras que é uma fonte constante de admiração. Você sabia que ela reivindicou a última ninhada de leitões como seu animal de estimação?

Meus lábios se contraem. É bom me distrair das minhas preocupações com Priya. “É uma ninhada grande?” arrisco perguntar.

“Dez porcos”, diz ele. “Onde diabos eu deveria colocar dez porcos?”

“Ela deu nomes às malditas coisas”, afirma Silas amargamente, sem seu humor anterior. “Nate está furioso. Ele só precisa olhar para um porco para começar a suar frio. Agora praticamente adotamos dez das coisas amaldiçoadas.”

Essa história me diverte, mas minha diversão nunca dura muito, pois a tristeza espera na minha periferia. “Eu toleraria dez porcos de bom grado, se ao menos o cheiro de Priya mudasse.”

“Você já considerou quem poderia ser?” Bram pergunta.

Balanço a cabeça, mas minha mente imediatamente retorna à carta enigmática que recebi de Raglan meses atrás. Ele se foi agora, um inimigo do rei, condenado à morte e posteriormente escapou. O fato de ele já ter sido como um irmão para mim não tem influência no agora. "Não consigo pensar em ninguém", digo. "E a maior parte do tempo os rapazes viveram no castelo. Eles têm poucas lembranças do passado."

Acho que Bram me estuda de uma forma que acho desconcertante. "Ninguém? Nunca ouvi falar de vínculos de irmãos externos onde os companheiros não fossem amigos existentes. . . amigos *próximos* existentes. Ele se recosta na cadeira.

"Ela continua fugindo", diz Silas. "Este comportamento está bem documentado onde o cheiro de um Omega não muda. Ela não consegue evitar de procurar seu companheiro final. . . ou companheiros.

Meus olhos se estreitam em Silas. Parece que ele tem um conhecimento suspeito ou está conversando com Ubold.

"Não haverá a porra de um quinto imediato," eu digo com mais veemência do que é respeitoso para um homem que é tão meu senhor quanto Bram.

Silas sorri e se vira para Bram. "São cinquenta moedas de prata que você me deve."

"Com certeza ainda não está ganho," Bram rebate, gesticulando em minha direção como se eu não estivesse furioso por eles estarem fazendo apostas em mim. "Ele não confirmou que conhece o quarto homem. Talvez ele esteja apenas expressando descontentamento porque pode ser necessário um quinto, ou mesmo sexto, companheiro antes que Priya esteja suficientemente saciado. Falando por experiência prática, a cama pode ficar lotada o suficiente com quatro pessoas. . . E depois há o cio. Pode ser necessário empregar um sistema de escalação."

Meu queixo fica frouxo com a menção de um sexto imediato e da escalação antes de fechar a boca.

— Ele o conhece — Silas diz um pouco presunçosamente, e mal consigo conter a vontade de dar um soco nele. "Não é?" Silas se vira para mim, encarando-me com ousadia, desafiando-me a contestar se eu, de fato, sei quem pode ser o quarto homem e companheiro de Priya.

"Sim," eu digo, incapaz de esconder a amargura da minha voz. "Existe um homem que era como um irmão para mim. Durante meu tempo na Guarda Imperium, lutamos juntos contra os Blighten. Mas ele não é para Priya. Provavelmente, ele já está morto. Mas se não estiver, você pode ter certeza de que eu seria o primeiro da fila para acabar com ele. Raglan é um ex-amigo próximo do rei. O homem foi condenado à forca por ordem do referido rei, posteriormente escapou e está fugindo. Rezo para que Priya nunca cruze o caminho de tal escória."

Só que não acho que Raglan seja uma escória. Mas acho que ele é um homem que beira o caos. Ele sempre fez e sempre fará. O humor que encheu a sala há tão pouco tempo desapareceu. “A Deusa é realmente misteriosa”, diz Bram com tristeza. “Pois sem ele, ou uma oportunidade para Priya conhecê-lo e rejeitá-lo, o cheiro dela pode nunca mudar.”

Estou profundamente doente, pois sei que se Priya conhecesse a versão de Raglan que uma vez chamei de amiga, ela teria facilmente aprendido a amá-lo, aceitá-lo e criar um vínculo com ele. Antigamente, ele era como um irmão. Agora ele é um traidor que eu mataria com prazer à primeira vista.

CAPÍTULO SEIS

espinheiro

CADEN E BROOK ainda estão em patrulha quando pego Priya na sala de dia das mães, onde ela está tomando chá com Belle e sua mãe. As três mulheres estão sentadas diante da janela, rindo de alguma travessura. Diante deles, sobre a mesa, um antigo bolo de mel foi reduzido a migalhas.

Eu balanço minha cabeça. Ela nunca jantará esta noite.

Ela se vira para mim quando ouve minha entrada, o cabelo escuro e cacheado caindo em cascata sobre o ombro, os olhos escuros brilhando de alegria e as bochechas um pouco coradas. Shep está sentado encostado na cadeira, com a cabeça apoiada no colo. Conhecendo Priya, o vira-lata tem recebido guloseimas regularmente.

Sua beleza rouba-me momentaneamente o pensamento e a respiração. Não só seu lindo rosto que me cativou desde o dia em que ela voltou ao castelo como mulher. Não apenas seu corpo doce, exuberante e generoso que me oferece tanto prazer. Mas mais o diabinho travesso que é tão inteligente quanto travesso. Sou um soldado rude. Um dia, herdarei a mansão de minha família e as terras associadas. Eles não se parecem em nada com a propriedade de Wittner, estando em uma escala muito mais humilde. Que tudo dela seja meu é uma bênção pela qual sou grato todos os dias.

Meu amor por ela é como uma flor sempre desabrochando. Pétalas se abrindo para revelar novas facetas que me fazem cuidar dela cada vez mais. Ainda somos novos um para o outro, mas só posso imaginar a profundidade dos meus sentimentos com o passar dos anos.

O sorriso que ilumina seu lindo rosto quando ela encontra meu olhar firme faz meu peito inchar de calor.

“Ah”, diz a mãe. “Não percebi que era tão tarde.”

Com uma reverência para Lady Fran, eu coleciono Priya. . . e Shep, pois ela está apaixonada pela fera feia. Com sua pequena mão dentro da minha, seguimos para a ala norte e nossos aposentos, com Shep

trotando ao nosso lado. Ela fica quieta durante a curta distância, nós dois perdidos em nossos respectivos pensamentos.

Quando chegamos, os criados entram em fila com a comida que pedi há pouco. A porta se fecha e eu me sento à mesa, colocando Priya no meu colo. Shep, como é seu costume, procura um local quente diante do fogo ardente. Aqui, ele coloca sua cabeça gigante sobre as patas e logo está roncando de contentamento.

Às vezes, Priya reclama de sentar no meu colo, mas esta noite ela aguenta humildemente. Parece que nós dois desejamos proximidade. Ela come muito pouco antes de balançar a cabeça.

"Estou cheia", ela diz.

"Isso é porque você passou a tarde zombando do bolo de mel com Belle", eu digo.

Ela ri lindamente, trazendo uma plenitude familiar ao meu peito.

Meu sorriso desaparece com a notícia de Blighten na fronteira, e o chamado às armas me deixou inquieto.

Pegando seu queixo na mão, levanto sua cabeça. "Há relatos de Blighten, Priya. Precisamos enviar alguns dos nossos guardas para apoiar o rei. Agora não é hora para travessuras ou para se esgueirar pelo castelo."

Ela segura meus olhos e vejo minhas preocupações refletidas nas dela. "Essas são notícias preocupantes tão perto do inverno", diz ela. "Eu não vou fugir, Hawthorn. Eu prometo."

À medida que avaliamos um ao outro, acredito que ela entende a gravidade da nossa situação e, além disso, *pretende* não fugir. Resta saber se isso é verdade ou se o chamado de seu quarto imediato, como Ubold se referiu, a leva a desafiar minha ordem.

Tão satisfeito quanto posso estar com sua resposta, coloco sua cabeça contra meu peito e ronrono para ela. Shep recebe um osso para mastigar e os criados voltam para recolher os pratos vazios. Tenho vários relatórios que precisam da minha atenção, mas em vez disso a levo para a cama. Um prazer agridoce me envolve quando ela se eleva acima de mim. Coxas finas bem esticadas, ela leva meu pau dentro dela com um suspiro. Ela me monta. Pescoço arqueado, olhos fechados e quadris girando a cada subida e descida, ela é o auge da graça sensual. Com as bolas apertadas de necessidade, rosno baixinho, desejando durar. Minhas mãos deslizam sobre seus quadris para abranger sua cintura antes de subir para espalmar seus seios exuberantes. Enquanto esfrego suavemente o polegar sobre as pontas distendidas, lembro-me de como elas pareciam bonitas quando Brook as prendeu mais cedo.

Aperto as pontas com um pouco mais de força, trazendo um suspiro aos lábios dela. Meu nó incha perto da base, e ela tem que se

esforçar para aguentar, saltando sobre mim com deliciosos sons de tapas molhados.

"Eles estão doloridos, amor?" Eu pergunto, puxando seus lindos mamilos com mais força.

“Sim”, ela diz. “Mas é tão bom.”

Eu belisco, puxo e rolo seus mamilos enquanto ela chega ao fim. O aperto de sua bainha em torno de mim faz meu nó florescer. Eu me levanto, o braço circulando sua cintura para poder derrubá-la. Minhas bolas apertam dolorosamente, alcançando cada gota de semente. Outra inundação quente de esperma a enche. Nós nos beijamos, compartilhando respirações tempestuosas em torno de línguas entrelaçadas enquanto meu pau continua a pulsar porra profundamente em sua barriga.

Caio de volta na cama, colando seu rosto em meu peito enquanto ofereço meu ronronar e espero o nó diminuir. Minhas mãos permanecem na curva suave de seus quadris, segurando sua bunda perfeita antes de apertá-la em meu comprimento. Eu bocejo. Eu deveria estar descansando, mas assim que meu nó amolece, meu pau endurece novamente.

Rolando, eu a tomo embaixo de mim, fodendo sua boceta quente e apertada.

Não descansamos muito, e muitas vezes procuramos um ao outro até altas horas da noite. Estou dentro dela, apreciando sua boceta aberta e macia, quando Caden e Brook retornam. O amanhecer está nascendo, iluminando suavemente o quarto. Eu os ouço se despindo, ansiosos pela sua vez enquanto meu nó se fecha. Ela vem comigo enquanto eu enterro meu rosto na curva de seu pescoço e chupo sua marca. Seu suspiro acompanha seu espasmo de boceta sobre meu pau e nó.

Estou completo. Se eu viver até os cem anos, nunca terei o suficiente dela.

A cama afunda quando Caden e Brook sentam ao nosso lado. Seu rosto se vira, aceitando um beijo sensual de cada um de seus companheiros enquanto esperam meu nó amolecer.

Assim que saio do calor e da cama, os rapazes fazem a sua vez. Caden é o primeiro a rolar acima dela, assim como seu direito como segundo Alfa. Seu suspiro chocado que termina em um gemido me diz que ele acabou de preenchê-la.

“Sua boceta está amolecida e bem usada”, diz Caden. "Ela se sente tão bem."

Cansado pela falta de sono e pelo cio constante, caio na cadeira próxima. Eu deveria deixá-los desfrutar dela, e tenho os relatórios da noite passada para ler.

Mesmo assim, eu não vou embora. Em vez disso, me vejo perdido ao ver meu Ômega sendo fodido. O enorme volume Alfa de Caden movendo-se sobre seu corpo pequeno. Seus músculos ondulam enquanto ele a acopla em golpes bruscos. Suas coxas finas servem de berço para os quadris dele, enquanto sua cabeça está virada para a direita, a boca aberta enquanto ela dá um beijo em Brook.

Brook separa os lábios dos dela. “Mal posso esperar”, diz ele, com a mão larga em concha em sua bochecha, o polegar mergulhando em sua boca. Ele geme enquanto ela chupa o polegar na boca. "Posso ficar com a bunda dela?"

Minha respiração fica presa. Já a tive muitas vezes esta noite, mas a minha pila ainda pulsa com interesse.

Caden empurra fundo e para, os olhos encontrando os de seu irmão antes de lançar um olhar por cima do ombro para mim.

“Por favor”, diz Priya. "Eu preciso disso. Quero sentir vocês dois ao mesmo tempo.

Concordo com a cabeça, pegando meu pau cru na mão e bombeando lentamente enquanto espero para ver o que eles farão.

“Tudo bem”, diz Caden. “Mas ela ainda está apertada lá. Abra-a primeiro com os dedos e certifique-se de que ela esteja escorregadia.” Ele rola para o lado, devolvendo-a para Brook. Tomando sua coxa na mão, ele a abre antes de bombear nela novamente lentamente.

O arco de suas costas e o suspiro ofegante me dizem que Brook está tocando sua bunda.

“Ela está encharcada”, diz Brook. “Apertado e escorregadio.”

Meu pau sacode com interesse, até mesmo meu ritmo lânguido enquanto levanto meu punho para cima e para baixo é intensamente prazeroso.

"Você colocou dois dedos?" Caden pergunta.

Priya geme baixinho, dando beijos no peito e na garganta de Caden. Ela gosta do que eles fazem.

“Sim”, diz Brook, com a voz tensa e tensa. "Eu irei se não entrar nela logo."

“Vá em frente”, diz Caden, acalmando-se. “Mas vá devagar.”

Sua perna está puxada para cima. Vejo Caden pressionar os lábios em sua têmpora enquanto se inclina para poder observar Brook se aproximar dela por trás. Com a mão larga em sua bunda, Brook calça seu pequeno buraco enrugado antes de entrar profundamente.

Todos eles gemem juntos. Meu punho faz barulhos úmidos e pegajosos enquanto acaricia meu pré-sêmen vazando. Deuses, não há nada mais lindo para mim neste momento do que ver Priya sendo esbarrada por seus companheiros amorosos. Eles são muito cuidadosos

com ela, apesar de suas grandes necessidades e modos rudes. Eles sempre garantem que ela se junte a eles com prazer.

Eles começam a entrar no cio, devagar no início, até encontrarem um ritmo. Uma de suas mãos se estende para segurar a bochecha de Caden enquanto eles se beijam. Sua outra mão volta para Brook e se separando de Caden, ela vira a cabeça para que seu terceiro Alfa possa se beijar também.

Eles se levantam juntos, compartilhando beijos acalorados, empurrando os quadris com vigor cada vez maior.

“Por favor”, ela diz. “Por favor, preciso de mais.”

“Moça gananciosa,” Caden diz afetuosamente enquanto sua boca se abre para emaranhar línguas com Brook. "Hawthorn não te fodeu a noite toda?"

Eles a levam juntos. Não há mais beijos doces, apenas tapas de carne se encontrando. Eles batem nela, mais ásperos, mais profundos, prendendo-a entre eles. Ela desmorona, o peito gaguejando em suspiros que se transformam em um gemido profundo e desenfreado. A base da minha coluna formiga e minhas bolas se contraem. Eu gozo em todo o meu estômago, rosnando de prazer enquanto meu pau jorra esperma grosso e pegajoso. Com o punho diminuindo a velocidade, espremo as últimas gotas da semente. Meu nó forma uma crista roxa. Estremeço enquanto passo os dedos escorregadios sobre ele.

Minha respiração se estabiliza. Bocejo, meu sorriso triste enquanto olho para a bagunça que fiz. Deuses, estou tão cansado.

Na cama, eles são ternos mais uma vez, beijos suaves enquanto balançam contra ela, extraindo o último prazer.

Eu me levanto e vou me limpar. Quando volto, eles estão dormindo profundamente. É estranho compartilhar um companheiro, estar ligado de maneira tão próxima a homens que não são seus irmãos. Ao vê-los dormindo, com os membros emaranhados e as cabeças juntas, uma onda de amor feroz traz um aperto à minha garganta.

Eu engulo.

E resolvendo-me para quaisquer testes que estejam por vir, deixe-os descansar.

Raglã

À medida que nos aproximamos do castelo Wittner, a tensão dentro do nosso grupo “alegre” aumenta. Jerry choraminga mais do que eu e também é algemado com mais frequência. Derick, que é baixo, também é temperamental a ponto de até eu reconhecer a loucura de abusar da sorte.

É óbvio que pretendem algo mais do que simplesmente capturar um navio. Embora eu ainda não saiba o que pode ser. O tempo vai dizer.

Poucas aldeias podem ser encontradas tão perto do castelo Wittner, mas esta noite um fazendeiro nervoso está disposto a nos dar comida e um celeiro seco para dormirmos durante a noite. Estou grato porque chove o tempo todo.

Meu lobo está triste. Eu não havia me reconciliado totalmente com a forma como essa abstinência poderia afetar ambos os meus lados.

Eu aguento.

Eu não tenho escolha.

“O celeiro está encharcado”, Jerry reclama amargamente. Não é que o celeiro esteja molhado, mas sim que está lotado de feno já que estamos no final do outono, e o único lugar onde nossa festa vai caber é perto da abertura e sujeito à chuva torrencial.

Desta vez não é uma algema, mas uma surra que Derick desfere com os punhos e as botas.

O resto de nós observa, apático à situação de Jerry. Finalmente, Derick se cansa do abuso e dá um chute final em Jerry.

Ao me virar, encontro o fazendeiro parado na entrada do celeiro, carregando uma panela gigante e uma concha. Ao seu lado, um jovem de não mais de cinco verões segura uma pilha de pratos que tremem furiosamente em suas mãos pequenas. Outro rapaz de olhos arregalados, um pouco mais velho, luta com meio barril de cerveja.

Houve muitas vezes desde a minha captura de resgate em que me senti como a mais baixa forma de escória. Mas quando olho para os pobres rapazes quase tolos de medo, encontro um novo nível baixo.

“Não ligue para Jerry”, diz Derick, endireitando-se. “Ele é simples, e apenas uma batida sonora transmite a ideia.”

Jerry geme lamentavelmente, rolando e cuspindo sangue no chão coberto de palha do celeiro.

O fazendeiro e os rapazes entregam a mercadoria e retiram-se para a fazenda. Não tenho dúvidas de que o fazendeiro passará a noite em vigília junto à porta trancada com uma arma tosca nas mãos. Graças à Deusa, o fazendeiro teve o bom senso de manter a esposa e as filhas fora de vista, pois Jerry fica sempre particularmente beligerante depois de uma surra. Espero sentir seu punho com frequência antes de dormirmos.

Todos nós encontramos um lugar para sentar. Eu sou o mais baixo aqui, então estou mais próximo da porta aberta do celeiro. Uma tigela de ensopado é colocada em minhas mãos e eu a pego com um aceno de cabeça. Comemos em silêncio. A tensão é sufocante. A surra em Jerry deve ter sido violenta, pois ele não se preocupa em me atacar.

O ensopado é rico e quente.

Mas meus pensamentos são frios e cheios de conflitos. Hoje cedo, assistimos, da cobertura das árvores, um grupo de cinquenta guardas Wittner tomar o caminho que levava ao norte. Embora eu não possa saber os motivos dessas viagens nesta fase final do ano, posso fazer um palpite fundamentado.

Orc, Blighten, bastardos verdes. . . não há muita criatividade envolvida em sua nomenclatura.

Não seria a primeira vez que invadiriam as fronteiras do norte e tenho certeza de que não será a última. Se o Rei não os dispersar rapidamente, o Império poderá esperar um longo inverno de ataques constantes.

Mas com o seu número reduzido para metade, o património de Wittner ficará vulnerável.

Eu me pergunto a coincidência de estarmos aqui em tal momento.

Eu me pergunto que possível ameaça uma dúzia de escória Blighten poderia representar mesmo com os números de Wittner reduzidos à metade.

Amanhã chegaremos ao próprio castelo. . . se esse for o destino de Derick.

De uma forma ou de outra, não vou mais me perguntar.

CAPÍTULO SETE

Priya

ACORDO enrolado entre dois corpos quentes. Brook deita de costas. Minha bochecha repousa em seu peito e meu braço está jogado sobre sua cintura. Enquanto ele inspira e expira suavemente, faz cócegas no cabelo da minha testa.

O corpo quente de Caden está esmagado contra mim por trás. Como sempre, seu rosto está enterrado na curva do meu pescoço, os lábios próximos da marca de reivindicação. Sua mão descansa em meu quadril.

Seu perfume combinado enche meus pulmões e coração.

Abrindo um pouco os olhos, encontro o quarto banhado pela luz do sol. Alguém alimentou o fogo e mais lenha foi acrescentada, protegendo o ar do frio invernal.

"Eu preciso ir," eu digo, me contorcendo para chamar a atenção deles quando mover seus membros prova ser um desafio além da minha pequena força.

Ambos apertam o aperto momentaneamente. Caden belisca a marca de reivindicação e mói seu pau contra minha bunda, antes que ambos se movam para me libertar.

"Depressa", diz Brook, dando um tapa firme na minha bunda enquanto eu passo por cima dele para escapar da cama. "É tarde para sua surra de manutenção."

Eu grito e olho para ele antes de sair correndo para concluir meus assuntos particulares.

Certamente, depois de ontem, não preciso de uma surra de manutenção esta manhã? Quanto mais considero isso, mais determinado me torno até ficar totalmente carregado de indignação.

Quando volto para o quarto, eles estão vestidos e eu já estou ficando irritado. "Não acredito que deva receber nenhuma surra hoje, visto que ontem recebi o equivalente a uma semana." Meu tom é arrogante, e tenho certeza de que pareço ridículo enquanto olho para

Brook com meu cabelo desgrenhado e corpo bem arrebatado coberto pelas evidências de nossos muitos casais.

Os dois ficam parados de um jeito que traz um tremor na minha barriga, olhando para mim com uma alegria mal reprimida. Caden levanta uma sobrancelha. Brook se volta para Caden em busca de orientação. “Isso soou como atitude?”

Minha confiança diminui. Só posso admirar a minha propensão para desafiá-los. Já devia saber melhor à esta altura.

“Sim”, diz Caden ameaçadoramente, embora ainda haja riso em seus olhos. “Use o remo. Depois, ela não deve se sentir bem.

Eu suspiro, mas é tarde demais para Brook ter pegado o remo na mesa de cabeceira. Usando-o, ele aponta para a cama onde devo me curvar. “Posso tirar a boca dela quando terminar?” ele pergunta a Caden. “Acho que ela vai ser malcriada com sua disciplina, e eu já estou duro.”

“Não”, diz Caden. “Isso seria uma disciplina pobre, pois ela gosta muito disso. Eu a peguei com os dedos na buceta enquanto estava distraído apreciando sua linda boca. Melhor não correr o risco. Se ela aceitar sua disciplina como uma boa menina, considerarei se ela poderá ser recompensada esta noite.”

Brook e eu gememos quando Caden se vira e sai da sala. Mas não há esperança para isso. Brook não desobedecerá a Caden mais do que desobedeceria a Hawthorn.

Sou colocado na lateral da cama e espancado com o remo. Depois, ele me abraça em seu colo, onde ronrona e, conforme as instruções de Caden, nada mais.

Assim que Brook sai, Shep pode entrar no quarto enquanto eu tomo banho. Ele se senta atentamente ao meu lado, olhando-me com inveja sem reservas. Ele passou a adorar a hora do banho canino. Juro que ele procura o chiqueiro com um brilho nos olhos, sabendo que mais tarde tomará banho.

Ou pode ser a atenção. Shep adora atenção.

A água é quente e calmante. O último dia foi particularmente difícil e estou com sono e dolorido. Mas os meus problemas nunca estão longe da superfície e sei que a Deusa tem mais testes para mim.

Minha pele fica enrugada muito antes de eu sair e me vestir. Vejo Shep olhando para a banheira como se fosse a vez dele agora. Eu acaricio sua orelha sedosa e intacta. “Não é hora do banho para você”, eu digo. A palavra 'banho' anima seu ouvido bom. “Mas Margot estará aqui em breve e levará você para passear lá fora.” À menção de 'andar', sua cauda enorme bate em dobro.

Os criados entram e saem, limpando a bagunça que fizemos, e logo depois chega Margot. Shep a cumprimenta com um latido feliz, tão animado que todo o seu corpo se mexe, e sua cauda gigante faz círculos selvagens que atingem minhas pernas e quase me derrubam.

“Ele está muito ansioso hoje”, diz Margot com um sorriso. Ela está sempre sorrindo. Margot é uma alma feliz. A língua de Shep fica pendurada no canto da boca enquanto ela esfrega a nuca rija de seu pescoço. “Vou trazê-lo de volta imediatamente. Você ouviu que metade da guarda do castelo partiu ontem com destino às fronteiras do norte?

“Sim”, eu digo, pensando no aviso severo do meu primeiro Alfa. “Hawthorn mencionou isso ontem à noite.”

“Eles estão trazendo alguns dos rapazes mais jovens para tarefas de patrulha”, continua Margot, sempre informada, já que recentemente se casou com a governanta-chefe, Artis. “Os Alfas estão realizando exercícios com os candidatos no pátio esta manhã, e o castelo está agitado! Alguns foram aprovados e Hawthorn os levou em sua primeira patrulha oficial. Vou levar Shep pelos fundos. Está tão ocupado que talvez demore um pouco mais, senhorita.

Eles saem juntos e eu os vejo partir com um suspiro. Houve um tempo em que eu tinha permissão para levar Shep para passear, cavalgar e caminhar pelos terrenos do castelo. Agora sou como um prisioneiro olhando pela janela para o que já tive. Não consigo ver o pátio daqui, mas imagino Shep dançando em círculos ao redor de Margot enquanto ela o repreende e o alerta para não entrar no chiqueiro.

A janela oferece vistas ao longe, onde o porto de Darkmouth se aninha no estuário do rio Tyne. Minha tia May tem uma casa lá. Ela vive principalmente na propriedade familiar ao sul das terras de Wittner. Visitei Darkmouth algumas vezes enquanto estive com ela. É um lugar barulhento e movimentado, com ruas de paralelepípedos onde vendedores de todos os tipos exercem seu comércio. Os muitos navios trazem mercadorias exóticas dos cantos mais distantes do Império e de outros reinos através do Mar de Lumen.

Minha tia é uma defensora de vestidos perfeitos e, embora tenha sua própria costureira, ela visita uma costureira em Darkmouth que, supostamente, fez vestidos para a rainha.

A porta do meu quarto se abre enquanto estou perdida nessas reflexões, e um homem entra. Ele está vestido como um servo, mas há algo estranho nele. Além disso, não pedi nada e ele também não traz nada.

"Sim?" Eu digo no meu melhor tom imperioso enquanto olho para sua interrupção de uma forma que faria com que o servo mais resistente empenhado em assuntos urgentes se apressasse.

“Sim”, ele diz, balançando a cabeça antes de fechar a porta. Ele ainda está por dentro.

Pisco, pois o homem é ao mesmo tempo ousado e estranho. Não pretendo conhecer todos os servos aqui pelo nome. É da natureza de um castelo e de uma propriedade tão grande que alguns virão e outros irão. Mas conheço a maioria deles e não reconheço este homem. "O que você quer?" Eu pergunto, me perguntando se ele é simples. Franzindo a testa, saio da janela, pretendendo me sentar perto do fogo.

Ele dá um passo à frente, em minha direção, e eu congelo, impressionada pela estranheza do homem e de suas roupas. Ele está sujo e um pouco desalinhado. Suas calças não combinam com as botas, enquanto sua jaqueta é irregular, como se cobrisse alguma outra coisa. Ele ainda está se aproximando de mim e eu recuo, meu alarme aumentando. “Você não deveria estar aqui!”

Ele não é um Alfa, mas ouvi histórias de que Betas ocasionais podem ser afetados por feromônios Ômega. Corro para a esquerda, com a intenção de correr para a porta, mas ele finge, bloqueando minha fuga.

Então noto a faixa vermelha do uniforme do Imperium aparecendo por baixo da túnica de servo, mas está suja e rasgada.

Meus lábios tremem. Só existe um tipo de homem que trataria o uniforme do Imperium com tanto desrespeito. Esse é o tipo de homem que trabalha para os Blighten.

Minhas narinas se dilatam enquanto respiro fundo, meu peito treme e as palmas das mãos ficam úmidas. Eu sou uma jovem e uma Omega. Não sou páreo para uma mulher Beta, e certamente não sou páreo para um homem Beta. Meus olhos se dirigem para a porta, avaliando minhas chances. Não posso acreditar que ele espera me tirar do castelo? Ele não teria chance.

Engulo em seco enquanto nos olhamos. Talvez ele não queira me levar. Talvez ele queira me matar. Ele dá passos lentos, com foco absoluto, pronto para contrariar qualquer movimento que eu faça em direção à porta.

Então eu não vou até a porta. Em vez disso, corro para a lareira, onde o atiçador está apoiado. Sinto sua confusão, mas é tarde demais. O atiçador está na minha mão e venci-o sem piedade. Seu braço se levanta e eu desfiro outro golpe rápido antes de jogá-lo nele e correr para a porta.

Ouço sua maldição enquanto abro a porta. Mas saio correndo pelo corredor tão rápido que meus pés parecem voar.

O terror do que aconteceu me aperta pela garganta. Espero ver alguém que possa me ajudar, mas enquanto corro pelo corredor, lembro que há treinos no pátio e todos estarão lá. Posso ouvir o rufião me

seguindo, e isso me estimula a acelerar ainda mais. Minhas botas fazem barulho nas escadas de pedra que levam a uma saída pela cozinha. Ao passar pelas escadas, avisto Elis, uma Alfa que faz parte da guarda do castelo. Ele está conversando com outro guarda, um Beta, enquanto eles se dirigem para o corredor.

Estou de volta à manhã de ontem, quando Hawthorn me pegou andando às escondidas. Sua grande mão segurando minha garganta e seus olhos pretos de raiva. *"Eu matarei qualquer homem que tentar tocar em você, Priya",* disse ele. *"Eu não serei capaz de me ajudar. Seu perfume é potente, como um convite para foder. Eles não seriam capazes de se ajudar e eu mataria um homem."*

Conheço Elis desde pequena. Ele é um bom homem e Alfa, casado com uma Beta e com três filhos pequenos. Tenho medo do homem que me persegue, mas também tenho medo do Alfa, de que ele possa ser vencido e me escravizar, e que, ao fazer isso, possa morrer pelas mãos de Hawthorn. Tantas vidas arruinadas. Não posso arruinar a vida dele, nem a da sua doce esposa e dos seus três filhos.

Meros segundos são tudo o que tenho para decidir, pois ouço o som de uma perseguição. Ignorando um homem que poderia me salvar se não fosse pelo meu cheiro, saio novamente, na outra direção, por uma passagem estreita que levará ao estábulo.

A porta bate contra a parede quando eu saio. As pessoas estão por toda parte. Jogo-me na sombra da parede, imobilizado pelo medo. Antigamente, este castelo era minha casa e um lugar seguro. Mas com meu cheiro inalterado, nenhum lugar é seguro. Depois, há o fora-da-lei Blighten que se atreveu a entrar nos terrenos do castelo. Rostos que antes poderiam ter sido familiares para mim assumem um aspecto diabólico.

Não consigo ver Hawthorn no meio da multidão, nem Caden ou Brook. Também não consigo ver meus irmãos, e eles são as poucas pessoas em quem confio. Atrás de mim, o som de passos que se aproximam me estimula a entrar em ação, e deslizo para a sombra dos estábulos.

Ao ouvir um leve relincho, minha cabeça vira.

Posey .

Ela bufa quando eu a alcanço. "Calma, garota," eu digo, com as mãos tremendo enquanto pego a sela e coloco-a nas costas dela. Meus olhos estão parcialmente voltados para a porta do estábulo. Meu coração está batendo forte no peito. Não sei para onde irei, mas estou apavorado.

Não posso fugir do homem. Mas em Posey, eu posso.

Pego a rédea dela, contando cada segundo como se fosse uma hora. Com os dedos desajeitados, deixo cair a rédea e a tarefa simples fica

duas vezes mais difícil. A necessidade de fugir substitui tudo. Coloco-o na cabeça de Posey e prendo-o no lugar. Uma capa velha que deixei cair na lama está pendurada em um gancho próximo.

À distância, reconheço que minhas ações são feitas com medo e não com razão, mas estou longe demais.

Envolto na capa, saio trotando do estábulo. A multidão no pátio está distante e olho para lá com saudade. Meus companheiros e meus irmãos estão lá, mas entre nós, muitas pessoas – uma das quais cumpre as ordens do Blighten.

Eu o vejo, o bandido que me persegue, e ele me vê. Seus olhos estavam voltados para a multidão distante no pátio, pensando que eu tinha ido até lá. Nossos olhos se encontram e vejo toda a raiva nele.

Eu monto. Os guardas no portão não me pagam, estão mais preocupados em verificar um carrinho de produtos que chega.

Eu deveria confiar neles, mas não confio em ninguém e, em vez disso, fujo do castelo.

CAPÍTULO OITO

Caden

METADE DOS guardas do CASTELO partiram ontem para apoiar o rei, pois um grupo de guerra Blighten invadiu nossas fronteiras ao norte. Com relatos de mais escória Blighten dentro dos limites da propriedade Wittner, não temos escolha a não ser apresentar alguns dos rapazes mais jovens ainda em treinamento. Para tanto, são realizados exercícios no pátio, sob a supervisão de Bram, para avaliá-los e aprová-los para patrulhas.

Daqui para frente, dois ou três dos rapazes mais jovens serão emparelhados com guardas mais velhos e mais experientes para patrulhas matinais, vespertinas ou no início da noite. Não é o ideal, mas é o melhor que podemos fazer dadas as circunstâncias. Na sua maioria, são bons rapazes, ansiosos por fazer a sua parte na protecção da propriedade. Eu me preocupo com eles, no entanto.

Hawthorn saiu mais cedo, seu grupo incluindo os primeiros rapazes verdes que foram aprovados.

Em breve, também levaremos alguns conosco na patrulha da tarde.

Se não fosse pelo Ômega agora confiado aos meus cuidados, eu teria partido para a fronteira. Sou um homem agora, vinculado e acasalado com um Ômega. Mas também sou um garoto com cicatrizes que lutou contra invasores em sua casa. Pensar no que eles fazem às pessoas, tanto aos que matam quanto aos que escravizam, traz à tona tanta raiva em mim que um grunhido involuntário escapa do meu controle.

Silas me olha de soslaio. Ele é um bastardo ranzinza na melhor das hipóteses, e o drama em torno da adoção do leitão de Belle deixou todos os quatro companheiros de mau humor. Mas, infelizmente, ela está grávida, e todos eles já estavam apaixonados por ela antes, então não há esperança para eles.

Formamos uma fila: eu, Silas, Belle e Dax, observando Nate concluir a construção de um novo chiqueiro sob o céu cada vez mais escuro.

Faço um gesto em direção a Nate, que está martelando uma vara no lugar. “Você acha que é grande o suficiente?”

“É lindo”, Belle jorra. Com as mãos cruzadas contra o peito, as bochechas rosadas pelo ar frio do final do outono, ela fica protetoramente entre Silas e Dax.

“Não é grande o suficiente”, diz Dax. O rude irmão do meio franze a testa enquanto Nate se afasta para avaliar a postagem finalizada.

“Eu concordo”, diz Silas com um suspiro. “Dez são muitos porcos.”

“Podemos fazer um maior quando eles crescerem”, diz Belle decisivamente. Eu sorrio enquanto seus três amigos murmuram maldições baixinho – especialmente Nate, que irradia irritação grosseira para rivalizar com Silas no seu pior.

Por razões que me escapam, o pequeno Omega tem uma queda por porcos. Estamos prestes a realizar uma espécie de cerimônia de realocação para os leitões que Belle adotou.

Não é uma atividade que eu normalmente faria, mas leva algum tempo antes de Brook e eu partirmos para a patrulha. Dado que estivemos fora a maior parte da noite, deveríamos dormir até tarde. Nós dois sabemos que dormir até tarde só nos levaria ao cio de Priya, e não descansaríamos nem um pouco. Estávamos fazendo tarefas no quintal quando a carroça cheia de leitões apareceu. . . e então aqui estamos.

Brook foi buscar Priya, pois sabemos que ela gosta de uma desculpa para escapar dos limites da sala. Apesar das reservas iniciais de Priya, ela gostou de Belle. Eles estão sempre tramando algum tipo de travessura, mas é bom para ela ter um amigo. Sofrerei com prazer suas travessuras, pois isso representa uma mudança revigorante em relação aos muitos anos de sabotagem entre Priya e as outras moças do castelo.

Os dez leitões gordos estão inquietos numa carroça ao lado do novo curral. Satisfeito com a última postagem, Nate caminha em direção ao carrinho, a mão indo para a abertura da rampa.

“Não abra a porra do carrinho”, adverte Silas. “Teremos leitões em todos os lugares.”

Nate revira os olhos e, xingando com uma autoconfiança colorida, se inclina na carroça e agarra o leitão mais próximo.

Ele grita, os olhos revirando de terror e o pequeno corpo redondo se contorcendo e se debatendo com uma força surpreendente.

"Oh!" Belle diz, torcendo as mãos enquanto supervisiona a cena ansiosamente. “Não machuque Abigale!”

“Não diga a um homem como carregar um leitão!” Nate diz, o rosto ficando com um tom de roxo que eu nunca tinha visto antes.

Dax ri, é um som baixo e quase imperceptível, mas Nate ainda lança um olhar cruel para ele.

O leitão é depositado no curral, onde imediatamente corre em círculos gritando, perninhas gordas balançando e orelhas batendo.

Belle torce as mãos enquanto os leitões são levados para sua nova casa, um por um. À medida que cada um é coletado, a ansiedade aumenta naqueles que permanecem no carrinho. O último leitão corre em círculos na carroça. Nate tem que entrar para pegar a coisa rosa que grita. Dax ri tanto que tem que segurar a barriga. Silas luta para manter uma expressão neutra. Belle dá muitas e variadas instruções inúteis para Nate.

Uma risada escapa do meu peito quando Nate mergulha em direção ao leitão, caindo de cara na carroça. Triunfantemente, ele agarra a fera rebelde pela pata traseira.

"Oh! Por favor, Nate! Cuidado com Stanley! Ele é o menor da ninhada e um pouco tímido."

Dax dá uma gargalhada.

Nate lança um olhar furioso para Belle que promete retribuição rápida. A pequena Omega engole e fecha a boca. Assim que o último leitão é colocado na nova casa, Nate se vira e caminha em direção à sua companheira.

"Não me impeça", ele rosna para Silas. "Belle precisa de algo melhor para fazer com a boca do que instruções para latir."

O primeiro Alfa apenas olha divertido enquanto Nate pega Belle nos braços e caminha em direção ao celeiro próximo. Ele deu apenas alguns passos antes que os protestos dela se transformassem em risadas.

"Isso terminou tão bem quanto se poderia esperar", diz Dax, enxugando as lágrimas do canto dos olhos.

Fiquei distraído com essas palhaçadas e percebi tardiamente que Brook e Priya ainda não chegaram.

Quando me viro em direção à entrada do castelo, vejo Brook correndo em direção ao estábulo. Murmuro minha licença para Silas e Dax, mas meu foco está todo na ausência de nossa companheira. Franzindo a testa, vou atrás de Brook.

"Porra!" Encontro Brook segurando o cabelo no meio do estábulo. "Porra! Porra! Porra!"

Quando ele me vê, suas mãos caem. A expressão em seu rosto me arrepia. Meus olhos se deslocam para o lado e para a barraca vazia onde Posey esteve. Eu ainda, com os ouvidos zumbindo e o peito subindo enquanto coloco ar em meus pulmões.

“Algo aconteceu”, diz Brook. “A sala estava vazia. Um atiçador caído no chão manchado de sangue. Priya se foi.

Eu balanço sobre os calcanhares.

Perdido. Sangue. Um atiçador caído no chão.

Perdido.

“Sele seu cavalo”, eu digo, com os pensamentos se formando.

“E quanto a Hawthorn?” ele diz, a voz tremendo. “Precisamos dar o alarme.”

“Ele está em patrulha,” eu rosno. “Não temos tempo, porra.” Coloco a sela no lugar. “Chamaremos o vigia no portão quando passarmos. Ela está lá fora. Existem Blighten na área. Não temos tempo para atrasos!”

Paramos brevemente para parar no portão e mandar uma mensagem para Hawthorn e os irmãos de Priya. O homem sai correndo e nós seguimos em frente.

Priya

Tremo incontrolavelmente enquanto cavalgo, pois o medo me domina. Deixei Posey assumir a liderança, sem perceber para onde vamos. As nuvens aparecem, trazendo escuridão ao céu do final do outono enquanto galopamos por um campo em pousio. O vento fica mais forte, fazendo meu cabelo escuro ondular e chicotear em volta do meu rosto. O ar frio arde em minhas bochechas e nas pontas das orelhas. Só quando Posey diminui a velocidade quando entramos no caminho da floresta é que percebo para onde ela me levou.

Saímos da cobertura das árvores e entramos no terreno das ruínas do antigo castelo.

Posey bufa, balançando a cabeça enquanto para. Ela não gosta do frio. Meus olhos procuram as ruínas, ouvidos atentos a qualquer som. Depois das fortes chuvas da noite passada, o solo e as árvores estão encharcados e os sons são silenciados nas profundezas da floresta.

Não há ninguém aqui.

Quando eu era pequeno, esse era meu lugar favorito para brincar, e muitas vezes vinha aqui com Nate. Mas já se passaram muitos anos desde que visitei, e o momento oferece um déjà vu discordante, como se já tivesse sonhado ou *vivido* isso antes. Minha mente volta para aquele dia fatídico em que vim aqui com Nate. Mas isso era primavera e o ar estava carregado de pólen. Agora, o ar está pesado com a chuva e não há pássaros cantando nem ar quente e perfumado. Eu ainda era uma garota, ainda aceitando meu status de Beta quebrada.

Quando desço da sela e minhas botas tocam o solo argiloso, reflito que ainda estou quebrado.

Só que agora sou um Omega quebrado.

Eu não quero outro companheiro. Eu amo Hawthorn, Caden e Brook. Não parece que haja espaço para mais ninguém e, mesmo supondo que houvesse, quem poderia ser?

Minha cabeça cai no pescoço de Posey enquanto eu a acaricio carinhosamente. “Não tenho certeza se isso foi uma boa ideia, garota”, digo. “Mas estamos aqui agora.”

Quando me inclino, sua cabeça abaixa até o chão em uma busca infrutífera por algo interessante para comer.

O solo pedregoso está úmido e escorregadio, e nuvens escuras pairam baixas com a ameaça de mais chuva. Estamos chegando ao inverno e o ar está frio o suficiente para causar arrepios. Apertando ainda mais meu velho manto, sigo meu caminho por cima das pedras traiçoeiras em direção à torre.

As escadas estão úmidas e vou devagar, para não escorregar.

No topo, sou recompensado por uma paisagem outonal sombria que oferece vistas não além do meu castelo e da minha casa. Acima, as nuvens ganham ritmo, puxadas por uma brisa tempestuosa.

Estou aqui sozinho. Eu não deveria ficar sozinho e terei problemas quando voltar.

Mas tenho medo de voltar. Minha respiração fica presa e minhas mãos tremem enquanto repasso a cena no meu quarto. O homem estranho com a libré esfarrapada do Imperium aparecendo por baixo de sua túnica de servo, e a selvageria quando eu o golpeei com o atiçador.

Sua maldição de raiva que falava das consequências caso ele me pegasse, e isso me estimulou a embarcar neste vôo.

Eu não posso ficar aqui. Eu entendo isso. Mas não sei o que fazer da melhor forma.

Agarrando minha capa com mais força, coloco o capuz perto do rosto. Cheira um pouco a Posey e a silagem deixada no estábulo, mas há cheiros piores, suponho. Minhas mãos estão ficando azuis. Esta foi uma ideia tola. Meus dedos dormentes serão a menor das minhas preocupações quando eu voltar, pois um deles irá levar a cana ou a colheita até meu traseiro, e eu não ficarei sentado por uma semana.

Mas eles também vão me pegar, e quando estiverem enterrados bem dentro de mim, posso esquecer que sou um Ômega quebrado cujo cheiro ainda não mudou.

Um momento. Por que não consigo esquecer por um momento?

As nuvens se dissipam e consigo ver além do estreito estuário, até onde o rio encontra o mar. São muitos dias de viagem até onde os navios se acotovelam no porto de Darkmouth. As embarcações

marítimas não podem chegar tão longe no interior, mas barcos e barcaças menores frequentemente trazem suprimentos de e para o castelo e propriedades vizinhas.

Meus olhos abaixam, capturados pelo movimento onde a floresta encontra as ruínas do castelo.

Movimento .

No começo, acho que é Posey, mas não, Posey ainda está onde eu a deixei. Seu relincho suave chama minha atenção e ela levanta a cabeça, virando-se na direção do som. Um lobo ou veado, talvez? Um cervo não me preocupa, mas um lobo pode atacar Posey, ou pelo menos fazê-la fugir. Ela está mais curiosa do que preocupada, e meus nervos se acalmam um pouco. Um cavalo é uma criatura arisco e teimosa. Uma folha pode fazê-los fugir, embora Posey seja uma boa égua e raramente se assuste. Mais provavelmente, não era nada maior que um coelho.

O vento aumenta novamente, lembrando-me que devo retornar apesar do risco. Meus companheiros e meus irmãos estão em algum lugar dentro do castelo, talvez cientes do meu desaparecimento, e agora preocupados e procurando por mim.

Não sei por que fugi.

Por que não corri gritando para o pátio?

Confuso e preocupado com minhas ações, estremeço.

A cabeça de Posey se levanta de repente antes de ela bufar.

Um farfalhar vem das árvores, sombras espreitando perto das bordas que me fazem pensar em homens. Eu congelo, com a respiração presa na garganta quando eles finalmente emergem na clareira.

Afastando-me da borda, pressiono as costas na parede de pedra áspera.

Blighten ou fora da lei?

Meus pensamentos se contraem e um ruído branco enche meus ouvidos.

Encurralado .

Vozes baixas, o barulho surdo de botas sobre pedras úmidas antes de um chamado quando avistam Posey.

Encurralado.

Os sons de passos nas escadas são como a própria morte se aproximando.

Eles não são nossos soldados.

Eles não são bons homens.

Bons homens não fogem.

Aproximo-me da borda enquanto os passos se aproximam cada vez mais, e meus olhos percorrem a pequena torre como se um lugar

para se esconder pudesse aparecer magicamente.

Os passos ficam lentos, tornam-se *cautelosos* . . . como se temessem que eu pudesse me atirar para a morte.

Não quero cair para a morte. O desejo de viver é feroz, mesmo que eu esteja quebrado e meu cheiro nunca mude. Por que precisei enfrentar a morte para perceber isso?

Ele sai. Um Beta rude e barbudo vestindo os restos esfarrapados de um uniforme do Imperium.

Meus lábios tremem.

Eu não quero morrer. Mas também não quero ser levado pelos Blighten.

Ele olha de mim para a parede aberta e vice-versa.

"Pule se quiser", diz ele, com os olhos apáticos. "Você é um ótimo prêmio e receberei uma boa recompensa quando entregá-lo, mas outras oportunidades de recompensa virão."

Eu não quero morrer. Sua indiferença a qualquer opção que eu deva tomar é desconcertante. Mas também me afasta de pensamentos de correr para a morte. Ele não está prestes a me agarrar e me matar. Eu sou um prêmio para ele. Nada mais.

O que virá depois? Não consigo adivinhar. Mas este homem é uma oportunidade para o tempo. É hora de meus companheiros me encontrarem, de me repreenderem. Terei prazer em colher uma colheita até o fundo, se eles vierem.

Meus dentes começam a bater, mas não por causa do frio. Engulo o aperto na garganta e, mesmo assim, as palavras estão além de mim, então aceno. Isso o satisfaz. Ele indica a escada. Ando lentamente, cada passo é uma linha tênue entre irritá-lo e relutar pelo meu destino. Ele me segue pelas escadas sinuosas e traiçoeiras até o pátio em ruínas onde Posey espera.

Ela não é o único cavalo. Sob a cobertura das árvores espera o resto do seu grupo, cerca de uma dúzia de homens rudes e vilões montados.

"Jerry", ele chama para um jovem desalinhado que está ao lado de dois cavalos. "Traga o cavalo dela e certifique-se de que a moça não nos cause problemas."

Jerry é um homem esbelto, com rosto marcado por varíolas e cabelos escorridos, e ele me olha de soslaio enquanto está ocupado com a corda.

Rezo por um milagre, para que Caden e Brook invadam a clareira e acabem com esses rufiões como fizeram da última vez.

Eles não.

E não há mais atrasos.

Enquanto minha mente afunda em um horror entorpecido, saímos da propriedade de minha família.

espinheiro

A manhã foi um desastre de proporções monstruosas. Cruzamos o caminho de um pequeno bando de bandidos e fomos enviados em uma alegre perseguição. Somente quando o céu começa a escurecer é que reconheço que estamos sendo enganados.

Enquanto voltamos para o castelo, uma espécie de premonição profunda está se formando. Perigo, mais do que a escória que perseguimos, bate em mim.

Algo está errado.

A Priya está meio errada.

No topo da colina, o castelo aparece. Os guardas do castelo estão trovejando em nossa direção e, quando nos encontramos, o guarda mais próximo pronuncia as palavras que sei que instantaneamente me assombrarão. “Priya foi levada!”

O quê e como se perde quando minha mente primeiro rejeita e depois é forçada a aceitar as palavras. "Quando?" Eu exijo.

“Algumas horas atrás”, diz o guarda. “Caden e Brook partiram em sua perseguição. Não os vimos desde então. Os irmãos dela esperam por você no castelo com qualquer novidade. As poucas patrulhas disponíveis foram enviadas para busca.”

Levado. Uma forma generalizada de pavor me leva a um domínio indesejável. Não fugiu, nem correu, nem fez mal, mas foi levado.

Quero virar meu cavalo e cavalgar imprudentemente em direção ao lugar desconhecido para onde meu doce e obstinado Ômega foi. Só que não sei onde fica esse lugar. O fato de Caden e Brook terem ido embora me dá alguma esperança. Ainda quero levantar meu rosto para o céu e rugir como uma fera.

Levado .

Cavalgamos até o castelo. A notícia do meu retorno nos precede, e encontro os quatro irmãos me esperando no pátio, com os rostos frios como pedra.

Desmonto, embora a necessidade ardente de partir esteja me atingindo com força.

"O que aconteceu?"

“Brook a encontrou desaparecida do quarto”, diz Bram. “Um atiçador foi deixado no chão...” Seus lábios se apertam. “Havia sangue nele e no chão. O cavalo dela se foi. Se ela fugiu assustada ou foi levada, não sabemos. Dado o sangue, acho que é a última opção.

Meus nós dos dedos doem de tanto cerrar os punhos.

“Apreendemos um homem vestido de servo. Ele trabalha para os Blighten. Pela aparência dele quando o encontramos, eu diria que alguém o atacou com um atiçador. Seus lábios agora formam uma linha sombria. “Ele foi enviado para buscá-la. Ele afirma que ela fugiu e que não sabe onde ela está.”

"E você acredita nele?" Eu exijo.

“Ela não está dentro do castelo”, diz Silas. “Isso nós sabemos.”

“Se ela saiu por vontade própria ou foi levada faz pouca diferença no resultado”, continua Bram. “Ela está lá fora, não dentro. Vasculhamos a área ao redor do castelo e não encontramos nada. Temo que agora ela esteja definitivamente comprometida. E se ela for capturada, eles estarão buscando o caminho mais rápido para as terras Blighten.”

“Boca Negra”, eu digo.

“Boca Negra,” Bram concorda.

“Eu preciso ir,” eu digo. Isto não é uma pergunta, mas uma afirmação.

Nenhum deles me impede, embora ofereçam uma dúzia de guardas para me acompanhar.

Eu recuso. Bram tem pouca proteção aqui, e ainda há Belle a considerar, já que os Blighten foram ousados o suficiente para se infiltrar no castelo. Além disso, andarei mais rápido sozinho, e minha necessidade de encontrar meu companheiro não tolerará nada menos. Depois de alguma discussão, decidimos enviar pássaros para Darkmouth, pedindo apoio na chegada para mim, Caden e Brook, caso seja necessário. Não divulgamos nossos motivos. O fato de Blighten ter se infiltrado no castelo Wittner significa que eles têm uma rede instalada. Avisar uma pessoa em Darkmouth poderia enviá-la ainda mais fundo em sua rede subterrânea.

Não há boas opções aqui e não temos tempo para decidir de qualquer maneira.

Levo dois cavalos e suprimentos suficientes para me levar até Darkmouth. Quando isso é feito, o final da tarde está caindo sobre mim e eles têm meio dia de vantagem. Rezo por um milagre, para que Brook e Caden voltem com nosso amiguinho e que esse teste acabe.

Eles não voltam e a Deusa tem outros planos.

— Traga-a de volta, Hawthorn — diz Bram enquanto monto em meu cavalo.

“Eu irei,” eu digo, e virando meu cavalo, saio do castelo.

CAPÍTULO NOVE

Priya

A ESCURIDÃO CAI SOBRE a paisagem. Paramos apenas em breves intervalos para passear com os cavalos. A cavalgada é difícil. Estou perto do meu limite, mas Posey também. Eu a sinto vacilando. Ela pode ser rápida e certa, mas nunca a montei com tanta força ou por muito tempo e estou doente de preocupação. Rezo por um descanso, por uma pausa nesta fuga louca, para que eu possa dar ao meu querido corcel uma folga do ritmo punitivo.

Eu peço que parem e então imploro.

Eles não se importam. Eu sei o que motiva meus captores. Eles me tiraram da minha casa. A perseguição virá e eles precisam ganhar terreno. Eles não se importam com Posey, nem comigo além do meu valor como Ômega.

O calor irradia do corpo de Posey, respirando com dificuldade e formando espuma em seu lindo casaco. Atrevo-me a diminuir a velocidade, independentemente das instruções deles, e o homem mais próximo dá um golpe em seu traseiro. Isso me destrói, pois nunca bati nela. Pressiono mãos suaves em seu pescoço suado, elogiando sua bravura, dizendo que logo descansaremos.

As lágrimas começam a cair quando eu digo a ela que sinto muito por minha tolice ter trazido esta tarefa terrível para ela.

Mas ela é apenas um cavalo treinado para passeios casuais.

A exaustão de Posey me percorre, os músculos são levados ao limite e não conseguem mais ceder. Ela desce. Caímos no chão.

Arremessado da sela, sou jogado como um trapo. A dor ataca meu quadril e ombro, banhando todo o meu corpo, o impacto tirando o ar dos meus pulmões.

O grito de Posey é uma dose de terror. Luto por ar enquanto luto para ficar de pé. Ao meu redor, os ruídos se tornam uma confusão perdida na escuridão, xingamentos ásperos e ordens gritadas enquanto a festa para.

Ficando de pé aos tropeções, vejo como Posey está lutando, tentando se levantar, as pernas tremendo com o esforço. Caio de joelhos ao lado dela. “Calma garota.” Seu pescoço treme sob minha mão. “Ela precisa de água!”

Vejo formas de homens se aproximando, mas meu foco está todo na minha corajosa garota.

Então o líder deles, Derick, está ao meu lado. Ele coloca uma bota em sua garganta, aponta uma besta e atira uma flecha em seu crânio.

O choque me deixa imóvel e insensível. Olho para a flecha e para o sangue escorrendo, tentando entender que isso é real.

Posey não se move. Sua quietude é um confronto selvagem. Balanço a cabeça, balançando com o enjôo da queda, a exaustão e essa compreensão que minha mente quer desesperadamente rejeitar.

Um grito gutural é ejetado do fundo da minha barriga. Choro de novo, me balançando e tremendo com tanta força que tenho certeza de que vou me despedaçar. A consequência da minha ação de fugir de casa se manifesta na morte do meu doce e lindo cavalo.

Odeio os homens que me roubaram com uma intensidade só superada pelo meu ódio por mim mesmo.

Raglã

Foi um dia difícil.

Tem sido difícil desde minha fatídica captura de resgate, mas quando olho para o jovem Omega levado pelos irmãos Derick e Blighten, acho o termo inadequado. Eu sabia que os bastardos estavam tramando algo importante, mas nunca esperei isso.

Priya, a jovem Wittner Omega, irmã do atual senhor e companheira de Hawthorn Du Pern, zomba das muitas histórias sobre sua beleza, pois ela é tudo o que eles disseram e muito mais.

A moça está destruída. Um cego poderia ver que o cavalo era um animal de estimação querido e não apenas um passeio. Esses homens não se importam. Mais importante ainda, Derick, nosso vilão líder, não se importa e está no comando.

Metade do nosso número desceu. Ninguém me disse para desmontar, mas mesmo assim o fiz. A situação me deixou nervoso e pronto para explodir, não que eu tenha sido racional desde o momento em que a roubaram de suas terras familiares.

“Coloque-a na porra de um cavalo”, grita Derick.

Por que a moça saiu sozinha permanece um mistério, mas a perseguição virá para nós e para a moça. Derick não é a única pessoa aqui inquieta com esse atraso. Mãos seguram os punhos das espadas enquanto os olhos examinam as árvores ao redor.

Quando Jerry agarra Priya com força, puxando-a em direção ao cavalo, não consigo mais ficar parado.

"Experimente, garoto lobo", diz Derick, golpeando o centro do meu peito com uma besta carregada. Isso me impede. Derick possui muitas qualidades hediondas, mas é o menos estúpido desse grupo. Ele também não tem piedade. Quando nos conhecemos, ele me disse que me mataria se eu me apresentasse como um problema. Eu acreditei nele naquela época e acredito nele agora. Eu também acredito que ele faria o mesmo pela moça. Somos ambos grandes prêmios, mas sempre entendi sua convicção.

Sinto a iminência da minha morte, pois apesar da ameaça real e presente, meu sangue shifter azul está cheio de raiva.

"Deixe-me cuidar dela," eu digo rispidamente. Eu avalio Derick e os homens presentes sob a nova luz de Jerry colocando as mãos em Priya, avaliando minhas chances. Eles são finos, mas ainda estou considerando isso. Derick não é bobo. Ele pode ser lento na tomada de decisões, pois trata todos os riscos de acordo com uma avaliação ponderada. "Eu sou um Alfa. Não é um verdadeiro Alfa que poderia acasalar e se vincular a ela, mas ela responderá aos meus modos naturais.

Derick dá um passo para trás e cospe nos meus pés, deixando-me saber exatamente o que ele pensa do meu jeito natural. No entanto, ele está pensando nisso como uma opção, e sinto uma certa esperança de que esta noite não termine com mais derramamento de sangue. "Eu ouvi falar de shifters se ligando a Ômegas," ele diz, como se eu lidar com ela pudesse apresentar um risco diferente.

"Não puro sangue", eu digo. Jerry ainda está tentando colocar a moça soluçante em seu cavalo. Ela está lutando com todas as suas pequenas forças. Derick ainda está avaliando minha proposta. Ele não gosta dessa interrupção em seus planos, e a moça é uma interrupção barulhenta e constante. Ele olha para Jerry com evidente desgosto. Ele não gosta muito de Jerry; estamos alinhados nisso. Houve um tempo em que Jerry era uma espécie de segundo não oficial. Mas nas últimas semanas, Jerry caiu em desgraça.

O cavalo está morto. Ela precisará cavalgar com outra pessoa, e não consigo imaginá-la ficando com o homem rude que tenta puxá-la para cima do cavalo. "Ela vai ficar calma para mim. Um Omega não pode deixar de responder a um ronronar Alfa. Vou garantir que ela não lhe cause mais problemas.

Com uma maldição, Derick acena com a cabeça, a besta abaixa. "Jerry", ele chama. "Entregue-a à escória shifter."

Jerry está descontente com esta determinação, protestando veementemente em vez de fazer o que lhe foi ordenado. Provavelmente,

ele esperava passar o passeio acariciando a pobre moça. O simples pensamento dele lidando com ela me fez moderar um rosnado. Os olhos de Derick se estreitam em Jerry – ele tem tolerância zero com a insubordinação na melhor das hipóteses. Um brilho cruel ilumina seus olhos, o que é um precursor de alguém ser algemado ou espancado.

Jerry não tem o bom senso de ver isso. Ele vomita reclamações enquanto a pobre moça soluça e luta sob seu aperto cruel.

A besta muda até apontar para Jerry e seu grupo rebelde. “Entregue-a ao shifter”, diz Derick. “Ou eu mato vocês dois.” Não há um pingo de emoção em sua voz.

A moça congela. Jerry finalmente fecha a boca, olhando Derick com cautela. Com passos rígidos, ele marcha a moça até mim. Eu não respiro o tempo todo. Derick está nervoso pra caralho com a besta apontada para os dois na curta distância. Jerry, o bastardo fraco e cretino que é, mantém o Omega capturado entre eles.

Quando ela se aproxima de mim, seu cheiro me atinge e eu me apoio nos calcanhares. Eu preparo meu rosto para mascarar a reação, grata por Derick ainda estar focado em Jerry.

Jerry a empurra para o último passo e ela tropeça em mim. Lágrimas e estresse devastaram seu lindo rosto. Olhos escuros, de beleza sobrenatural, piscam para mim através dos cílios umedecidos pelas lágrimas. Ela está em choque agora, dócil, mas seu corpo ainda estremece. . . e seu nariz se contrai, quase como se ela pudesse me cheirar.

Fomos mantidos separados pelo curto período desde que saímos das ruínas do castelo, mas ela não faz comentários sobre minhas mãos algemadas, nem parece notá-las, e não faz qualquer esforço quando eu a levanto na sela antes de montar desajeitadamente atrás. dela. Ela é tão pequena, tremendo incontrolavelmente. Passo meus pulsos algemados sobre sua cabeça e pego as rédeas. Ao nosso redor, os homens estão montando. Exceto Jerry, que está caído morto no chão, com uma flecha de besta cravada em seu peito.

Não me importo nada com Jerry. Eu teria felizmente estrangulado o filho da puta doente uma dúzia de vezes desde que nos conhecemos. Eu teria saboreado a morte dele pela maneira como ele colocou as mãos em Priya. Ao sentir o cheiro do sangue vazando de seu cadáver se contorcendo, entendo agora, mais do que nunca, que Derick não é homem de sofrer interrupções em seus planos.

Desde que fui tirado da masmorra onde esperava a morte de um carrasco, houve muitos momentos de teste. Suportei-os com humor e o descuido de um homem que só precisava se preocupar consigo mesmo.

Tudo mudou quando roubaram Priya de sua terra natal.

Felizmente minha carga Omega está entorpecida demais para perceber o que aconteceu.

Eu gostaria de estar tão entorpecido, mas de perto, seu perfume celestial é um teste para mim como homem e shifter Alfa.

Meus desejos estão enterrados. Não sou um Alfa fraco que cairá para o meu lado basal, não importa quão doce e maduro ela cheire.

Eu ronrono.

Seu corpo trêmulo suaviza contra mim, e eu me sinto como um maldito rei dando a ela esse pequeno conforto. Ela não é para mim, digo a mim mesmo, pois sei que ela está ligada a Hawthorn e aos seus dois vice-Alfas. Mas estou confuso pelo fato de o cheiro dela permanecer tão potente para mim. Virando ligeiramente o rosto, ela enterra a bochecha no meu peito e respira, buscando meu cheiro ou meu ronronar ou ambos.

Eu a estudo maravilhada, tentando encontrar sentido nisso quando claramente não há nenhum.

A chamada chega e cavalgamos durante a noite. A moça exausta e traumatizada cai em um sono agitado contra mim.

Cavalgamos a noite toda até o sol nascer, quando chega o chamado para uma pausa e descanso. Eu deveria ter saboreado melhor sua submissão, pois quando ela acorda, ela se afasta horrorizada e me olha com ódio nos olhos.

Ribeiro

O instinto nos leva às ruínas do castelo. O cheiro de Priya permanece, mas é obscurecido pelo odor de corpos sujos, a sujeira da escória Blighten. A evidência de uma dúzia de cavalos revirou o solo macio e encharcado. Suas trilhas de partida levam ao norte.

“Boca Negra”, diz Caden.

Seguimos em frente.

A preocupação é um caroço no meu estômago. É uma nuvem nos seguindo enquanto cavalgamos. O rosto de Caden está bloqueado em uma carranca sombria permanente. Ele assumirá o fardo da perda dela, embora deva caber a todos nós, companheiros. Levamos nossos cavalos ao limite, andando apenas quando necessário, antes de prosseguirmos novamente.

A escuridão eclipsa a paisagem. Diminuímos a caminhada, trotando quando o luar atravessa as árvores o suficiente para iluminar o caminho.

“Eles estão pressionando muito”, diz Caden. “Não poderíamos estar tão atrás deles. Mas eles são imprudentes em sua pressa.”

Concordo.

Mas nós também somos culpados de pressa. Não temos provisões e meu estômago já rosna há muito tempo. A falta de água obrigou-nos a parar num riacho para dar de beber aos cavalos e beber.

“Eu também quero ser imprudente”, digo. Os pensamentos de Priya com a escória Blighten são apenas atenuados pelo conhecimento de que eles estão cavalgando e, portanto, não a estuprando ou machucando de outras maneiras.

“Não podemos ser”, diz Caden, expressando aquele que não negocia argumentos. “Eles são uma dúzia, nós somos dois e eles têm Priya com eles. Não podemos cometer erros e esperar o melhor, não quando a vida dela depende de nós. Não podemos permitir que um cavalo ou qualquer um de nós sofra ferimentos. Não temos sobra. Não pensamos em trazer peças sobressalentes.”

Ele está se culpando novamente, embora ambos devamos compartilhar esse fardo. Ele pode ser um ano mais velho que eu, mas agora sou um homem e devo assumir a responsabilidade como tal.

Um rosnado nos alerta sobre o perigo e paramos nossos cavalos. Uma matilha de lobos se alimenta de um cavalo morto. Eles não se aventuram a nos atacar, já que têm uma recompensa pela frente. O pelo se arrepia na nuca enquanto eles enrolam o focinho sobre os dentes e rosnam para nos afastar de seu prêmio.

“Rrrr!” Caden chora de repente. Ele está com a espada na mão enquanto salta da sela e ataca os lobos.

Não sei que porra é essa loucura, mas sigo atrás dele, temendo que ele se mate.

Os lobos ficam nervosos sob esse ataque repentino e violento enquanto ele ataca e os ataca com sua espada. Agora que estou mais perto, posso ver que eles se banquetearam bem na barriga do cavalo. Eles logo se viram e saem galopando depois de se fartarem.

Respirando com dificuldade, olho para a carnificina que já foi um cavalo. Só então noto a marca da baía onde os lobos não se empanturraram. “Posey,” eu digo.

“Posey,” Caden concorda.

CAPÍTULO DEZ

Raglã

“NÃO COLOQUE suas mãos sobre mim”, ela sibila com os dentes cerrados.

Cavalgamos durante muitos dias, parando brevemente por algumas horas quando a exaustão exige antes de partirmos novamente.

“Preciso segurar as rédeas”, digo razoavelmente. Admito francamente que ter o corpo pequeno e macio de Priya pressionado contra mim durante esta longa jornada é um tipo de prazer torturante que envia minha mente frequentemente para lugares onde não deveria estar. “Minhas mãos precisam ir a algum lugar.”

“Posso segurar as rédeas”, diz ela, agarrando-se ao seu desafio de uma forma que aquece o centro do meu peito. A moça não daria uma resposta tão grosseira à outra escória dentro dos nossos grupos, e me agrada que ela não me veja como uma ameaça. Ainda assim, não será bom para ela exibir tal comportamento na frente de Derick, que está queimando de malevolência após a morte de Jerry.

“Você não pode segurar as rédeas”, eu digo. Instintivamente, insiro minha força Alfa no comando, embora ela não seja da matilha nem minha companheira. Fico surpreso quando ela se acalma instantaneamente. Ela é pequena e claramente não está acostumada a andar tão duro. Mesmo sem o estresse da situação, não é de admirar que ela sucumba a crises de exaustão. “Você não vai reclamar de me tocar em uma hora, quando se espalhar sobre meu peito durante o sono.”

Eu não deveria atrair a moça, mas, infelizmente, acho isso tão irresistível quanto seu perfume inebriante.

Ela bufa um pouco, o que é tudo uma indignação falsa, pois nós dois sabemos que ela estará pressionando o nariz em mim quando sucumbir a um sono agitado. "Como você fez isso?" ela pergunta baixinho.

"Fazer o que?" Eu respondo, ganhando tempo. A moça não é estúpida; Percebi isso rapidamente. Ela me dá atitude, mas fica quieta

como um rato no momento em que Derick ou um de seus rufiões se aproxima.

"Faça-me obedecer. É uma coisa de metamorfo? Eu pensei que isso só acontecia dentro de um pacote? Você é o Alfa de uma matilha? Você deve ser. Por que você simplesmente não diz a Derick para libertar você? As perguntas surgem rapidamente. "Isso só funciona comigo", ela conclui. "Por que isso só funciona comigo?"

Eu não tenho resposta. Eu nunca ouvi falar de um shifter Alfa controlando alguém fora de sua matilha. Talvez seja porque ela é uma Omega? Ela também é profundamente afetada tanto pelo meu cheiro quanto pelo meu ronronar, o que não faz sentido, já que ela está acasalada.

Faz menos sentido que eu seja igualmente afetado pelo cheiro dela. Se eu fosse um Alfa mais fraco, acredito plenamente que já teria caído na rotina.

"Acontece que você reconheceu o sentido do que eu estava dizendo e nada mais."

Ela fica sentada em silêncio por um tempo enquanto cavalgamos em um trote rápido. Mas o corpo dela começa a tremer de uma forma que sei que são lágrimas frescas.

Ela chora com frequência e sem avisar, pois está arrasada com o que aconteceu com seu amado cavalo. Que nossas brigas possam fazê-la esquecer por alguns momentos é uma espécie de bênção.

À medida que a festa diminui para uma caminhada, eu ronrono. Ela fica inquieta, lutando contra a atração antes de suavizar de uma forma que traz um aperto no meu peito. O fato de eu poder dar-lhe algum conforto nestes tempos monstruosos me agrada. Seu corpo trêmulo afunda contra o meu, e ela não se preocupa quando meus braços a apertam, garantindo que ela esteja segura.

Omegas são um enigma para mim, pois não existem shifters Omega. É mais frequente acasalarmos com uma fêmea Alfa ou com uma Beta forte ocasionalmente. Nós acasalamos na forma de lobo com uma fêmea Alfa que pode mudar com facilidade, e em meio turno, com fêmeas Beta que raramente conseguem assumir a forma de lobo.

Não consigo imaginar como poderia acasalar com um Ômega humano.

Eu não deveria estar pensando sobre isso. A moça está traumatizada, e mesmo que não estivesse, tenho orgulho suficiente para não atacar a companheira de outro homem. No entanto, meu padrão de pensamento é desenhado de uma forma que reconheço como a maior loucura.

Somos ambos prisioneiros com destino às terras Blighten. Ela é acasalada com Hawthorn e seus dois vice-Alfas. Tenho certeza de que

eles estão cavalgando como se o diabo estivesse em seu encalço para tentar nos alcançar antes de partirmos.

Eles não terão sucesso. Derick é um bandido astuto que me tirou da prisão do rei e agora roubou um Ômega da propriedade de sua família. Ele desempenha o papel de um rufião humilde, mas presumi que Derick é muito mais durante nossa longa jornada. Trocamos cavalos fracos diversas vezes desde que saímos da propriedade Wittner. A rede de apoio de Derick provou ser surpreendentemente extensa nos momentos de maior necessidade.

Isto foi planejado. Meticulosamente.

Independentemente do que os irmãos Wittner ou Hawthorn possam colocar em jogo, Derick estará um passo à frente. Seja subornando ou matando funcionários que administram as docas, ou alguma outra atividade nefasta ainda desconhecida, estou confiante de que Derick terá tudo sob controle.

Ele age bem como bandido, mas não é um mercenário que segue ordens. Ele é o diretor de um plano.

"O que você fez?" ela pergunta. “Você é prisioneiro deles como eu?”

“Muitas coisas,” eu digo evasivamente. “E, sim, moça, eu sou.”

“Você não é como eles”, ela diz. Seus pequenos dedos deslizam ao longo da borda de um dos punhos, e isso traz um aperto instantâneo no meu estômago. "O que você fez, Raglan?"

Meu nome em seus lábios cria uma compulsão tão forte quanto minha voz Alfa cria nela. “Eu traí meu rei.”

"Como?" ela exige, o corpo suavizando ainda mais em mim.

“Isso é entre ele e eu”, eu digo.

“Você faz parecer que o conhece.”

“Muito melhor do que eu gostaria”, digo com uma pequena mordida, pois ela está brincando com minhas algemas novamente, e meu pau logo fica duro como uma pedra, apesar de minhas tentativas de evocar imagens de um massacre particularmente horrível.

Infelizmente, os cadáveres não podem ter esperança contra seu perfume potente e toque suave. Graças à Deusa, suas saias dobradas formam uma espécie de barreira, ou ela estaria gritando e implorando a Derick para entregá-la a outra pessoa.

“Nunca conheci o rei”, diz ela com um pouco de melancolia. “Agora, eu nunca irei.”

“Bem, ele é um bastardo azedo na maior parte.” Não acrescento que ele não é páreo para Hawthorn na escala azeda, então talvez ela possa gostar bastante dele. Por razões que não consigo explicar, temo que confessar o meu antigo relacionamento com o seu companheiro possa dar-lhe falsas esperanças em relação à minha virtude.

Uma pequena risada bufante escapa dela antes que ela se mexa como se estivesse envergonhada por ter encontrado um momento de alegria.

“Por que você estava fora do castelo sozinho?” Eu pergunto. “Você está acasalado, não está?”

“Alguém veio atrás de mim”, diz ela com tristeza. “Eu não sabia o que fazer, então fugi.”

Eu rosno baixo antes que eu possa me conter – um arrepio percorre seu corpo em resposta, o que não é inteiramente medo.

“Seus companheiros deveriam ser chicoteados, permitindo que você vagueie por conta própria”, digo antes que possa pensar melhor. Eu estava preparado para deixar Hawthorn me espetar caso nos encontrássemos, mas agora estou inclinado a colocar algum bom senso nele primeiro. “Acontece que todos são tão simples quanto o falecido Jerry por sua negligência.”

“Não é culpa deles”, ela diz calmamente. “Eu sou um Ômega quebrado. A Deusa os amaldiçoou ao me dar a eles como companheira.

Eu solto um suspiro. "Quebrado? Como você está quebrado? Você parece ter todas as partes usuais que eu possa perceber.”

Ela parece lutar com a decisão de falar mais antes de sussurrar: “Meu cheiro não mudou. Eu ouvi o estudioso do castelo conversando com meu irmão e isso me deixou imprudente. Se eu não tivesse fugido com Posey, nós dois estaríamos seguros no castelo agora.

Ouço o tom em sua voz que significa o início de uma nova dor.

“Não é sua culpa que Derick seja um bastardo”, eu digo.

“Eu não deveria ter ido embora.”

“Você não deveria ter ido embora”, eu concordo. “Mas você não poderia saber o que aconteceria a seguir. Às vezes na vida, tomamos decisões acertadas. E às vezes, não o fazemos.”

"E você? Como eles capturaram você?

“Uma fuga da prisão”, eu digo. “Fui condenado à forca amanhã. Mas Derick e seus companheiros tinham outros planos. Eles esperam que eu tenha informações valiosas para seus mestres Blighten.”

“Eles vão torturar você”, diz ela com tristeza. “Eles farão o mesmo, mas talvez de forma diferente comigo.”

Minhas mãos apertam contra ela, mas ela não reclama. Juro, aqui e agora, que por cima do meu cadáver eles irão machucá-la.

Priya

Estou tonto, um pouco enjoado e meio tolo devido ao ritmo extenuante e à falta de descanso adequado.

No início, parecia irreal, como um sonho acordado. Como se eu pudesse me despertar se ao menos conseguisse me sacudir com força suficiente. Não é mais um sonho. É real, sem fim à vista. Onde antes meu resgate parecia iminente e certo, cada batida de cascos contra o caminho da floresta diminui minha esperança.

Chove o tempo todo. Estou úmido, sujo e com cheiro de maduro.

Sofro miséria e desespero.

À frente, Derick pede um descanso e paramos em uma pequena clareira. É tarde e provavelmente descansaremos os cavalos por algumas horas antes de cavalgarmos novamente. Raglan desmonta primeiro, ajudando-me a descer da sela. Minhas coxas tremem até que alguns passos rígidos e flexões de joelhos aliviam um pouco a dor dos meus músculos.

O tempo de inatividade na sela é raro e o sono é intermitente, muitas vezes enquanto ainda está no cavalo. Embora eu não queira admitir isso, me sinto mais seguro quando ando para baixar a guarda e dormir.

Os bandidos começaram a brigar entre si enquanto preparavam o purê. Fico perto de Raglan, embora não tenha ideia de como um prisioneiro de bandidos poderia me proteger.

“Você precisa ir?” Ele pergunta, olhando meu joelho dobrado com desconfiança, como se eu fosse um pirralho de três anos que está relutante em fazer seus negócios.

“Minhas pernas estão rígidas”, digo na defensiva, embora precise ir. Não só sou miserável em todos os sentidos imagináveis, mas também devo sofrer a humilhação de uma escolta quando for embora.

Seus lábios se contraem, olhos azuis lobo enrugando nos cantos. Logo constatei que o homem é um canalha que se diverte nas coisas mais inapropriadas. Ele também é tão grande quanto a porta de um celeiro e possui uma beleza sobrenatural que considero sinônimo dos poucos shifters que conheci. Apesar de seu tamanho, temperamento pouco cavalheiresco e status de prisioneiro e traidor do rei, prefiro que ele me observe do que qualquer outro homem aqui presente. Ainda me lembro de Jerry colocando as mãos suadas em mim enquanto tentava me colocar no cavalo. Eu não desejaria a morte de um homem, mas sinto apenas alívio por ele ter partido.

Eu vou. Melhor acabar com isso enquanto a escória Blighten está ocupada.

Quando voltamos ao acampamento temporário, um bandido coloca uma tigela de purê em minhas mãos. Raglan se recosta em uma árvore, ignorando o solo úmido, e entra na feira sombria como se fosse um banquete. Olho o mingau sem gosto sem qualquer entusiasmo. O

chão está molhado e encharcado, mas me agacho ao lado de Raglan em vez de ficar perto dos outros.

Derick fica cada vez mais irritado quanto mais cavalgamos. Outro homem diz algo que irrita Derick e ele joga o homem no chão, onde o chuta violentamente repetidamente.

Eu engulo e desvio os olhos. Esta é uma ocorrência constante que me irrita ainda mais.

“Coma seu purê”, diz Raglan, franzindo a testa quando eu cutuco com a colher.

Eu não gosto muito de Raglan, ele tem um cheiro delicioso e pode me transformar em uma moça de joelhos fracos quando ronrona. Eu sou um Ômega e não posso evitar minha resposta a um macho dominante e Alfa, assim como não posso evitar tremer quando estou com frio.

“Eu não gosto de purê”, sibilo para ele. Ele pode ser um prisioneiro como eu e ter traído o nosso Rei, mas não é como os bandidos. Existem aspectos em seu jeito e comportamento que confirmam que ele é um homem mau, mas também há um humor malandro. Ele não confessou o que fez para trair o rei, mas deve ter sido terrível para ele ser condenado à forca.

Não quero gostar dele, mas, em momentos estranhos, descubro que gosto. “Eu mataria um homem por uma ou duas fatias de bolo de mel”, digo.

Ele ri. Ele muitas vezes se diverte muito às minhas custas, o que só aumenta minha irritação com ele.

“Bolo de mel? Não é de admirar que você seja tão pequeno vivendo de bolo de mel. Não tenha medo, garota. Vamos saudar um criado que esteja passando para que ele possa preparar rapidamente uma delícia culinária.” Ele finge chamar um bandido próximo.

Eles não prestam atenção, pois estão com o rosto enfiado, fingindo que não há um homem espancado e sangrento no chão.

“Você é insensível”, murmuro, cutucando o purê com ainda menos entusiasmo agora que pensei em bolo de mel. “Talvez o golpe de Derick em suas orelhas tenha deixado danos permanentes.”

Ele ri, divertido com meu insulto. Ele é uma pessoa estranhamente feliz, apesar de ter brigado com o rei o suficiente para vê-lo enforcado e sua subsequente 'captura de resgate', como ele se refere a essa escória Blighten. Em breve, ele será submetido a tortura enquanto buscam informações sobre o rei.

“A única pessoa que sofre danos quando Derick me algema é Derick com seu próprio punho.”

Não quero rir deste homem, que deve ser verdadeiramente vilão para que os bandidos o mantenham acorrentado, mas mesmo assim uma pequena risada bufante me escapa. Isso não escapa à atenção de Raglan. Muito pouco faz. Ele sente grande prazer em conseguir uma promoção minha. Ou qualquer um dos bandidos, e mesmo que o veja levar uma algema ou uma surra. Não que isso o machuque, pois ele é um grande shifter Alfa. Eu até acredito na afirmação de Raglan de que é Derick quem sofre depois de espancá-lo, pois já vi Derick ir embora flexionando o punho mais de uma vez.

Eu suspiro. Estou muito triste por perder Posey. Ainda não consigo aceitar que é real e que ela se foi. Mas esses interlúdios em que esqueço por um breve momento que minha querida e doce menina está morta e que sou um prisioneiro da nojenta escória Blighten são preciosos, pois dão ao meu coração uma razão para bater.

Eles me lembram que tenho amigos que sem dúvida estão preocupados comigo e que me procuram enquanto estou sentado, cutucando minha tigela de purê.

Isso me lembra que não devo perder a esperança.

"Coma seu purê, moça," ele diz, a voz baixando para um rosnado-ronronar.

Não tenho vontade de fazer o que ele me diz, mas há algo em sua voz severa que faz minha colher mergulhar sozinha. . . quase como uma compulsão. Não é a primeira vez que o obedeço, apesar do meu desejo de fazer o contrário. Meus olhos dão uma espiada em sua direção enquanto como o odiado purê. Ele parece não notar que estou fazendo o que lhe mandam. . . de novo.

Raglã

Amanhã chegaremos a Darkmouth, e me pergunto o que nos espera lá enquanto como o purê sombrio. Perdi peso desde a minha captura de resgate e não recuso o que quer que eles empurrem em minha direção. . . ao contrário de Priya, que precisa ser pedida antes que uma única colherada passe por seus lábios. A coisinha desaparecerá se ela não comer o que é dado.

"Eles estão realmente nos levando para Blighten?" ela pergunta.

"Sim," eu digo. Dediquei muito tempo de viagem para contemplar meu destino e o caminho traçado diante de mim.

"Nunca conheci um Orc", diz ela. "Além de Osric, que é muito gentil."

Eu solto um suspiro. "Não mencione aquele bastardo verde para mim", eu digo. "Osric não é doce. Ele teria felizmente me espetado antes de eu trair o rei. Ele faria isso duas vezes mais rápido agora. Não

consigo imaginar o que as moças acham tão atraente em seu rosto feio e em suas orelhas em tufos.

“Ouvi dizer que o senhor da guerra deles é cruel”, diz ela, com a voz suave e trêmula de medo. “E que ele se deleita com os humanos que captura.”

Minha cabeça gira e meus olhos encontram os dela. “Orcs não comem humanos, garota. Nem mesmo os mais sanguinários. Que bobagem você foi alimentado? Pronto, eu pensei que você fosse uma moça inteligente.

Orcs comem humanos. Eles fazem pior do que comê-los. Mas não gosto que a cabeça dela esteja cheia de histórias assim, e não serei eu quem acrescentará mais.

“Eu sou inteligente”, diz ela, num tom suficientemente agudo para me lembrar que é bem-nascida, apesar do seu estado sujo e sujo.

A Ômega deixou tudo em tumulto desde que se juntou ao nosso grupo, até porque o cheiro dela me enlouquece mais a cada dia que passa.

“Por que seu cheiro não mudou?” — exijo, sentindo-me tão rude quanto Derick. Em breve estarei pressionado contra ela no cavalo, o que obscurecerá todos os meus pensamentos. Chegou ao ponto em que faz cócegas permanentes no fundo da minha garganta, mesmo quando ela está distante. Mijar passou a ser o único alívio, embora seja pequeno, pois não gosto de deixá-la sozinha.

Ela faz uma pausa na comida para olhar para mim. Quero ordenar que ela me conte, mas parece um abuso do meu poder. Ela não é um membro subordinado da matilha que precisa ser colocada em seu lugar. Nem busco obediência para sua segurança ou bem-estar.

Embora eu seja duramente testado diariamente para não jogá-la no chão e esfolá-la, então é isso.

“Eu preciso de outro companheiro,” ela finalmente diz com tristeza antes de voltar sua atenção para seu purê. “E nenhum dos meus amigos sabe quem pode ser.”

Eu rosno. Eu não pretendo.

De repente, muito do que me confundiu faz sentido.

Um companheiro? Eu tinha um futuro planejado que envolvia muita glória e o cio de prostitutas dispostas de todo tipo até ficar velho demais para aventuras. Havia planos vagos e não elaborados de que eu poderia retornar à minha matilha, onde meu primo governa, e desafiar o bastardo pelo lugar. Mas metade da atração estava em irritar meu primo, e não em um desejo genuíno de liderar.

Enquanto tento rejeitar a ideia de tomar Priya como companheira, que é humana e Ômega, um caleidoscópio de imagens me atinge

rapidamente. O apelo de uma fêmea Alfa estava em lidar com meus modos rudes. Um lobo Alfa tem apetites que poucas fêmeas de qualquer raça conseguem satisfazer. No entanto, as mulheres Ômega são bem conhecidas por seus modos vigorosos e pelo desejo de domínio de seus parceiros.

Nunca me imaginei compartilhando uma moça de qualquer tipo e certamente não me apresentando como a quarta e indesejada engrenagem de uma tríade Alfa existente. No entanto, o fascínio é inegável e *correto.*

Eu assisti Hawthorn abrir caminho através de um bando de prostitutas dispostas em meio à folia bêbada em sua juventude, como soldado. Os soldados raramente ficam tímidos quando aproveitam o tempo de inatividade entre as tarefas. Através de um respeito equivocado, forcei minha mente a não pensar em imaginar Hawthorn forçando seu pênis e nó na pequena e bem-nascida moça que está sentada recatadamente comendo seu purê ao meu lado.

Agora não consigo pensar em mais nada.

"Acontece que seus amigos sabem exatamente quem é", digo antes que possa pensar melhor. Bem, um deles. Tendo ouvido falar da minha traição ao rei e da minha subsequente sentença de forca, o honrado bastardo estaria fervendo de raiva ao mesmo tempo em que penetrava na boceta acolhedora de seu pequeno Ômega.

Ela faz um som desdenhoso e bufante. "Você não conhece meus companheiros muito bem. Eles são nobres de uma forma que um homem que trai o rei não poderia compreender. Eles me contariam se soubessem." Ela enfia uma colher de purê na boca para indicar que a discussão acabou.

Meu.

Uma onda tão feroz de possessividade e luxúria me atinge que minha visão gira momentaneamente.

Meu rosnado se transforma em uma risada.

Hawthorn não ficará feliz com este desenvolvimento.

De jeito nenhum.

Apesar de estarmos nas situações mais desesperadoras, nunca me senti mais feliz em minha vida.

CAPÍTULO ONZE

Caden

ANDAMOS com pouco mais do que alguns momentos de descanso por muitos dias seguidos. Questionando-nos a cada momento, mas ainda confiando nos nossos instintos que nos dizem que devemos seguir em frente. Como quando éramos rapazes e ela fugiu para as ruínas do castelo, estamos ligados a ela de uma forma que o raciocínio terreno não consegue explicar.

Estamos cansados, nossos cavalos estão pressionados até o limite, mas estamos sempre atrasados.

Hoje chegaremos a Darkmouth.

Hoje descobriremos se chegamos tarde demais.

O sol está se pondo em mais um dia sombrio de outono enquanto rompemos a cobertura das árvores. Diante de nós, as fazendas dão lugar à cidade portuária de Darkmouth. Empurrando nossos cavalos para um galope final, cavalgamos em direção aos portões da cidade. Um pequeno recanto oferece um lugar para o vigia de plantão ficar protegido do vento e da chuva, e paramos nossos cavalos ao lado dele.

“Negócios aqui?” A guarda nos portões nos observa e vê o estado lamentável de nossas roupas outrora orgulhosas, com o brasão de Wittner, como se tivéssemos nos voltado para os Blighten.

Outro homem sai do canto. “Wittner?” ele pergunta. “Recebemos notícias de seu senhor há alguns dias sobre sua chegada. Não fomos informados sobre o seu negócio, mas você tem permissão para pesquisar conforme necessário. Ele enfia a mão dentro da túnica e tira um pedaço de papel dobrado.

Pego a carta com um aceno de cabeça.

Patrulhas nos trazem aqui de vez em quando e conhecemos a cidade muito bem. Uma extensa rede de ruas de paralelepípedos, lojas, empresas, residências, além das docas substanciais e das lojas que as acompanham.

“Nunca a encontraremos”, diz Brook, e não consigo decidir se quero bater nele ou confortá-lo.

“Nós a encontraremos”, eu digo. “Não aceitarei nenhuma alternativa.”

Ele fica quieto. Estamos ambos inquietos agora que estamos perto. Os cascos dos nossos cavalos batem nas ruas de paralelepípedos enquanto trotamos rapidamente em direção ao porto e às docas.

Eu vi alguns desses locais em minha vida anterior, quando eu e Brook viajávamos das fronteiras do norte com nossa família restante após o ataque de Blighten. No que diz respeito aos portos, Darkmouth é grande. Uma dúzia de navios alinham-se no cais, cada um com pranchas projetando-se em intervalos regulares para o cais. Mastros altos, velas cuidadosamente dobradas, bandeiras desconhecidas tremulando, cordas amarradas e madeira rangendo, os navios balançam suavemente na leve ondulação. Baús e caixotes alinham navios e terra, pássaros engaiolados e sacos de grãos. Gaivotas gritam no alto, circulando e mergulhando no céu sombrio de outono, enquanto abaixo, vem uma sinfonia constante de gritos de marinheiros e vendedores ambulantes. O cheiro de alcatrão, sal, peixe, temperos e fumaça se mistura quando são aspirados pelo meu nariz.

Uma colagem vibrante de edifícios à beira-mar alinham-se nas docas em frente aos navios em uma mistura torta de estilo: a maioria de dois andares e alguns de três, com telhados planos sobre armazéns, comerciantes, o gabinete do capitão do porto e tabernas obscenas. Placas desgastadas projetadas para fora, indicando a natureza do negócio. O cais em si é de madeira, uma superfície ondulada que vibra com a passagem de cavalos, carroças e carrinhos de mão cheios de mercadorias. Apesar de ser tarde, está movimentado porque dois dos navios estão se preparando para zarpar.

“O mais distante”, diz Brook. Meus olhos seguem sua linha de visão e sinto a mesma atração.

Um grunhido irrompe do meu peito. Minhas narinas se dilatam quando um leve cheiro do perfume de Priya atinge o fundo da minha garganta.

Fechar.

Desmontamos sem palavras, nosso foco no navio que externamente é indistinguível do resto. As rédeas são passadas sobre o bar do lado de fora da taverna próxima. Um garotinho desalinhado está sentado com as pernas na sarjeta, e eu jogo uma moeda para ele. “Se não retornarmos ao anoitecer, você levará os cavalos para a guarda da cidade.” O rapaz me lança um olhar que diz que ele pode estar pensando em alguma travessura. “Estes são cavalos Wittner, rapaz, e

nós somos seus guardas. O senhor não ficará feliz se o cavalo ou os arreios desaparecerem.

Ele concorda.

Não temos tempo para nos preocupar com cavalos.

“Caden”, diz Brook, em voz baixa e urgente.

Viro-me e encontro a prancha de embarque para o navio sendo puxado. Seguem-se ordens berradas, alguns sacos são jogados do porto para os que aguardam no convés. O barulho do levantamento da âncora faz com que o navio comece a se separar do cais em lentos e trabalhosos centímetros.

“Precisamos ligar para o capitão do porto”, diz Brook.

“Não temos tempo para ligar para a porra do capitão do porto”, digo. “Precisamos estar naquele navio. Ela está aqui. Agora mesmo. Eu não me importo com o que acontece. Eu preciso estar lá agora.

Priya

Entramos em Darkmouth nas primeiras horas da manhã. Entrando na cidade murada pelo portão sul, seguindo com um comboio de carroças trazendo produtos para o mercado. O dinheiro troca de mãos mais de uma vez enquanto somos levados para um armazém na doca. Passamos o dia aqui, antes de sermos recolhidos com urgência e empurrados para o convés de um navio alto e de mastros marítimos.

Foi um dia estranho. Raglan está excepcionalmente contido e mal pronunciou uma palavra. Para um homem que parece ter sucesso em provocar a indignação das pessoas, que é descuidado ao cortejar o perigo e a surra, sua quietude é como o grito de outro homem. Há uma vibração constante e inquieta na minha barriga que me diz que nem tudo está bem.

Fico à sombra de Raglan na proa, sob a vigilância de dois bandidos enquanto sacos, barris e caixotes são empurrados da costa para o navio. Ao som da pesada âncora sendo levantada, o capitão, um homem baixo e de peito largo, pede que sejamos levados ao porão.

“Há algo errado”, sussurro para Raglan.

“Está tudo errado”, diz ele, franzindo a testa enquanto olha para as docas cada vez menores.

Nem uma vez ouvi Raglan proferir uma maldição, e isso acrescenta ainda mais discórdia à situação hostil.

Os guardas se voltam para nós, nos instruindo a segui-los, algemando Raglan, embora ele esteja fazendo o que eles pedem. Ele suporta isso sem palavras. Sua resistência estóica às muitas surras e algemas é uma maravilha para mim. Estou impressionado mais uma vez com a noção de que ele não é o que parece. Ele pode ser um homem

mau, pode ter traído o rei, mas não posso acreditar que o homem seja totalmente mau.

Talvez eu apenas imagine que ele tenha algum nível de bondade porque isso proporciona uma esperança à qual posso me agarrar.

Não quero descer ao convés, mas fico perto de Raglan, abrigando a mesma ideia tola que sempre tenho de que ele está seguro.

Ele não está seguro, digo a mim mesma. Ele traiu o rei e foi condenado à forca. Juntos, navegaremos para terras distantes onde os Blighten governam. Cada passo que dou em direção às escadas que levam ao porão é como uma profecia de destruição. Em meu coração, havia uma esperança de que meus companheiros me salvariam, de que isso não poderia e não iria acontecer.

Está acontecendo. A enormidade da situação me faz tropeçar.

Raglan segura meu braço, me firmando. Sua velocidade e graça de movimentos, mesmo algemados, muitas vezes me surpreendem.

“Continue andando, escória shifter”, diz o guarda, algemando Raglan. Ele ainda está segurando meu braço e o golpe me sacode. O rosnado de Raglan é baixo e ameaçador. Ele não se importa com o que fazem com ele, mas quero acreditar que sua raiva é porque as ações deles me machucaram. Vejo o brilho em seus olhos que vi nos de Nate e significa uma mudança iminente.

O guarda também vê. Há um momento de tensão tão intenso que mal ouso respirar.

Um grito vem do outro lado do navio, e todas as nossas cabeças se voltam para lá.

Uma comoção feroz ocorre. Os bandidos convergem para o local e tudo que consigo ver é uma massa de corpos e punhos voadores.

“Segure os bastardos!” Derick liga.

Consigo ver pouco em meio à multidão, mas mesmo assim os cabelos da minha nuca ficam em alerta.

"Não!" O choro sai dos meus lábios. Minha mão se estende. Dou um único passo antes, xingando, Raglan me pegar de volta. "Não!"

Vejo-os detidos pelos fora-da-lei, com os rostos ensanguentados, esforçando-se com toda a sua grande força enquanto os bastões os levam à submissão.

“Calma, moça,” Raglan rosna. “Seus gritos irão impulsionar seus instintos para lutar quando eles não conseguirem vencer esta rodada.” Seu braço aperta minha cintura, prendendo-me contra seu corpo. Sua imensa força significa que ele me subjuga com facilidade, mas a imagem dos meus companheiros sendo espancados é uma tortura que não posso suportar. “Fique calmo, ou eles nunca vão parar de lutar. Para eles, você deve estar calmo.”

Suas palavras encontram um lugar de cautela, e eu murcho em seu domínio.

"Filhotes idiotas", Raglan murmura baixinho antes de gritar. "Você está em um navio, cercado pela escória Blighten!" Ele grunhe enquanto nosso guarda fora da lei o algema. "Use seu cérebro e submeta-se antes que eles derrotem o pouco que sobrou de você!"

Os olhos de Caden fixam-se nos meus e ele não tenta escapar do próximo golpe.

Eu soluço; os sons são lamentáveis. Meu coração está partido ao ver essa cena terrível acontecer. Mais alguns golpes em Caden e Brook e os bandidos finalmente param.

Derick se aproxima deles e olha para mim. "Três pelo preço de um", diz ele com um sorriso cruel. Ele volta sua atenção para meus companheiros desfeitos. "Vou lhe contar o que digo a todos eles", diz ele, avaliando Caden e Brook. Não consigo ver seu rosto, mas lembro-me vividamente da natureza de sua apatia. "Eu receberei uma boa recompensa quando entregar você, junto com sua pequena cadela Omega. Mas outras oportunidades generosas virão. Dê-me qualquer problema e eu jogarei você no mar sem um momento de remorso."

Segue-se um impasse sufocado. Vejo a maneira como os lábios de Caden rolam sobre os dentes enquanto ele rosna. Então seus olhos se voltam para os meus, seu rosto estrondoso antes de acenar para Derick.

"Coloque todos eles no porão", diz Derick, apontando para os homens. "E garanta que a escória shifter esteja protegida."

Caden

O navio começa a balançar suavemente, significando que estamos entrando em mar aberto. Priya se agarra a mim e a Brook, soluçando em lágrimas. "Por que você faria algo tão imprudente? Agora somos todos prisioneiros."

"Ah, moça", diz Brook. "Você não tem espaço para falar sobre imprudência."

Ela soluça mais forte, pressionando beijos que ganham cada vez mais urgência. Eu sei o que ela precisa, mas não vou deixá-la aqui neste porão imundo enquanto *ele* nos observa.

"Vocês dois rapazes não são muito inteligentes," o shifter acorrentado finalmente diz. O sorriso preguiçoso em seus lábios desperta meu temperamento. "Ou você é apenas estúpido por causa do Omega?"

"O último", diz Brook.

Eu faço uma careta para meu irmão. Se nós dois não tivéssemos espancado, eu o algemaria com certeza.

A escória shifter acorrentada à parede joga a cabeça para trás e ri.

Meus olhos se estreitam enquanto avalio o enorme macho. Quero espancá-lo até a morte por colocar as mãos em Priya. Eu me pergunto se ele é o homem que Hawthorn mencionou para nós? Os prazos são adequados para sua fuga do rei e chegada aqui. Mas vejo que ele não está aliado aos Blighten, mas sim ao seu prisioneiro, e isso me dá motivos para pensar. "Eu sei quem você é," eu digo, meus lábios se curvando em um sorriso de escárnio. "Traidor do Rei, você merece apodrecer neste navio."

Hawthorn foi cauteloso ao falar sobre essa notícia, mas ouvi de Elis, uma Alfa dentro dos guardas do castelo, que havia uma história entre Hawthorn e essa escória Raglan. Que eles já foram próximos como irmãos e lutaram juntos pelo Rei e pelo Império contra os Blighten.

Meus ouvidos zumbiam quando observo esses fatos.

O estudioso do castelo, Ubold, nos alertou que Priya foi subconscientemente atraída a procurar seu quarto companheiro.

Tão próximos quanto irmãos.

Dou um passo à frente, ainda sem saber minha intenção.

"Não, Caden," Priya diz, sua pequena mão suja levantando para segurar minha bochecha. Ela está tentando domar meu temperamento, mas só tenho um lugar para ir. A necessidade de reivindicá-la, não apenas por causa da nossa recente separação, mas porque há um homem dentro deste domínio sombrio que ameaça o nosso status quo. *Ele não, não um maldito traidor!* Seu perfume rico é um chamado que deve ser atendido, apesar da minha determinação inicial de não dar um show ao bastardo. Só agora, eu quero para dar-lhe um show. Posso sentir o cheiro dela chorando em resposta à proximidade de seus companheiros após seis dias de ausência. Ela receberá bem o acoplamento.

E agradeço a oportunidade de carimbar minha reivindicação, para que o metamorfo não tenha dúvidas.

Eu rosno, passando meu braço em volta de sua cintura, os lábios se curvando enquanto olho para o homem cujo cheiro a cobre.

Meu pau, já duro como pedra, alonga-se e engrossa dentro dos limites das minhas calças de couro. A boca de Priya se abre em um suspiro quando eu agarro seu cabelo, e seu gemido ofegante é abafado quando inclino minha boca sobre a dela.

Eu o ouço rosnar, as correntes chacoalhando. Ele não é mais tão presunçoso.

"Deuses, estou desesperado para senti-la perto de mim", diz Brook, apertando seu corpo exuberante e necessitado entre nós. Seu corpete está rasgado e seus seios caem em minhas mãos que esperam. Ela geme

enquanto eu belisco seus lindos mamilos, mas estou impaciente demais para demorar.

Brook sente o que eu preciso. Levantando sua saia, eu a agarro por baixo de sua bunda, levantando-a. Brook apoia as costas, as mãos se movendo sob as coxas, abrindo-a para mim.

Liberando meu eixo dolorido, eu agarro sua entrada escorregadia e empurro.

Todos nós gememos. Priya e eu com prazer, Brook com uma impaciência moderada.

O cio é quente, sujo e rápido. Seu pequeno corpo é esmagado entre nós com cada impulso selvagem. Meu nó cresce rapidamente e logo estou diminuindo a velocidade, forçando meu comprimento para dentro e para fora com os dentes cerrados. Brook toma seus lábios no momento em que suas contrações me puxam profundamente e me seguram. Meus nós e grandes jatos de esperma banham a entrada de seu ventre. Rosno, os lábios encontrando a marca onde meus dentes afundam o suficiente para trazer o gosto acobreado do sangue para minha boca.

Ela vem novamente, extraindo outra ejeção inebriante de sementes.

Eu o ouço rosnando. O lobo acorrentado não gosta de ver o que faço, e meus lábios se contraem quando mordo a marca.

“Eu mal posso esperar!” Brook sibila. "Eu não vou gozar na porra das minhas calças."

Eu rio, saciada agora e sabendo que estarei pronta para ir novamente em breve.

À medida que o nó amolece, eu alivio seu calor, enviando um respingo de esperma combinado para o chão imundo.

Brook está longe demais para se importar. E Priya também. Ele a mantém de joelhos enquanto eu luto para enfiar meu pau dolorosamente duro nas calças.

“Boa menina”, diz Brook, levantando a saia e afundando em sua boceta quente com um gemido de prazer. “Estamos aqui com você agora. Você se sentirá melhor quando tivermos preenchido você.

Ela choraminga enquanto ele a usa rudemente, suas grandes mãos apoiadas em seus quadris enquanto ele a fode com força.

Passo a mão pelo rosto, balançando um pouco nos pés. Os bastardos Blighten nos venceram bem antes de nos jogarem aqui.

A escória shifter acorrentada que se atreveu a colocar a mão nela ficou em silêncio, e o pequeno porão é preenchido com sons de tapas molhados enquanto Brook leva nosso Omega errante até o fim. Enquanto ele a amarra com um grunhido, ele fica de joelhos, puxando-a

de volta para seu peito. Seus quadris balançam erraticamente, os dedos de uma mão perdidos sob as saias enquanto ele dedilha seu clitóris, encorajando-a a ordenhar melhor a semente de seu pau.

Eu a quero de novo.

Mas estou tão arrasado. Caio de joelhos diante dela, e ela cai contra mim, soluçando e se agarrando, murmurando palavras selvagens e incoerentes que acho que poderiam ser um pedido de desculpas.

"Calma, moça," eu digo. Eu ronrono.

Brook finalmente está saciado e ronrona também.

Desabamos juntos no chão duro de madeira. O movimento oscilante resolve uma doença em meu intestino que promete um novo tipo de tormento. Mas o cheiro de Priya enche meu nariz e, por um momento, está tudo bem.

Ela soluça e se agarra, e nós a apertamos o mais forte que podemos.

"Somos amaldiçoados pela Deusa por nos encontrarmos nesta situação", murmura Brook, a voz arrastada de uma forma que diz que a dor e a exaustão o estão puxando para baixo. "Mas de todas as vezes que isso aconteceu, o cheiro dela finalmente mudou. O que você acha que isto significa?"

Os cabelos da minha nuca se arrepiam e minha pulsação acelera. Eu quase tinha esquecido do shifter com quem compartilhamos esta cela. Agora estou ciente dele de uma forma que gostaria de não estar.

O cheiro dela mudou, mas também se misturou ao *dele.*

espinheiro

Enquanto estou no cais, entendo que falhei. O navio é um ponto que desaparece. A baía vazia contém o cheiro persistente de Caden, Brook e Priya.

Sinto-me reconfortado por eles estarem juntos, mas não muito.

Por dentro, sou uma raiva fria. Lá fora, sou um tipo de calma estóica e falsa.

Nenhum navio está navegando para onde eles vão. Mas posso procurar uma passagem através do mar para o reino distante. Se a sorte estiver comigo, chegarei lá antes que as neves do inverno bloqueiem a passagem pela cordilheira oriental que leva às terras Blighten. É uma viagem mais rápida do que atravessar a nossa fronteira norte por terra.

Não sei como vou encontrá-los. Eu só sei que vou.

Fechar.

Mas não perto o suficiente.

CAPÍTULO DOZE

Raglã

O que quer que a escória BLIGHTEN esteja fazendo, eles não nos prestam atenção a não ser uma visita diária com água e comida. Então, é aqui que me encontro trancado em um pequeno anexo com dois Alfas e um Ômega que levam o cio a um nível além de todas as minhas suspeitas mais loucas. E eu, seu relutante público cativo. . . É a pior forma de trocadilho da qual mesmo meu questionável senso de humor não consegue obter nenhum prazer distorcido.

É uma pena que não esteja mais escuro aqui, mas uma vigia de ripas de madeira permite a entrada do tempo e da luz do sol. Quase desejo os primeiros dias da viagem de barco, os sons tristes de todos eles vomitando enquanto recuperavam o equilíbrio no mar, e quando o único cheiro enchendo meu nariz sensível era o de vômito enjoativo.

Ficar trancado neste domínio com os três é a forma mais elevada de tortura. Meu pau existe em um estado permanente de excitação, o ar denso com o cheiro de feromônios, escorregadio e esperma. Um pouco de água é fornecida para lavar, e os desgraçados não me dão nada. A única vez que me liberto das correntes é caminhando diariamente pelo convés.

Depois de três semanas, meu fedor é tão forte que Derick ordena que seus irmãos fora da lei me despirem e me encharquem.

Eu nem reclamo das condições geladas que fazem minhas bolas procurarem refúgio na fenda da minha bunda e murcharem meu pau até o tamanho de um verme gordo.

"Deuses!" — diz um fora-da-lei, olhando para meu pau com algo entre inveja e horror. “Não é de admirar que as moças fujam gritando da escória shifter.”

O que posso dizer? É um grande verme.

Minhas roupas são jogadas para o lado, e os trapos que eles me dão coçam pra caralho, mas pelo menos estão mais limpos.

Acabamos de ser alimentados. Caden está sentado em frente com o pequeno Omega no colo. Ele é o mais alto dos dois machos, embora seja

um pouco menor em tamanho. O irmão mais novo, Brook, busca orientação em Caden em todas as coisas.

Então, é em Caden que posso bater até virar polpa para que eu possa afirmar meu lugar. Dado que ele me provocou com o Ômega nas últimas semanas, apreciarei a experiência em um nível totalmente diferente, além da necessidade de estabelecer hierarquia. Se Hawthorn estivesse aqui, eu conversaria com ele sobre o filhote insolente.

Olhando-me com ousadia, Caden puxa para baixo o pedaço de pano que já foi um lindo vestido, expondo os seios rechonchudos de Priya à minha vista.

Eu olho. Eu não quero olhar, porque olhar faz meu pau subir dentro dos limites dolorosos das minhas calças ásperas, mas não consigo me conter.

Ela engasga, seu rosto em chamas enquanto me lança um olhar furtivo. Por que ela ainda está indignada, já que eles a abusaram diante de mim de todas as maneiras que um homem pode, e expuseram cada centímetro dela ao meu olhar lascivo em um momento ou outro, é um mistério para mim.

O irmão mais novo muda instantaneamente, seu olhar baixando para os seios dela enquanto lambe os lábios. Eles são um bando bem formado, os dois. Mesmo que me irrite ter que suportar esse tormento, posso refletir que eles são perfeitos em seu cio com a prostituta.

“Seu primeiro Alfa deve estar orgulhoso da maneira como você exibe seu Ômega diante de um homem preso.”

Caden me oferece um sorriso maroto. Ele não disse uma palavra sobre isso, mas sei que ele entende que agora faço parte do bando Alfa de Priya e busca afirmar seu segundo lugar.

Seria ridículo se eu fosse livre e pudesse ensinar ao filhote o erro de seus caminhos. Do jeito que está, estou obrigado e impotente para fazer outra coisa senão observar enquanto eles levam o doce Omega ao clímax enquanto enchem sua boceta quente de pau e nó.

O protesto gaguejado de Priya é interrompido quando Caden dá uma palmada firme em seu peito. Ele salta de uma forma muito sedutora, e o mamilo endurece, deixando-me com água na boca para provar.

“Deuses,” Brook murmura, engolindo em seco enquanto Caden aperta a linda ponta rosa. Priya se contorce em seu colo, apertando as coxas. As mãos de Brook se atrapalham em seu vestido, empurrando as saias esfarrapadas para cima e abrindo suas coxas. Ela se espalha contra Caden, que brinca com seus seios, apertando-os com força e puxando os mamilos enquanto seus lábios descem até a marca de reivindicação.

Cada vez é como a primeira vez com eles. Ambos estão totalmente seduzidos por sua capacidade de resposta. A moça é vigorosa e excitada pela mera sugestão de que eles possam enchê-la.

Brook não está sozinho ao engolir em seco. Meu pau vaza pré-sêmen com entusiasmo, como se tivesse esquecido todas as decepções anteriores.

À medida que suas coxas se abrem, tenho um vislumbre de sua fenda rosa brilhante e buraco inchado e bem sulcado antes que a mão de Brook bloqueie a visão.

“Ela está com mais calor”, diz Brook, colocando os dedos dentro e fora de sua boceta. Ela está encharcada e faz sons deliciosos de esmagamento e tapa. “Acho que ela poderá entrar no cio em breve.”

“Filhote idiota”, murmuro.

Caden rosna, mas é para seu irmão e não para mim. A moça parece muito perdida para perceber o que foi dito, o que é uma bênção, pois ela se preocuparia com seu calor iminente nessas condições malditas da Deusa. Este não é lugar para um Ômega, nem para uma senhora de uma grande casa. Mas estamos todos aqui e estou investido. Se não fosse eu quando isso começou, os muitos dias e semanas sendo insultado por suas trepadas constantes me levaram ao limite.

Anseio pelo Ômega agora, nutro fantasias depravadas de tomá-la como minha companheira. Quando isto começou, imaginei uma reivindicação fraca na minha forma humana. Mas agora estou absolutamente convencido de que a moça aceitaria com facilidade a agressividade moderada do meu meio turno.

“Ela amoleceu”, diz Brook. "Posso cortá-la primeiro?"

Meu pau bate contra meu estômago, ejetando uma gota grossa de pré-sêmen. Minhas calças estão encharcadas. Sinto-me como um cachorrinho verde dando sua primeira espiada no cio.

Caden assente. "Vá em frente. Preciso levá-la mais ou menos hoje, e será melhor se você se certificar de que ela está bem no cio primeiro.

Eu reviraria os olhos para o filhote que é rude com ela com a mesma frequência que não é.

Eles mudam. Brook agarra suas coxas e a arranca dos braços de Caden. "Oh!" ela diz enquanto Brook a desmonta. Ela cai de costas, com as pernas abertas, a boceta colocada em perfeito alinhamento contra a virilha de Brook. Ele se atrapalha com o cinto, empurrando as calças para baixo, os quadris balançando enquanto tenta apunhalá-la. Enquanto ele inclina a bunda dela, tenho uma bela visão de seu comprimento grosso sendo enfiado em seu buraco apertado. São necessárias algumas bombeadas vigorosas antes que ele esteja totalmente encaixado. Estou irracionalmente triste porque suas bolas obscurecem minha visão enquanto batem contra ela. Eu mal percebo a

bunda peluda de Brook estalar, tão hipnotizada estou pela visão daquele pequeno buraco sendo esticado obscenamente enquanto ele entra e sai.

Ela geme, e eu juro que cada gota de sangue no meu corpo tenta forçar a entrada no meu pau duro.

Brook muda novamente, e tudo que posso ver agora é sua bunda musculosa se movendo, bombeando nela de forma irregular.

“Você não tem noção da porra do ritmo, filhote!” Eu digo, mais preocupado com minha falta de visão clara do que com sua técnica de cio.

Brook xinga, Caden ri, e a moça geme descontroladamente quando Brook finalmente começa a atacá-la com algo próximo a uma cadência consistente.

Houve um tempo em que imaginei o cio de um companheiro em forma de lobo como a mais alta ordem de luxúria e algo a ser antecipado quando eu finalmente me estabelecesse. Uma loba transformada pode suportar muita agressão em um parceiro, muitas vezes precisando ser fisicamente subjugada antes que o acasalamento possa ocorrer.

O Omega é subjugado, só que de uma forma diferente. Não importa o que façam com ela, sua boceta jorra e ela goza. Ela é pequena e frágil comparada a mim, mas sua capacidade de fazer cio é digna de uma lenda.

"Deusa!" Ela agarra Caden quando ela vem. O impulso de Brooks torna-se errático novamente enquanto ele rosna para ela. As manchas molhadas do seu esperma a escorrer levam-me ao limite, e eu ejaculo nas minhas calças.

"Porra!" Eu rosno, ofegante, e ao mesmo tempo aliviada e indignada por ter derramado minha carga sem sequer pegar meu pau na mão.

Ela geme descontroladamente quando Brook finalmente dá um nó nela.

Eu rio baixinho para mim mesma enquanto pego o pior do esperma e jogo-o no chão imundo. Não consigo nem segurar minha irritação quando Caden coloca a moça de joelhos e começa meu tormento novamente.

Sou maior e mais forte no meio turno até do que minha forma humana. Meu pau, o suficiente para fazer as garotas gritarem em forma humana, é ainda maior com um segundo nó estriado. Ela pode gemer docemente pelos dois irmãos. Mas ela vai gritar de prazer quando eu a encher.

CAPÍTULO TREZE

Priya

QUANDO eu era pequeno, pensava muito em aventuras. Imaginei a diversão de ser um menino, como meu irmão mais velho, Nate, e partir para lutar contra os Blighten em terras distantes. As aventuras deveriam acontecer em qualquer lugar, menos em casa.

Um marido, um bebê e os simples confortos de casa eram abomináveis para mim e um futuro a ser evitado a todo custo. Eu queria tanto uma aventura que parecia uma utopia inatingível que me foi negada pelo azar de ser uma menina, e ainda por cima pequena.

Mas agora estou tendo uma aventura, acho que não tem nada a ver com minhas fantasias juvenis. É escuro e feio. É uma pressão constante e invisível. São alguns momentos de alívio quando meus companheiros estão dentro de mim, e posso esquecer que sou um prisioneiro imundo que em breve encontrará um destino terrível.

Eu não sou tolo. Eu sei que a atenção constante de Caden e Brook se dá por vários motivos.

Uma delas é, sem dúvida, distração.

Uma é que eles não conseguem evitar.

Mas uma delas é que eles estão se posicionando diante de Raglan, que todos nós instintivamente entendemos ser o homem mais dominante.

Ele também é meu quarto companheiro.

Não consigo imaginar que truque cruel a Deusa faz ao me oferecer esse traidor como quarto. Como ele mesmo admite, ele não é um bom homem. No entanto, à noite, quando me deito entre Caden e Brook, quando sinto falta do conforto do ronronar de Hawthorn, descubro que também sinto falta de Raglan. Pior, anseio pelo cheiro do shifter malandro a ponto de temer que possa me envergonhar e procurá-lo, mesmo sabendo que isso causaria um conflito que superaria em muito o que já temos.

Posso ouvir o som das gaivotas. Baixaram a âncora há pouco tempo e, embora a nossa janela aberta revele o mar e o céu cinzentos sem fim, sei que estamos perto da terra.

Esta não é a primeira vez que eles lançam âncora.

Raglan diz que levará mais algumas semanas antes de chegarem às terras Blighten e que essas paradas são para suprimentos ou para coletar mais 'escória vil', como ele as chama.

Estou aninhada no colo de Brook hoje, e ele está brincando distraidamente com meu cabelo emaranhado.

“O cheiro dela está mudando”, diz Brook.

Congelo, olhando para Caden, que está olhando para Brook.

“E se eles trouxerem Alfas no barco?” Brook continua. "Ela deveria sentar-se com ele."

As narinas de Caden dilatam-se de raiva. “Ela não vai sentar com ele, porra.”

Os braços de Brook me apertam e sinto Raglan se movendo sutilmente dentro dos limites de suas correntes. “Não podemos permitir que o cheiro dela volte”, diz Brook com um grunhido. “Não temos poder aqui. Se ela atrair a atenção de um Alfa livre, o que faremos?”

— Ninguém vai tocar nela — Caden rosna de volta, mas vejo a preocupação em seus olhos, e também tenho essas preocupações. Brook pode ter momentos de tolice, mas não é bobo.

Meu coração pula uma batida. Quero sentar-me com Raglan de uma forma que não tenha nada a ver com a minha mudança de cheiro, mas não quero esse conflito. Eu também não quero que um Alfa na nave me tire deles porque ele está enlouquecido de luxúria. Fiz tudo o que pude para evitar pensar no dia em que esse impasse terminaria e Derick me entregaria aos seus senhores Blighten, mas agora existem perigos mais próximos que devo temer.

“Você está assustando a moça”, diz Raglan, com um rosnado baixo. Não é sua voz de comando, mas está perto, e eu fico inquieta no colo de Brook.

“Ele vai tentar transar com ela”, diz Caden, ignorando o rosnado baixo do shifter acorrentado à parede.

“Ele não precisava transar com ela antes”, responde Brook, com toda raiva beligerante.

"Como você sabe?" Caden revida.

As palavras são como um fio que se rompe, e Caden e Brook se voltam para Raglan com assassinato nos olhos.

“Calma, rapazes”, diz Raglan, levantando as mãos algemadas e fazendo as correntes tilintarem. “Eu não coloquei uma única mão

inadequada sobre ela durante todo o tempo que estivemos juntos, muito menos levantei suas saias. Posso ter traído o rei – o que ele pediu, porra –, mas ainda tenho um maldito senso de certo e errado. Eu não gosto de prostitutas relutantes.

Caden amaldiçoa.

Meu coração fica preso na garganta.

Não posso negar que minha boceta apertou quando Raglan fez uma menção irreverente de levantar minhas saias. A menção dele ao conflito com o rei também me intriga. Ele falou muito pouco sobre os acontecimentos, sempre aceitando a responsabilidade por seu destino como traidor do Rei. Esta é a primeira alusão que ele faz de que poderia haver um outro lado em suas ações.

Também sinto sua indignação genuína com a implicação de que ele poderia forçar uma moça relutante.

O problema é que eu não estaria disposto. Já se passaram muitos dias e semanas desde a última vez que senti Raglan contra mim e senti seu cheiro. . . senti isso me envolver.

A tensão em nosso pequeno domínio é sufocante. “Eu poderia sentar perto dele”, arrisco.

Caden suspira e passa a mão no rosto sujo. “Eu acho que você precisa estar mais perto. Acho que você precisa sentar-se com ele tão perto quanto você estava quando andava a cavalo. Ele aperta a ponta do nariz e as palavras restantes saem dolorosas. “E considerando quantas horas você teria ficado contra ele para que o cheiro mudasse, você deve passar o mesmo tempo agora. . . ou encontrar outras maneiras. Ele faz um movimento circular com a mão. “Para acelerar o processo.”

"Ele não está dando cio nela!" Brook diz, me apertando com tanta força que eu grito, provocando um rosnado dos outros dois Alfas presentes.

“Ele não está me dando cio”, concordo.

“Eu não quis dizer cio!” Caden diz. Ele gesticula em direção a Raglan e, quando fala novamente, sua voz se suaviza. “Você precisará sentar no colo dele. . . Ele precisará cuidar de você, ou seu cheiro nunca mudará.”

Eu não quero ser manipulado. Manuseado foi o que Hawthorn instruiu Caden e Brook a fazerem quando eu ainda era um Beta, e ainda não estávamos vinculados. Manusear significa tocar, às vezes disciplina e, às vezes, tocar intimamente.

Já faz muito tempo que não sou disciplinado. Confinados como estamos, não há razão nem inclinação para tais atividades quando o tempo é tão precioso.

No entanto, também *quero* ser tratado por Raglan.

Acho que Caden está aceitando que Raglan seja meu quarto imediato.

Estou confuso.

E eu gostaria que Hawthorn estivesse aqui. Neste momento, em que estou prestes a abraçar a mudança, quero a sua aprovação e aceitação deste passo.

E sinto falta dele, Deusa, não consigo conciliar o quanto sinto falta dele.

E se isso estiver errado e estivermos prestes a cometer um erro grave?

"Está tudo bem, moça", diz Raglan calmamente. "Não precisa ser agora, nem mesmo hoje."

Suas palavras e a sinceridade com que ele fala tornam tudo mais fácil para mim.

Meus lábios tremem, pois estou muito triste por dentro. Lembro-me de estar sentado no colo de Hawthorn em nosso quarto depois que ele me pegou ouvindo na porta. *"Eu não quero outro companheiro,"* eu disse. Foi a primeira vez que falei sobre minha compreensão do meu cheiro inalterado.

Ele me atraiu tão perto dele que eu tinha certeza de que éramos um. *"Eu também não quero isso",* disse ele. Seus lábios pressionaram minha têmpora. Havia um tom quebrado em sua voz. *"Mas não somos suficientes, e a Deusa tem outros planos."* Eu chorei e ficamos abraçados por muitos momentos, sentindo conforto no toque que só poderia aliviar um pouco a dor.

"Estaremos sempre com você, Priya", disse ele. *"E eu sempre serei seu primeiro Alfa."* Suas palavras continham um toque de promessa. " *Seja quem for, eles não irão prejudicá-lo. É uma escolha do Ômega, lembre-se disso. Foi a mesma coisa quando você aceitou Caden, Brook e eu. É o caminho natural entre Alfas e Ômegas. Você tem minha palavra. Desta vez não será diferente."*

Fui eu escolhendo Raglan?

Eu levanto. Há um breve momento em que Brook mantém a posse da minha mão antes de soltá-la.

Quando me acomodo no colo de Raglan, seus braços fortes me envolvem, e seu aroma rico, um pouco selvagem e que me lembra a floresta, enche meus pulmões. As correntes chacoalham um pouco e meus dedos traçam a costura dos punhos, onde o metal causou atrito, rachaduras e bolhas na pele. Ele é um homem enorme e intimidador, e me sinto pequena e estranhamente dócil, como se estivéssemos nos encontrando pela primeira vez.

Ele ronrona para mim.

E estou consolado.

Minha mente gira para trás, não para a minha conversa com Hawthorn, mas para a noite mais escura em que Posey encontrou seu fim brutal. Eu estava insensível à minha dor na época, mas pelo que me lembro agora, posso ver a forma como Raglan interveio. Quão perigoso era para ele fazer isso com um líder Blighten implacável como Derick no controle.

Ele sempre interveio. Fazendo pouco caso das situações, colocando seu corpo entre mim e o perigo, uma e outra vez.

Ele pode ser rude, rude, um vilão e um traidor do rei - ele me irrita muito quando me chama de 'prostituta' -, mas ele não é totalmente mau.

Ao pressionar meu rosto no peito de Raglan, como fiz naquela primeira noite, percebo que já escolhi e que isso aconteceu há muito tempo.

CAPÍTULO QUATORZE

Priya

O CLANK E o barulho da âncora subindo me assustam. Ainda estou no colo de Raglan, seus pulsos acorrentados estão enrolados em mim, então suas mãos descansam na minha barriga enquanto faço um travesseiro com seu peito.

Fico tensa ao absorver isso, agredida pela dor pela ausência do meu primeiro Alfa, Hawthorn, e pela culpa por estar desfrutando do conforto de outro homem.

Raglan ronrona e isso me acalma. É um ronronar diferente do dos meus outros Alfas. Eu me pergunto se isso faz parte dele ser um shifter ou simplesmente porque ele é único.

“Qual é a cor do seu lobo?” — pergunto, virando a cabeça para poder vê-lo. Meus olhos mergulham em seus lábios. Estamos perto o suficiente para que eu possa beijá-lo se me inclinar um pouquinho para cima.

“Branca de neve”, diz ele, os olhos semicerrados me inspecionando, o rosto sério.

Eu franzir a testa. "Branco? Achei que seria marrom. Embora por que eu deveria presumir isso, não posso dizer. A cor do pelo de Nate não é muito diferente de seu cabelo, mas isso pode ser uma coincidência, agora que penso nisso. “Seu lobo não se parece com você?”

“Não”, ele diz, os lábios se contraindo. “Estou em forma humana atualmente, moça. Meu lobo se parece muito com... . . um lobo."

Ouço Brook rir. Um baque forte é seguido por um grunhido indicando que Caden acabou de bater nele.

Eu suspiro, estreitando os olhos em Raglan. “Não é branco.”

Seus olhos azul-lobo enrugam nos cantos de alegria. “Você me pegou, moça. Meu lobo não é branco. É preto."

Estou prestes a contestar essa afirmação também quando a porta range ameaçadoramente antes de ser aberta.

Derick está parado na porta, a besta carregada apontada para a sala. Um sorriso cruel ilumina seus lábios quando ele vê onde estou. “Sabia que Omegas precisava de muito cio, mas não pensei que você a estaria prostituindo para a escória shifter.”

A tensão percorre o corpo de Raglan. “Não”, eu sussurro, e parece certo quando pressiono um beijo em seu peito. Há um tecido áspero entre meus lábios e sua pele, mas por baixo posso sentir a batida pesada de seu coração batendo.

Derick examina a cena, com os olhos apáticos. “Temos convidados que querem ver você. Não me dê um motivo para atirar em você.

Subimos em fila as estreitas escadas de madeira que vão do porão até o convés. Raglan primeiro, eu em segundo, seguindo atrás, estão Caden e Brook. Esta é a primeira vez que estivemos juntos no convés desde que chegamos. Sinto uma vibração estranha na minha barriga. Estou nervoso com esse desvio da norma.

O céu está nebuloso, com brisa suficiente para ondular as velas que batem contra os três mastros. O deck de madeira escura brilha onde foi tratado contra o mau tempo do mar. Eu os vejo imediatamente, os Orcs, e paro. Caden fecha a mão em volta do meu pescoço para um aperto suave. Sentindo o tremor de seus dedos, viro minha cabeça para encontrar seus olhos. “Continue andando, moça”, diz ele. Olho além de Caden para Brook. Ambos os irmãos estão cautelosos. Imagino que nenhum humano se sinta confortável perto de um Orc, mas o ataque à casa de sua família quando eles eram jovens deve trazer um tipo especial de dor.

Derick nos observa com seus olhos mortos, alerta a qualquer ameaça que possamos representar. A maior parte da tripulação está ocupada com tarefas enquanto o navio está navegando, mas os bandidos restantes fazem uma espécie de círculo em torno dos dois Orcs reais.

Estou confrontado com este momento. Eu tinha a noção de que os Orcs eram todos selvagens, mas eles não parecem selvagens. Um homem e uma mulher, ambos vestidos com mantos de pele fina. A fêmea usa um vestido de lã na cor verde floresta. Ela é tão alta quanto Raglan e suas feições são mais suaves do que eu esperava, tendo visto apenas fotos de homens. O macho ao seu lado supera sua altura em cabeça e ombros. Suas roupas também são de qualidade, uma mistura de couro e tecido de lã que não consegue disfarçar sua força bruta. Eles possuem uma beleza estranha e alienígena. Sua pele é de um verde mais claro que brilha na luz opaca e nebulosa da manhã, enquanto o macho é mais próximo do cinza. Ao contrário de Osric, que tem olhos

humanos castanhos suaves, os deles são pretos e não mostram nem um pouco de branco.

Ao lado do macho está um Alfa humano com uma coleira de metal em volta do pescoço grosso. Braços grossos como barris ficam expostos pelo colete de couro sem mangas. Ele olha para frente, olhos claros com a mesma expressão morta de Derick.

Ele é um escravo.

Ele é o que nos tornaremos.

“Raglan,” a voz do Orc masculino é um estrondo profundo, enquanto suas presas lhe dão um leve ceceio. “Faz algum tempo que não tenho o prazer da sua companhia.”

Meus olhos mudam para Raglan. Um tique bate em sua mandíbula, mas por outro lado, sua expressão é vazia. Como ele conhece esses Orcs?

“Prazer não é a palavra que eu escolheria, Gan”, diz Raglan. "Como está o seu irmão?"

Derick se contorce onde segura a besta, mudando-a para apontar diretamente para Raglan.

O Orc masculino ri. “Sim, ele também sente sua falta, querido amigo shifter. Você será seu convidado assim que chegarmos. Ele me garantiu que você vai gostar do que ele planejou e estará ansioso para divulgar os planos do seu rei.

Raglan bufa. “Eu diria a você se perguntasse. Você ouviu que o bastardo planejou me enforcar?

O orc macho ri alto. “Nós dois sabemos que isso é mentira. Davide é fraco. Não tenho dúvidas de que ele teria perdoado você antes de você atacar. Mas foi conveniente para nós que você estivesse vinculado.

Eu não gosto deste momento. Não é um dos bons. Na verdade, acho que pode ser um dos piores. A vulnerabilidade de Raglan em ser um shifter vinculado é uma tragédia. Eu sei que se ele estivesse livre, eles tremeriam de medo.

Até os orcs.

Eu me pergunto por que nunca pensei em tentar soltar suas algemas. Por que só agora, quando a nossa situação toma o seu rumo mais desesperador, é que penso neste detalhe?

A Orc fêmea se volta para seu companheiro, Gan. Ele se inclina para ouvir, balançando a cabeça enquanto ela fala. Ela está olhando para mim.

A forte presença de Raglan, Caden e Brook oferece algum conforto. Quero que isso acabe para que possamos voltar para nossa cela imunda. Quero que meus amigos me enganem novamente. Quero que eles façam o que for preciso para me fazer esquecer esse medo terrível.

Meus lábios começam a tremer enquanto continuam a conversar.

"Vai ficar tudo bem, moça", diz Raglan calmamente. "Edil tem uma queda por Ômegas. Ela tem vários animais de estimação humanos. Eles são bem cuidados."

Caden rosna, baixo e ameaçador.

"Não seja bobo, rapaz", diz Raglan, com a voz desprovida de inflexão. "Derick tem um dedo inquieto e espera encontrar um motivo para usar a besta. A moça suportará melhor se ela não apenas assistiu você ser atingido antes de sangrar no convés.

Eu tremo. Não estou sozinho tremendo.

Edil, a Orc feminina, vira-se para Derick. "Traga o Omega", ela diz. Sua expressão é gentil, mas ela mantém os Ômegas como animais de estimação e, portanto, não pode ser gentil.

Não quero me separar, mas estou. O único passo que dou enquanto Derick move a mão, com a besta carregada apontada para meus companheiros, é o mais difícil da minha vida.

Não quero me separar, mas busco forças nas reservas mais profundas, pois quero que meus companheiros morram menos.

Cada passo é como mil, e a distância torna-se aguda e dolorosa. Durante toda a minha vida, fiz barulho por tudo. Não suporto nada com dignidade se não for da minha escolha. No entanto, hoje encontro dignidade para suportar sem problemas, pois sinto que Caden, e talvez até mesmo Brook, estão prontos para explodir. A culpa por isso é minha. Fugi quando deveria ter ficado e chamei aqueles que poderiam ajudar. Fiz as escolhas erradas que levaram à morte de Posey. Tudo isso é por minha própria mão e determinação.

Eu tenho dezenove. Não estou pronto para ver um companheiro morrer. Quero muitos anos alegres juntos enquanto vemos nossos filhos e netos crescerem.

Então, eu não me preocupo enquanto fico na sombra da enorme fêmea Orc, nem estremeço quando ela coloca seus dedos afiados e com garras sob meu queixo para inclinar meu rosto para sua inspeção. Ela é gentil comigo e sou grato por isso. "Meu lindo animal de estimação", diz ela, sorrindo como se eu devesse estar feliz com sua determinação.

Talvez eu devesse estar?

"Vamos limpar você, meu doce novo animal de estimação." Ela franze o nariz enquanto solta meu queixo e se inclina.

Ela chama um criado, conversando alegremente sobre as roupas que vai me vestir enquanto sou escoltado para fora do convés. Quando chegamos à entrada da cozinha, dou uma olhada demorada nos três Alfas. Caden, Brook e Raglan. Em algum lugar distante, sei que Hawthorn estará procurando e me apego a essa esperança.

CAPÍTULO QUINZE

Ribeiro

MEU INTESTINO DÁ um nó enquanto vejo Priya se afastar, sabendo que estamos indefesos. Quero confiar na Deusa, mas ela é tão cruel quanto gentil. Minha mãe, uma Beta gentil, acreditava devotamente na Mãe de Todas as Coisas. Mesmo depois que os Orcs vieram e massacraram nosso pai, sua fé nunca vacilou. Minha fé está vacilando na Deusa e em mim mesmo como um Alfa encarregado do solene dever de proteger meu Ômega e companheira.

Ao olhar para esses Orcs civilizados, lembro-me do que aconteceu em nossa casa.

Eles não são civilizados, pois por baixo das roupas finas são feras.

Meus olhos se fixam no Orc masculino, Gan, enquanto ele se aproxima de nós com passos medidos. Mas meu foco está em Caden. Raramente me preocupo com Caden. Ele é o primeiro entre nós e uma fonte de força de propósito impossível desde o dia em que nosso pai faleceu. A impotência da nossa situação carregará sobre ele o fardo mais duro.

Não haverá mais esquecimento para ser desfrutado com nosso doce Omega. Isso acabou e a desolação chegou. Não quero confiar em Raglan. Não sei nada sobre a escória shifter que traiu o Rei, exceto a menção que Hawthorn fez dele. Mas sofro uma estranha compulsão de confiar nele. . . que nossas vidas e as de Priya podem depender de fazermos exatamente isso.

Priya já confia em Raglan.

Caden não, mas acho que ele precisará fazer isso se quisermos superar isso.

Engulo em seco, lembrando-me da mansidão de Priya quando a fêmea a levou embora. Nossa companheira não tem um osso manso no corpo. Ela é fogo e rebelião; ela é um teste enviado pela Deusa e uma pirralha. Aquele último olhar triste que ela lançou por cima do ombro vai me assombrar até que possamos nos reunir novamente.

O orc macho está diante de nós agora, andando de um lado para o outro enquanto nos inspeciona da mesma forma que alguém inspeciona um touro premiado.

"Por que você não tira essas algemas?" Raglan diz. "E eu vou te dar o entretenimento que você procura, Gan."

O grande Orc solta uma risada rouca, narinas dilatadas e olhos negros em Raglan. A única vez que vi um Orc tão perto foi quando ele estava morto ou quando estávamos lutando. Não é fácil controlar os instintos. Mas Derick é um dos muitos bandidos presentes segurando uma besta pronta para atirar caso sucumbimos aos nossos impulsos básicos e ao ataque.

Não que tenhamos chance de derrubar um Orc completo sem uma única arma sobre nós.

"Não temos parafusos suficientes, Raglan", ruge o Orc. "Infelizmente, não há nenhum ponto no seu futuro onde as algemas serão removidas. Acontece que sua carcaça será jogada fora para apodrecer com eles ainda no lugar."

Os olhos do Orc percorrem nossa linha antes de se fixarem em mim. "Você vai servir", diz ele.

Priya

A cabine é surpreendentemente bem equipada. Janelas pequenas e curvas com vidros quadrados permitem que a luz fraca se espalhe pela sala. Cortinas carmesim e douradas são abertas para revelar um grande recanto para roupa de cama. Lanternas estão penduradas no teto, balançando lentamente sob o movimento do navio, mas nenhuma está acesa. Eu não tinha pensado nessas nuances, mas este é claramente um barco criado pensando nos Orcs, pois a mesa, as cadeiras e outros móveis são todos de tamanho robusto semelhante.

Uma linda empregada Beta espera lá dentro, apressando-se em cumprimentar sua patroa com uma reverência. Pisco algumas vezes quando noto uma criança pequena enrolada em uma almofada de seda no chão.

"Prepare um banho", ordena a senhora Orc.

A criança se desenrola da cama e caminha silenciosamente até o Orc. Não sei que criatura ela é, mas é minúscula, não mais alta que minha cintura, com orelhas pequenas e pontudas. Não é um Orc, pois suas feições são delicadas demais. Há um colar fino em sua garganta.

"Esta é Zeta", Edil me diz. "Ela é muda. Acreditamos que seja algum tipo de shifter, embora ela ainda não tenha mudado. Ela sorri com ternura enquanto se inclina para acariciar o cabelo da criança. "Nós não a deixamos sair sem coleira. Ela não entende bem os limites, sendo tão

jovem. Não seria bom para ela tentar pular do navio. É difícil saber o quanto ela entende, já que ela é muda."

A criança sai correndo um momento depois, sentando-se com as pernas cruzadas no chão, onde observa o processo.

Um banho está preparado. Sou despojado de minhas roupas imundas, colocado na banheira e esfregado sem piedade.

A água fica cinzenta e turva, e sou persuadido a ficar de pé enquanto água doce é usada para me encharcar. Depois, há muita agitação enquanto lindas faixas de seda são retiradas de um baú e pressionadas ou colocadas sobre mim até que minha nova amante fique satisfeita com uma escolha de seda lilás claro. Com a ajuda de um broche e uma corda de seda, uma espécie de vestido é confeccionado para mim pela empregada.

É escandaloso e pouco melhor do que estar nu. A corda que cruza o peito e a cintura apresenta os pesados globos como uma oferenda, enquanto o comprimento não chega aos joelhos. Meu cabelo está trançado e tintas são aplicadas em meu rosto. Durante todo o tempo, minha amante Orc supervisiona a empregada na exatidão de seu trabalho.

Eu me pergunto o que está acontecendo com meus companheiros e Raglan. Além da porta da cabana, posso ouvir barulhos estridentes e aplausos. Isso me perturba mais do que essa presunção que suporto. Finalmente satisfeito, Edil orienta a empregada a buscar um espelho de mão.

A maldade que ocorre além da porta se transformou em um rugido selvagem. Por dentro, estou tremendo e doente.

Quando a empregada volta, um pequeno espelho de mão dourado me é apresentado.

Estou encorajado a olhar.

Não quero olhar, mas já estou afundando nesse papel que preciso desempenhar até poder me reunir com meus companheiros. O rosto que me encara é ao mesmo tempo exótico e estrangeiro. Meu cabelo, uma característica tão dominante, está trançado, revelando meu rosto em formato de coração. Kohl escuro envolve meus olhos, fazendo-os parecer magicamente mais escuros e maiores. Com lábios vermelhos e bochechas coradas, pareço uma bonequinha pintada.

A empregada é instruída a: "Buscar a coleira".

Meu peito congela com esta notícia. A empregada vai até a cômoda alta na parede oposta, retornando com uma tira fina de couro. Minha amante Orc prende a coleira em minha garganta. Esta não é a coleira que Caden às vezes usa quando me dá uma surra ou me disciplina. A faixa negra e feia não é a propriedade amorosa, mas seu rival prejudicial. No lugar do lindo sino prateado há um fecho para coleira.

Viro o espelho enquanto o devolvo silenciosamente à empregada que está esperando. Não gosto da imagem do estranho ali, pois essa pessoa não sou eu. A jovem no espelho é um animal de estimação, um brinquedo vivo de propriedade de Orcs. Que aquele que me possui opte por me limpar e me vestir de seda é algo pelo qual deveria ser grato. "Obrigado, senhora", digo, embora não sinta a mesma gratidão com que falo.

Uma grande alegria se eleva além da robusta porta da cabine, e todos os nossos rostos se voltam para lá.

"Pronto", diz Edil. "Parece que o esporte do meu companheiro acabou." Dedos com garras seguram a parte inferior do meu queixo. Ela sorri, embora eu tenha certeza de que ela pode sentir meu desafio. "Venha, vamos tomar um pouco de ar e você poderá me contar sobre sua terra natal."

Chinelos de seda são colocados no chão para meus pés, e uma grossa capa de lã colocada sobre meus ombros. A capa não é do tamanho de um Ômega e cai até o chão, criando uma pequena cauda atrás de mim. Ela prende Zeta, mas não eu, e deixando a empregada arrumar o quarto, saímos para o convés.

A multidão que uma vez se reuniu se dispersou. Um marinheiro está encharcando o convés com um balde de água. Ele corre rapidamente pela superfície inclinada de madeira, correndo sob o balanço do barco diretamente em nossa direção. Zeta se afasta agilmente, mas respinga na barra da minha capa. O homem que jogou a água leva uma algema por seu descuido, mas quase não percebo.

Ali, na parte inferior da minha capa, está o inconfundível tom de sangue.

Ribeiro

De alguma forma, volto para o porão sem cair de bunda. Já bati no implacável deck de madeira muitas vezes desde que Priya foi escoltada para dentro da cabana, não preciso manchar mais do meu sangue sobre ele.

Derick ordena que um homem acorrente Raglan. Comida e água são descartadas antes que eles se virem e saiam, trancando a porta novamente.

Eu fico balançando enquanto isso acontece.

"Sente-se, rapaz, antes de cair", diz Raglan rispidamente.

"Foda-se," eu digo. Achei que xingá-lo me faria sentir melhor, mas isso não acontece.

"Sente-se, Brook", diz Caden. Ele está parado diante de mim, balançando para dentro e para fora de vista.

Eu vou sentar. É mais um colapso de queda, mas o resultado final é o mesmo. Um grunhido áspero escapa dos meus lábios que se transforma em um chiado de dor.

Caden coloca uma concha de água em minhas mãos. Eu engulo avidamente; isso me dá algo para fazer além de chafurdar na minha miséria.

"Todo o devido crédito, Brook", diz Raglan secamente. "Você pode levar um soco."

"Isso é culpa de Caden," eu digo, empurrando a concha vazia de volta para as mãos de Caden. "Ele dedicou muitas horas para me esmurrar na área de treino." Meu irmão está carrancudo, mas é uma expressão preocupada. Fico feliz por não poder ver meu rosto, pois parece ter o dobro do tamanho normal. "Meu rosto parece ter o dobro do tamanho normal", digo.

Raglan solta uma risada. "Rapaz, parece exatamente o que parece."

Eu gostaria que ele tivesse mentido para mim, seu bastardo. Eu engulo. "Vou passar mal", digo. Eu faço . . . espalhado pelo chão. Caden nem reclama. Ele apenas raspa o chão com um pouco de palha solta e joga pela janela. Então ele me traz outra concha de água.

"Beba desta vez", diz ele.

Eu me arrasto no chão até conseguir apoiar as costas na parede de madeira. Caden passa um pouco de comida e água para o shifter. Um trabalho que normalmente era de Priya, pois nenhum de nós gostava muito dele. Ele vem e senta ao meu lado. Passando-me carne seca que não quero. Eu mastigo sem entusiasmo. Faz um bom tempo que não me sinto tão mal.

"Eu não me importaria tanto com isso", eu digo. "Se Priya estivesse aqui."

"Vai piorar antes de melhorar", prevê Raglan ameaçadoramente, só que não consigo ver até que ponto isso possa melhorar. Sei que Hawthorn não desistirá, mas estou lutando para não sucumbir à crescente sensação de destruição. Quando Priya estava aqui, eu poderia me perder em seu corpo e cheiro e esquecer por breves momentos o quão desesperadora é a situação.

"Vocês três são como as forças da porra do caos invadindo minha vida", diz Raglan enigmaticamente.

"Nós não pedimos para estar na porra da sua vida", Caden responde. "Ficaríamos felizes em nos separar e nunca mais ver você. E quem diabos é você, afinal? Como você conhece os senhores Orc? O que o irmão dele quer com você? Acontece que deveríamos matá-lo agora, antes que você revele os segredos do nosso rei ao nosso inimigo.

"Experimente, rapaz", retruca Raglan. "E você verá como se sai."

Caden não discute, embora olhe para o metamorfo, e o metamorfo olha de volta. Ele não gosta muito de Raglan; Eu também não gosto dele. Não falamos sobre isso, mas todos sabemos que ele é o quarto imediato dela.

E todos nós entendemos que ele é, sem dúvida, superior a nós, talvez superior a Hawthorn, embora admita isso me cause mais dor do que meu corpo machucado.

"Precisamos esperar a hora certa", diz Raglan, encarando o olhar de Caden. "Eu não menti para a moça quando disse que Edil não iria machucá-la. Não gosto disso mais do que você, mas não é hora de ser imprudente. Conheci muitas pessoas em meus deveres para com o rei. . . antes de eu traí-lo. As guerras são vencidas tanto pela diplomacia quanto pela batalha, e houve um tempo em que Davide as considerava aliadas em potencial. Gan é um bastardo sanguinário. Já vi Edil com uma adaga na mão arrancando o coração do peito de um Orc de escalão inferior que a desagradou. Ela distorceu noções de compaixão. Havia uma chance de eles terem se tornado os aliados que o rei procura, se não fosse pelo irmão mais velho de Gan, que assumiu o governo do clã após a morte de seu pai. É uma teia emaranhada, na qual eu gostaria que o rei nunca tivesse entrado, pelo que entendo suas razões para tentar.

Meu corpo dói, consumindo a maior parte dos meus pensamentos, mas posso sentir a importância desta conversa.

"E qual é a sua história com os Orcs?" Raglan pergunta. "Nenhum de vocês se apresentou como estúpido, exceto talvez sua chegada ao navio. No entanto, vocês dois pareciam prestes a ser muito estúpidos ao ver os Orcs. A única vez que vejo algo assim nos rostos dos homens é quando há tragédias envolvidas."

"Não é nada", diz Caden.

"Eles mataram nosso pai", eu digo.

Caden lança um olhar em minha direção que promete dor se eu já não tivesse sido espancado até sangrar.

Meu olhar de retorno é rebelde. Caden não gosta de falar sobre isso, mas estamos nisso com Raglan, para o bem ou para o mal. "Eles mataram nosso pai quando eu tinha nove anos e Caden dez. Três grandes bastardos invadiram nossa casa e assassinaram nosso pai a sangue frio. Vejo os lábios de Caden tremendo e a raiva brilhando em seus olhos. Talvez a surra tenha me confundido? Só sei que a ligação que sinto crescer com Raglan será melhor forjada pelas verdades. O shifter está escondendo coisas. Construir pontes exige que alguém coloque a primeira pedra. "Eles teriam matado todos nós se não fosse por Caden. Três Orcs adultos com nada além de um martelo de ferreiro.

Minha mãe estava grávida de nossa irmã mais nova." Minha voz falha um pouco e lágrimas ardem no corte em minha bochecha.

"Sim, rapazes, é uma história trágica, com certeza", Raglan diz simplesmente. Ele não elogia nem menospreza a reivindicação com disputa. Acho que sua aceitação silenciosa da história como um fato acalma um pouco a raiva de Caden.

"Viajamos desde a fronteira até a propriedade Wittner", continuo, pois a história ainda está pela metade. "Era a nossa última esperança, pois o inverno se aproximava, estávamos perto de morrer de fome e nossa mãe estava quase nascendo. Lembro-me do dia em que chegamos como se fosse ontem. Priya estava com o pai, o falecido senhor, no pátio. Foi a Priya que o senhor recorreu, e cujas palavras nos aceitaram na propriedade, pois, como aprenderíamos mais tarde, o senhor raramente aceitava mendigos. Hoje não é apenas sobre Orcs, mas também sobre uma jovem moça, que pelos deuses bênção, passou a se tornar nosso companheiro. Você pergunta se somos estúpidos por causa dela, e a verdade é que somos. Ela nos deu uma vida quando todos nos rejeitaram. Não há monstro nem situação que não enfrentaríamos por ela."

É a primeira pedra.

"O senhor Orc está certo?" Eu pergunto. "O rei teria perdoado você se você não tivesse sido levado pelos Blighten?"

"Sim", diz Raglan, olhando sem entusiasmo para a tira de carne seca em sua mão. "Suspeito que ele possa ter feito isso."

CAPÍTULO DEZESSEIS

Priya

OS DIAS SE PASSAM no navio e não vejo nada dos meus companheiros. Mas todas as manhãs, nos isolamos na cabine enquanto o entretenimento estridente acontece no convés principal.

E cada vez que nos aventuramos novamente, uma mão está ocupada em limpar o sangue derramado.

Meus nervos estão permanentemente tensos. O brusco orc macho raramente está por perto e, quando está, ele conversa com seu companheiro em orc em vez de na primeira língua. Ele dá pouca atenção a nós, 'animais de estimação', e sou grato por isso. Os imponentes Orcs jantam juntos todas as noites na mesa, enquanto o pequeno shifter e eu sentamos comendo no chão.

À noite durmo ao lado do jovem shifter mudo. Quando as luzes se apagam, ela se aproxima e se enrola em meus braços. Não durmo muito, mas me consolo com a menininha que vem até mim e ofereço o máximo que posso em troca.

No sétimo dia, saímos da sala normalmente, assim que os sons diminuem. Só que desta vez a evidência do que aconteceu não está totalmente oculta. Desta vez, o grande bruto de um Alfa que carrega a coleira do Orc está sendo içado sem vida do chão. Do outro lado, perto das escadas estreitas que levam ao cercado, vejo Brook sendo apoiado por Caden e Raglan.

Eles congelam ao me ver. Eu congelo também.

No meu coração, eu sabia que algo terrível estava acontecendo envolvendo meus companheiros, mas embora não pudesse ver, podia fingir que não era assim. Não há marcas em Raglan ou Caden; eles estão todos em Brook. Um soluço escapa dos meus lábios. A parte superior do corpo e o rosto nus mostram evidências de hematomas em várias camadas: preto, azul, amarelo, roxo.

“Por favor,” eu digo, só que não sei o que estou implorando. A shifter muda chega mais perto de mim, dentro do limite da coleira, e desliza sua mão na minha.

“Você precisa tirar essas preocupações da cabeça, meu bichinho”, diz Edil. “Você é um escravo agora. O rapaz é forte. Talvez Gan o leve como animal de estimação quando chegarmos à costa. Ele pode até permitir que o rapaz te dê cio de vez em quando, se isso lhe agradar. Isso te confortaria, querido?

É um momento de tristeza quando percebo que ficaria confortado com tal briga. Houve um tempo em que eu tinha meus companheiros livremente e com frequência, e em que o cuidado deles por mim se manifestava através de sua atenção amorosa, fosse um remo ou seus pênis. Sinto falta da disciplina deles, e quão bobo é isso?

"Posso ir até ele?" Eu imploro. Tremo incontrolavelmente, lágrimas grossas escorrendo pelo meu rosto.

“Não”, diz Edil, embora sua voz não seja cruel. “Não acho que isso seria sensato.”

Eu não discuto. Na minha vida passada, antes de me tornar escravo, eu certamente teria discutido com qualquer um se não conseguisse o que queria. Mas agora, tudo que posso fazer é observar Brook enquanto ele é carregado entre Raglan e Caden. Seus passos lentos e sua postura rígida falam de uma dor terrível.

Edil se vira e, com a mão de Zeta na minha, seguimos seu rastro.

Mas meu dia está sob uma nuvem e não consigo deixar de ver o que aconteceu. Há tantos danos em nossas almas que minha vida ficará para sempre em tons de preto e cinza. Caio numa meia-vida, existo, mas não estou presente nesta realidade. E quando a noite cai, e o nobre e a senhora nobres vão para o seu canto de cama, eu já tenho um plano.

Zeta me olha interrogativamente, levantando as mãos em uma indicação de que quer ir. Eu balanço minha cabeça. Ela acena com a cabeça, apontando para a porta. “Você deve ficar aqui,” eu sussurro. Ela nunca falou, mas poderia dar o alarme de outras maneiras. “Eu preciso vê-lo,” eu sussurro. Com rosto solene, a garota muda assente.

Fazendo bom uso de uma vida inteira de direitos, desafio, imprudência e furtividade, saio pela porta da cabine.

Está escuro; apenas o luar ilumina o convés. Ninguém está guardando a entrada. Estamos em um navio navegando em alto mar e não há para onde ir, a não ser uma morte aquosa ao lado. Um vento forte agita as velas brancas enquanto deslizamos rapidamente pelas águas. Ouço conversas fracas levadas pelo vento, mas elas vêm do leme.

A estibordo, um homem se aproxima carregando uma lanterna. Saio correndo na outra direção, chinelos de seda leves e silenciosos encostados no convés. Com passos rápidos e velozes, me escondo nas sombras enquanto atravesso o convés em direção ao porão onde Brook,

Caden e Raglan estão detidos. Está escuro como breu na escada e sou forçado a descer tateando.

Amaldiçoo baixinho enquanto me atrapalho na porta, pois nunca pensei em ver como ela estava trancada.

“Priya?” um grunhido sussurrante vem do outro lado da porta. Eu ouço o som de arrastar os pés enquanto estou ocupado com minha tarefa. “Que porra você está fazendo aqui?” É Caden, e seu tom sugere que ele está furioso além de todos os níveis anteriores de fúria.

“Silêncio!” Eu sussurro de volta.

Uma luz fraca vem do topo da escada e prendo a respiração. Ela passa, e volto a tatear as bordas da porta até encontrar o ferrolho pesado. Rígido, ele range alto enquanto eu cuidadosamente o solto.

“Ela vai acordar a porra dos mortos”, ouço Raglan murmurar do outro lado da porta grossa. “A moça precisa desesperadamente de disciplina. Vocês, rapazes, fizeram um péssimo trabalho até agora. Ele suspira pesadamente. “Se for necessário, assumirei esta árdua tarefa.”

Este é um momento perigoso; Saí furtivamente do meu quarto e tenho certeza de que estarei em apuros terríveis caso seja encontrado, mas meu estômago ainda dá aquele doce aperto só de pensar em Raglan me disciplinando.

“Hawthorn aplicou uma infinidade de colheitas e cana em seu traseiro, e isso ainda não a mudou”, diz Brook.

O ferrolho se solta com um baque repentino. O silêncio desce enquanto meus ouvidos se esforçam em caso de aviso prévio.

Quieto.

Lentamente, abro a porta e entro.

Uma forma enorme surge ao lado da porta, bloqueando a pouca luz da janela de ripas aberta e uma grande mão fecha minha boca antes que um grito assustado possa escapar. — Sou eu, seu idiota — Caden sussurra e rosna. “Deuses, você vai se matar, moça,” ele diz antes de me esmagar em um abraço. “E que porra é essa roupa escandalosa que a cadela Orc vestiu em você?”

Um grunhido vem do outro lado do porão e eu me viro de Caden para Brook. Levantando as mãos, seguro seu pobre rosto espancado.

“Eh, estou bem”, diz Brook, acariciando meus cabelos enquanto me puxa contra seu peito. “É tão bom te abraçar, mas você não pode ficar aqui. Isso nos destruirá se você sofrer algum dano por causa disso.” Sua grande mão segura minha bunda. “Eu gostaria de me sentir melhor porque essas roupas são definitivamente ruins.”

"Você a deixou sair?" Raglan pergunta.

"Quem?" — pergunto, distraído com o que a mão de Brook está fazendo.

“O metamorfo, é claro”, diz Raglan, assim deveria ser óbvio. A mão de Brook para. “Estou surpreso que ela não tenha perguntado. Já que você tem tanta habilidade em se esgueirar e os rapazes são do tamanho de uma casa, talvez você possa voltar e deixar o monstrinho sair.”

"Por que eu a deixaria sair?" Eu pergunto.

"Sim porque?" Caden pergunta, com suspeita em sua voz. "E como você a conhece?"

“Porque eles a colocaram na coleira e, pior, a colocaram na coleira, e ela não pode se mover com uma coleira, assim como um lobo não pode se mover com as mãos atadas. . . e como já estabelecemos, conheço muita gente. Solte o pequenino, Priya. É importante."

As mãos de Brook me apertam. Os cabelos da minha nuca se arrepiam. Raglan está nos pedindo para confiar nele.

Quando olho para o enorme shifter, preso como está desde o dia em que nos conhecemos, sei que sim.

Eu me contorço para me libertar de Brook.

“Esta não é uma boa ideia”, diz Caden, embora eu sinta que ele quer ceder.

Ficando na ponta dos pés, dou um beijo em sua bochecha. Com uma última olhada para Raglan, saio pela porta. Duas vezes mais nervoso em voltar para a sala odiada. Passos rápidos me levam de volta para a cabana, com a respiração superficial, abro a porta com facilidade. . . e quase tropeça em Zeta, que está ajoelhada e expectante. Quando faço um movimento para ela me seguir, seu rosto se abre em um sorriso feliz.

Lá fora, ela puxa minha mão e aponta para sua gola.

Sim, a coleira, Raglan disse que eu precisava removê-la antes que ela pudesse mudar. Eu hesito. Ela é uma criança pequena. E se ela mudasse e se machucasse? Ela puxa minha mão com urgência e seus olhos dizem, *por favor.*

Não tenho ideia de como o fato de ela estar aqui ser útil para alguém, muito menos para Zeta, pois não quero que ela se machuque. Mas solto um gemido de derrota, pois agora estamos do lado de fora e comprometidos. A chegada do porta-lâmpadas nos faz disparar em direção às sombras da proa. Alguns tripulantes dormiam, mas deslizamos entre eles com cuidado até encontrarmos um lugar para nos agacharmos entre uma pilha de caixotes. Sob o luar, inspeciono sua coleira, percebendo que a trava é complicada. Ela treme enquanto eu trabalho nisso. Parte meu coração ver isso em sua garganta fina. Não é nada parecido com o colar que Caden usa em mim. É uma abominação da qual mal posso esperar para me livrar. Eu puxo, puxo e tento a fivela com as unhas por longos momentos antes que ela finalmente se solte, caindo no convés com um pequeno barulho.

Nós paramos, então Zeta se vira para mim e joga seus bracinhos em volta do meu pescoço. Assim que ela me abraçou, ela está subindo em caixotes com pés ágeis e se jogando da proa.

Eu suspiro. Choque e horror por ela ter corrido para a morte. Eu me atiro na grade para poder pular atrás dela. Seu minúsculo corpo está se transformando, o ar estala e, onde antes estava uma garotinha, está um lindo e elegante golfinho. Os borrifos salgados sobem quando ela cai nas profundezas, apenas para chegar à superfície em um salto poderoso. Lágrimas escorrem pelo meu rosto. Estou chorando que tal selvageria tenha sido mantida em cativeiro. Estou chorando porque ela agora está livre. E também estou chorando por Raglan, a quem foi negado seu lobo por tanto tempo.

Afasto-me da água, sentindo-me pesado. As coisas mudaram. Esta não é mais uma espreitadela secreta para compartilhar momentos com meus amigos. Um animal de estimação em cativeiro foi libertado.

Não posso mais voltar.

O único caminho diante de mim é seguir em frente. Talvez esta noite seja a minha última vida terrena. Talvez amanhã ocorram consequências terríveis. Mas por enquanto, a única coisa que importa é voltar para meus companheiros.

Encontro Caden e Brook andando de um lado para o outro quando volto. Ambos começaram a me examinar como se algum dano oculto pudesse ter acontecido comigo. Eu afasto suas mãos, pois estou fortemente zangado com Raglan, que está recostado na parede em sua pose relaxada de sempre. “Você poderia ter me avisado que ela iria se transformar em um golfinho”, eu digo, cruzando os braços para que Raglan saiba que estou falando sério.

"Golfinho? Nunca ouvi falar de um shifter golfinho”, diz Brook. “E os tubarões?”

"Ribeiro!" Caden rosna.

“Achei que ela mesma poderia ter mencionado isso antes de pular”, diz Raglan, franzindo a testa.

“A menina é muda”, respondo, exasperado. “Achei que ela tivesse mergulhado para a morte.”

“Ela não é muda”, diz Raglan. “Escolher não falar e ficar mudo são coisas muito diferentes. Além disso, ela tem mais de cem anos e ficou um pouco irritada com a idade.

Eu olho para Raglan; não é hora para seu questionável senso de humor.

“Acho que você deveria voltar para o quarto”, diz Caden, contestando essa determinação ao me aproximar. “Embora me doa ver

alguém, seja humano ou metamorfo, tomado como animal de estimação e amarrado, você não deveria tê-la deixado ir. Se você for pego aqui ou suspeito de estar envolvido, quem sabe o que os malditos Orcs farão, não importa Derick.

“É tarde demais”, diz Raglan. Ele balança os punhos de uma maneira determinada que nunca o vi fazer antes. . . Isso foi uma garra? “O metamorfo se foi. E amanhã, isso não importará.”

“É claro que isso importa,” Caden rosna. "Você quer que a moça morra?"

De repente, os punhos de Raglan se soltam, caindo no chão com estrondo. O shifter se levanta.

Meu queixo está frouxo. Estamos todos os três boquiabertos.

"Você foi capaz de fazer isso o tempo todo?" Caden exige. Ele é o primeiro de nós a se recuperar o suficiente para recuperar o juízo.

"Sim, rapaz, eu tenho." Raglan ergue os ombros com um suspiro.

“Porra”, Brook murmura.

“Porra”, Caden concorda.

“Foda-se,” eu digo.

Caden dá um tapa na minha bunda antes de apontar para as algemas e correntes no chão. “Quem diabos é você?”

Raglan olha para si mesmo. “Eu sou Raglan.” Ele se indica. “E agora vou garantir que ninguém entre pela porta até que eu esteja pronto.”

O ar estala e carrega. O rosto e o corpo de Raglan se distorcem antes que ele assuma o meio turno. Meu queixo cai pela segunda vez. Ele é absolutamente enorme, a cabeça encostando no teto, com peito, ombros e torso largos e musculosos, e poderosas patas traseiras que o mantêm em pé. Quando ele flexiona os dedos, garras letais se libertam.

A versão alterada de seu belo rosto é aterrorizante, terrível e bela ao mesmo tempo.

Ele gira os ombros e estica o focinho em direção ao teto, como se estivesse se familiarizando com uma forma há muito adormecida. As garras se retraem e o ar estala novamente. Desta vez, um lobo deslumbrante e igualmente enorme, de cor castanha, toma o seu lugar.

"Oh!" Eu digo em estado de choque enquanto ele se aproxima de mim e passa sua língua grande pelo meu rosto. Ele é facilmente tão grande quanto um cavalo e ocupa o pequeno porão.

“Porra”, Brook murmura.

“Porra”, Caden concorda.

O lobo se intromete entre nós, encosta as costas na porta e se deita no chão. Seriam necessários dez homens para deslocar seu grande peso. Dado o pequeno limite da escada, não estou convencido de que eles conseguissem entrar.

“Isso vai funcionar”, diz Caden.

Sem outra escolha e sem nenhuma contribuição de Raglan, que permanece vigilante em sua forma de lobo, ficamos o mais confortáveis possível dentro dos limites do pequeno porão.

Espremido entre Caden e Brook, e com Raglan guardando a porta, me sinto seguro, apesar do perigo iminente. A qualquer momento soará um chamado e o caos virá sobre nós. Mas até então, o bater das ondas e as rajadas de vento enquanto atravessamos o mar são sons da calmaria antes da tempestade provocada pelo homem.

Um poderoso estrondo e um estalo, tão alto que temo que o navio esteja se rompendo, me tiram de um leve cochilo.

Um grito de alerta vem de cima e um sino toca, alertando a tripulação sobre o perigo.

"O que é que foi isso?" Eu pergunto enquanto nos levantamos cambaleantes.

O navio tomba para um lado e todos nós agarramos os postes e nos apoiamos nas paredes de nossa pequena cela. À medida que a embarcação se ajeita, a água entra pela janela de ripas do portal.

Raglan se transforma de lobo em meio turno. Só vi Nate no meio turno e foi difícil para ele se manter. Eu o ouvi mencionar uma vez que é difícil para qualquer shifter segurar, e não apenas para um meio-sangue. No entanto, Raglan parece ter domínio sobre suas formas em outro nível.

“Esse é o som de ganchos”, diz Raglan. Sua voz é baixa e mais parecida com um rosnado rouco. “Esse é o som da vingança. Mantenha Priya longe de problemas. Essas chegadas são nossos amigos.” Virando-se, ele usa suas garras e abre a porta. Apesar de se abaixar, ele não consegue passar pela abertura. Seu punho poderoso bate na moldura, quebrando a madeira e fazendo voar lascas e lascas. Suas garras batem enquanto ele sobe as escadas, o chão vibrando com sua passagem.

O navio ainda balança de um lado para o outro, embora não tão violentamente como antes.

“Fique atrás de mim”, diz Caden. Brook e eu o seguimos escada acima.

A corrida estrondosa da batalha nos cumprimenta. Incêndios estão queimando no convés. O mastro está quebrado no centro, quebrado de tal forma que as velas principais caem na água. Ganchos de luta alinham-se a estibordo, onde outro navio se aproximou.

Homens armados com espadas e lobos grandes demais para serem qualquer coisa além de metamorfos estão se espalhando pela lateral. Os

bandidos Blighten surgem para enfrentá-los em uma luta feroz.

Raglan está diante do corpo de um fora-da-lei. Virando-se, ele joga a espada do homem caído, com o punho primeiro, para Caden, no momento em que um rufião nos ataca com um grito de guerra. Brook me empurra para trás enquanto Caden desvia o ataque.

“Eles são homens do rei,” Caden chama enquanto luta com o homem. Percebo o Imperium vermelho entre os metamorfos nos abordando, e minha esperança surge de seu longo sono.

"Atenção!" Brook liga. Ele pega um pedaço de corda e bate em um bandido que tenta nos flanquear. Raglan salta, atacando o homem. Sua garra gigante ataca, abrindo o peito e a garganta. Com os lábios se curvando, ele rosna enquanto pisa no homem caído para derrubar outro inimigo.

O barulho de anéis de metal no ar – Caden enfrenta o vilão, mas ele empurra o homem para trás sob uma saraivada de golpes antes de cortar o rufião da garganta à virilha.

Um grande som de estalo vem de cima, e todos nós mergulhamos no momento em que parte da viga transversal e uma faixa de lona em chamas cai no convés.

Estamos nos afastando quando os Orcs majestosos atacam o convés principal.

Eles são monstros enormes e poderosos. Gan brande um machado tosco e ataca as fileiras próximas do Imperium. Edil é uma imagem igualmente monstruosa enquanto empunha uma espada gigante.

Raglan volta sua atenção para os dois Orcs como se estivesse prestes a atacar quando Derick emerge das sombras, com uma besta carregada nas mãos. O cachorrinho Blighten atira.

Rápido como um relâmpago, Raglan ataca. Transformando-se em lobo, ele se esquiva do ferrolho, saltando em direção a Derick. Ele se transforma novamente em meio turno enquanto ataca o bandido. As garras saltam e afundam na carne. Um grito alto e um gorgolejo estridente são os últimos sons de Derick enquanto seu corpo é despedaçado por garras letais. Rasgado quase em dois, seus restos mortais são descartados no convés.

Do outro lado do navio, soldados do Imperium cercam Gan e Edil com longas lanças.

Com um rugido, Raglan lança um desafio aos Orcs.

"Porra!" Brook sibila. Raglan para, agachado, pronto para pular. Todos os olhos se voltam para encontrar o escravo Alfa que lutou contra Brook sob o comando do Orc se aproximando. O homem carrega os hematomas e cortes de sua batalha de muitos dias com minha companheira e carrega um porrete tosco com ponta pontiaguda.

Ele para a alguns passos de distância. “Meu,” ele diz, apontando sua clava para os Orcs. Este homem lutou contra Brook, mas era um escravo, assim como todos nós, e não tinha escolha.

“Você quer derrubá-los?” Raglan exige.

O Alfa assente.

“Dê-me a porra da espada”, diz Brook. Nunca ouvi essa voz selvagem antes. “Eles são meus também.”

Caden sorri, dentes brancos brilhando com a promessa de dor. Ele pega uma arma caída e a passa para Brook. Do outro lado do convés, homens e lobos ainda lutam com os dois grandes Orcs. Por toda a nave, bandidos, Guardas do Imperium e shifters guerreiam em bolsões.

"Não!" Eu digo. Os Orcs são temíveis. Já assisti Caden lutar contra um deles uma vez e jurei que nunca mais queria testemunhar tal visão.

“Façam o que for preciso, rapazes”, diz Raglan, sua voz meio muda toda rouca. “Mas por ordem do rei, eles serão prisioneiros. Faça isso, ou eu o farei, pois não ficarei parado enquanto você morre.

“Não vamos morrer, porra”, Brook rosna.

"Não!" Grito dessa vez, mas Raglan me envolve com seu braço bestial.

“Deixe Brook e o escravo ficarem com isso”, diz ele.

O tempo desacelera e se estende. Meu coração está dilacerado por esta cena terrível. Se a vontade por si só fosse poderosa, nossos inimigos já estariam mortos. Caden, Brook e o ex-escravo Alfa se juntam aos Guardas do Imperium e aos metamorfos.

As mandíbulas dos lobos.

A facada de lanças longas.

Um clube brutal com ponta pontiaguda.

E meus companheiros com suas espadas.

Circule, ataque, desvie, empurre. Confronto circular. Facada circular. Para frente e para trás, uma luta discordante e desesperada que não tem fim.

Ao nosso redor, as armas atacam numa luta diferente, mas igualmente desesperada.

Então a lâmina de Brook parte para cima, cortando uma abertura – seu rugido de triunfo deixa minha pele arrepiada. O inimigo Orc cai no chão. Os soldados do Imperium com lanças surgem. Com um grito de raiva, Edil joga a espada no chão.

Mas a batalha ainda não acabou. Assim que Brook e Caden retornam para mim, Raglan muda e ataca os bandidos ainda em liberdade. Agarro-me a Brook e Caden, tremendo tanto que tenho medo de me despedaçar.

Assistimos Raglan em sua peça assustadora.

Ele é a morte e é a vingança. Ele rasga o navio, oscilando entre o lobo e o meio turno tão rapidamente que muitas vezes é pouco mais que um borrão.

Ele é força e devastação.

Ele é de outro mundo em seu poder.

Ele cavalga o caos da batalha enquanto meus bravos companheiros cuidam de mim.

CAPÍTULO DEZESSETE

Raglã

O NAVIO BLIGHTEN está em ruínas, coberto de corpos e sangue, enquanto o fogo toma conta. O mastro principal rachou e as velas caíram sobre a água – em breve se juntará aos fantasmas de outros navios perdidos no fundo do mar.

Minha missão para capturar Gan e Edil e localizar Zeta está concluída. Foi só hoje, quando Edil saiu mais cedo de seu quarto, que vi que o pequeno shifter estava de fato com os Orcs, conforme relatado. Eu estava me perguntando qual a melhor forma de libertar Zeta quando a fuga de Priya foi bem aproveitada. Os shifters Golfinhos são um grupo estranho e raramente se envolvem na vida dos habitantes da terra. Mas Zeta era uma pessoa importante em sua comunidade e eles abriram uma exceção.

Eu tinha alguns meios de chamar o navio do rei, mas libertar Zeta provou ser o menos complicado.

Fomos transferidos para o navio do Rei. Alguns tripulantes estão pilhando todos os bens e objetos de valor que podem antes de jogá-los fora. Vejo Caden e Brook esperando com Priya. Ela se agarra a Caden, mas sua pequena mão está presa à de Brook como se ela precisasse dos dois próximos. Seus olhos, porém, estão todos sobre mim.

Eu me pergunto se ela me odeia agora que viu do que sou capaz?

Ainda no meio turno, meus instintos animais são um pouco temperados pelo meu intelecto humano. Muitos me disseram que esta forma é o meu maior pavor, que a visão é suficiente para fazer homens adultos se irritarem e causar pesadelos aos bons adoradores da Deusa.

Priya não desvia o olhar de mim, qualquer que seja a forma que eu assuma. Há muito que aceitei que o jovem Ômega está destinado a ser meu companheiro. Os rapazes também me agradam. Apesar de me atormentarem por toda a vida, posso ver que são companheiros dignos. O fato de Hawthorn os ter escolhido como segundo e terceiro também me diz isso.

“Quais são as nossas ordens, Raglan?”

Minha atenção se volta para o capitão do Valiant. Ao seu lado está minha matilha Beta, Ashe, que está nua e respingada de sangue em forma humana. Ashe sorri. Ele é um pagão sedento de sangue e muito apaixonado pela emoção de uma luta.

Diante de mim, Gan e Edil estão de joelhos. Golas e punhos de metal especialmente confeccionados os mantêm seguros, enquanto correntes pesadas com pesos de chumbo presos aos pulsos e tornozelos retiram grande parte de sua força. Ambos estão gravemente cortados e escorrem sangue. Eles não caíram facilmente; nenhum Orc faz. "Os prisioneiros do rei", eu digo. Haverá pouca alegria para o capitão em devolvê-los ao rei. Eu deveria supervisionar a escolta deles até a capital. Mas me encontro com novos planos.

O Rei entenderá. Ele vai ter que fazer isso. Este empreendimento para capturá-los tem sido uma busca acima e além. Mas trouxe o Ômega para minha vida e sou grato por isso. Quando penso em todas as calamidades ao longo do caminho, nas muitas vezes em que quase destruí Derick e cortejei a ira de Davide, só posso imaginar que isso tenha acontecido.

"Coloque-os no porão", eu digo. "Se eles lhe causarem problemas, certifique-se de sangrá-los um pouco mais."

Na altura de lanças, os Orcs são persuadidos a ficar de pé. No meio turno, sou da altura de Gan, embora um Orc carregue um volume muito maior. Eu quero estripar o bastardo. Quero estrangular a companheira dele com as próprias entranhas por ousar fazer de Priya um animal de estimação. Mas não é minha função fazer isso. E Davide ficará tão irritado que estou prestes a abandonar meu serviço para ele por causa de meus interesses pessoais.

Meu sorriso está cheio de dentes afiados.

"O cheiro dela está em você", diz Ashe, com especulação em seus olhos enquanto os Orcs são conduzidos em direção ao porão.

"Bom," eu digo. "Como deveria ser o cheiro de uma companheira." Ashe joga a cabeça para trás e ri. Eu sei o que ele está pensando. Estou há muito tempo longe da matilha onde meu primo governa. Muitas shifters femininas estão antecipando meu retorno e esperando que eu possa escolhê-las.

A vida é cheia de decepções. . . Não sou eu quem está decepcionado hoje.

Eu dou ordens e a equipe começa a trabalhar. Os últimos que juntaram o saque, subam para o nosso navio. Os ganchos são liberados e nos afastamos do navio em chamas. Nossas velas estão baixadas e partimos para a costa mais próxima e um porto seguro nos reinos de Hydornia antes que o tempo mude.

Terminados os meus deveres, volto-me para a moça e seus dois companheiros que esperaram na periferia. Eles estão chocados e provavelmente sofrendo uma sensação de traição por eu não ter revelado meus planos.

Caden está carrancudo, Brook é beligerante e magoado. Priya está me observando com olhos preocupados. Eu não mudo para humano enquanto me dirijo em direção a eles. Eles precisam se familiarizar com todos os meus aspectos.

“Você deveria ter nos contado”, diz Caden. Há mágoa em suas palavras; ele está acostumado a ser o segundo de Hawthorn e a ter a total confiança e conselho de seu primeiro Alfa.

“Talvez,” eu digo. Houve momentos em que achei melhor não lhes dar falsas esperanças. “Mas eu não te conhecia bem no começo. Eu conheço você melhor agora.

Ele concorda. Ele entende.

A moça me surpreende, libertando-se do aperto relutante de Caden, sua pequena mão pressiona meu peito. Minhas narinas se dilatam quando seu doce perfume é puxado para meus pulmões. Um sorriso hesitante ilumina seu rosto e ela me chama para mais perto.

Serrando o peito com o súbito esforço de resistir ao seu puxão, eu me preparo e me agacho. Ela entra, seu corpinho insinuando entre o V das minhas coxas. Os braços se levantam e mãos pequenas acariciam as laterais do meu focinho com cuidado. Há um corte cruel onde uma lâmina envenenada cortou a carne durante a briga.

"Isso doi?" Ela pergunta, olhos sérios segurando os meus.

“Sim, alguns,” eu digo. Na verdade, dói como um bastardo. “A lâmina estava envenenada. Provavelmente levará semanas para curar completamente, mesmo para um shifter.”

Com o rosto solene, ela se inclina e lábios macios beijam o pelo próximo com a mais profunda reverência. “Pronto”, ela diz. “Vai curar mais rápido agora.” Suas pequenas mãos percorrem minha garganta, os dedos apertando e flexionando sobre minha pele. Eles se acomodam sobre meu peito, onde meu coração bate forte. “Isso significa que você é um bom homem?”

Meus lábios se curvam no meu melhor equivalente a um sorriso. “Eu não sou um bom homem. Eu sou o pior tipo. Por que outro motivo o Rei me daria tal tarefa? Estou muito orgulhoso e apaixonado por minhas próprias proezas. Eu quebro leis e regras em todas as fases da vida. O Rei ameaçou matar-me mais vezes do que consigo contar. E é por isso que eu era o homem certo para esta tarefa.”

Ao nosso redor, o ar está repleto de gritos da tripulação ocupada em serviço. Mal os noto, tão concentrada estou na criancinha pequena e suja. O cabelo escuro e cacheado já escapou da trança há muito tempo,

olhos escuros brilhantes e um queixo pequeno e travesso que não dá um aviso justo sobre a rebeldia que se esconde dentro dele. Há manchas de fuligem em seu rosto e espalhadas por todo o cabelo.

"Você é um rebelde," ela diz como se isso fosse um fato e com grande alegria. Agora, o pequeno duende imundo me rotulou como uma alma gêmea. Ela não está assustada nem intimidada por mim. Luto contra o desejo crescente de jogá-la no chão sujo do convés e esmagá-la diante da minha tripulação. Não quero nenhum homem ou shifter confuso sobre o status dela para mim.

Eu fui embora, anzol, linha e chumbada. Minha mãe, abençoada com opiniões e determinação suficientes para compartilhá-las constantemente, muitas vezes me provocava com a ameaça de que um dia eu encontraria alguém à altura. Nunca suspeitei que precisaria compartilhá-la. Eu suspiro pesadamente. Infelizmente, a moça precisa de muito cio, como testemunhei dolorosamente.

"Este vestido é escandaloso", rosno. "Vou conseguir mais de todas as cores do arco-íris para que eu possa ter o prazer de arrancá-los do seu corpo." Eu a levanto em meus braços, para que nenhum outro bastardo coloque os olhos nela, e caminho em direção às cabanas.

Ela bate no meu focinho em indignação brincalhona. Seguindo atrás, Brook ri e depois grunhe. Tenho certeza, apesar de seu estado ferido, que Caden acabou de bater nele.

O navio pertence ao Rei, e há cabines dimensionadas para um Alfa, mas não para um monstro de meio turno. Mudo para a forma humana antes de subir a escada estreita que leva à cozinha principal.

Priya solta um pequeno suspiro, os dedos me arranhando. "Por favor, não faça isso de novo", ela repreende. "Eu pensei que você tinha me deixado cair!"

"Eu nunca deixaria você cair, moça," eu digo.

No final da escada, a cozinha se abre com portas que dão para ambos os lados de um corredor. Parando diante de uma porta, relutantemente coloco Priya no chão. Minha pele oferecia uma pequena quantidade de proteção contra seu corpo macio, mas estou ciente de cada centímetro da forma humana. "Pegue este quarto e descanse. Conversaremos mais pela manhã.

"Você precisa cuidar dela", diz Caden. A mão dele está em seu ombro enquanto ela vai até Brook de boa vontade, pressionando o rosto em seu peito.

"Esta noite não, rapaz", eu digo. "Você tem minha palavra, nenhum Alfa neste barco irá tocá-la, não importa seu cheiro. Amanhã cuidarei de sua disciplina há muito esperada, mas esta noite você deve descansar. Estarei na porta ao lado.

A cabeça de Priya surge com a menção de disciplina antes que ela encontre um interesse ávido mais uma vez no peito de Brook.

Não há mais argumentos. Estamos todos exaustos. Não dormi direito desde o dia em que Derick pegou Priya e não dormi bem antes. Eu já havia resolvido a importância da missão do rei antes de empreendê-la. Eu entendi os perigos e que poderia morrer durante a empreitada.

Apesar de tudo isso, eu estava pronta para deixar King e os sacrifícios de lado caso a moça estivesse em perigo real.

Deitado na cama, ouço o barulho e o barulho deles se preparando para dormir, e isso me conforta. As paredes são finas como papel e ouço o murmúrio de palavras suaves antes do silêncio.

Imagino os três espremidos na cama. É grande o suficiente para acomodar um Alfa, mas não foi projetado para dois e uma moça. Seu corpo macio e minúsculo ficará esmagado entre eles enquanto ronronam, como já testemunhei muitas vezes.

Ela se sente mais segura entre eles. Tenho certeza de que ela deve sentir falta de Hawthorn, embora não tenha feito nenhuma menção a ele. Um Omega precisa da atenção de seus companheiros uma vez unidos, ou pelo menos foi o que ouvi.

Pela primeira vez hoje, ela está verdadeiramente segura.

Adormeço em silêncio.

Mas acordo com sons de cio.

Não me preocupo em lutar contra a vontade de segurar meu pau e não consigo passar do quinto golpe. Grandes e cremosas cordas de esperma atravessam meu estômago. Estremeço e rosno enquanto mais e mais tiros até minhas bolas formigarem e minhas pernas tremerem.

"Porra!"

Eu fiz uma bagunça.

Além da parede, eles ainda estão no cio vigorosamente.

Meu pau nunca vai cair.

Suspiro e pego meu pau na mão novamente. Não adianta tentar dormir enquanto eles fazem barulho suficiente para acordar a porra do navio inteiro. Enquanto me acaricio, imagino lidar com ela amanhã. . . colocando-a no meu colo e batendo naquela bunda gorda. Não os vi discipliná-la, mas sinto que a moça aceitará isso. Seus olhos certamente brilharam de interesse quando mencionei isso.

E depois de sua disciplina, terei permissão para mergulhar meus dedos naquele buraquinho rosa e apertado e fazê-la se sentir bem.

As coisas que quero fazer com ela são sombrias e depravadas. Observar os rapazes com ela me convenceu de que ela levará tudo que eu preciso e muito mais.

Eu quero tanto empurrar dentro dela, mas vou lidar com ela primeiro, e vou deixá-la tão louca com a necessidade, que ela não terá escolha a não ser me reivindicar na próxima vez que entrar no cio. Embora eu já a tenha reivindicado em meu coração, ela também deve me reivindicar como é o caminho entre um Alfa e um Ômega.

A sensação de seus pequenos dentes sangrando minha garganta irá liberar o que resta do meu controle, e eu a levarei como eu precisar, em meio turno.

Gemendo baixinho, chego ao clímax novamente, bombeando esperma por todo o meu estômago, fazendo uma bagunça gigante e pegajosa.

Bocejo e minha mão desacelera depois disso.

Meu pau não vai cair, porra.

Não ajuda que a parede esteja batendo de forma irregular, me dizendo que Brook está tendo sua vez.

Felizmente para o rapaz, ela não precisa de muita sutileza.

Eu rio e logo adormeço profundamente.

CAPÍTULO DEZOITO

Priya

“É hora de sua disciplina”, diz Raglan.

Desde que vivi, essas palavras trouxeram uma sensação de pavor. Quando eu era pequeno, alguma travessura levou meu falecido pai ou Bram a cuidar da minha correção.

Depois cresci, e descobri que disciplina significa uma coisa totalmente diferente.

Estamos nos aposentos do capitão, que Raglan requisitou para esse fim, pois há uma escolha de bengala, vara de bétula desgastada e cinta, junto com um banco de punição. . . dos quais estou dolorosamente familiarizado. Não há roupas de senhora, e também estou na posição imodesta de vestir apenas uma camisa de homem.

A sala é bem equipada, embora não tão grandiosa quanto a do navio Blighten. Uma ampla mesa de carvalho preenche o espaço diante da janela, repleta de pergaminhos e mapas ponderados. Um recanto de cama fica à direita da porta, escondido atrás de cortinas azul royal. Uma fileira de pequenas janelas, divididas em pequenas vidraças por travessas, permitem que a luz do sol inunde o ambiente.

Raglan está diante da mesa. A camisa branca que ele usa se estende sobre os músculos dos ombros e braços de uma forma muito atraente, um elegante colete de couro e calças de couro moldadas em coxas poderosas. Seu cabelo está preso para trás revelando seu rosto bonito. A lâmina do Orc deixou uma cicatriz assustadora que disseca uma sobrancelha e uma bochecha, mas não faz nada para desviar a atenção de sua beleza malandra e sobrenatural. Sinto-me um pouco tímido ao ver essa versão limpa e bem vestida dele.

De cada lado dele, Caden e Brook estão de pé. O pobre Brook ainda está machucado e machucado por suas muitas lutas pelo esporte dos Orcs. Eu poderia sentir mais pena dele se ele não estivesse com um sorriso largo.

“Isso foi há muito tempo”, digo, olhando nervosamente para os instrumentos de punição, que estão enfileirados sobre a grande mesa

de carvalho. “Você vai usar todos eles?” Eu deixo escapar. “Não, não me diga. Eu não quero saber!"

“Ela nunca é boa com sua punição”, diz Caden, imediatamente contando a história para o homem mais dominante. Meu olhar não o detém; em vez disso, coloca um brilho em seus olhos. “Nunca vi uma moça fazer tanto barulho quanto Priya. Lamentando, suplicando, amaldiçoando, oferecendo todo tipo de promessas falsas.”

“Ela melhorou um pouco”, diz Brook. “Mais frequentemente, ela aceita humildemente sua disciplina de manutenção.”

“Disciplina de manutenção?” Musas Raglan. Eu não gosto nem um pouco do seu sorriso preguiçoso. “E como ela responde depois?” ele pergunta a Caden e Brook como se eu não estivesse diante deles, torcendo as mãos com tensão e medo.

“A moça responde perfeitamente e geralmente fica encharcada e necessitada muito antes de a correção ser feita”, diz Caden, cruzando os braços. “Uma bênção, dado o quanto ela precisa.”

“Eu suspeitava disso. Algumas moças precisam de mão firme e muito cio”, diz Raglan como se fosse uma autoridade em disciplinar prostitutas errantes e no cio. Talvez ele esteja.

Raglan aponta o dedo para mim e todo o sangue desaparece do meu rosto.

"Não!" Eu me viro, pretendendo sair correndo da sala. . . embora para onde irei, visto que estamos em um navio, ainda não pensei muito. O ar atrás de mim estala. Fui arrancado do chão. “Ufa!”

Raglan mudou para chegar até mim tão rapidamente? A mão que envolve meu braço é inteiramente humana, mas há algo em sua outra forma que ao mesmo tempo me aterroriza e me excita. Em pouco tempo, sou jogado no colo de Raglan, e palmadas fortes chovem em ambas as bochechas da minha bunda, mal protegida por cortesia da camisa. Meus seios quase transbordam do material áspero, mamilos endurecidos pegando e raspando nas coxas musculosas de Raglan, levando-as a picos ainda mais rígidos. Insatisfeito com o peso da minha camisa, Raglan faz uma pausa para empurrá-la para cima e para fora do caminho, para que possa bater diretamente na minha bunda nua.

Fiel à avaliação de Caden, não considero nada disso com graça. Grito e lamento, e amaldiçoo os três com uma inventividade que impressiona até a mim.

“Onde diabos ela aprendeu essas palavras?” Exigências Raglan dos meus companheiros. Ele pausa a punição e passa as mãos grandes sobre a carne dolorida da minha bunda. Eu me inquieto. “Calma”, diz Raglan, fechando a outra mão sobre minha nuca. Estremeço com a sensação de seus dedos quentes e calejados brincando com meu cabelo,

tanto quanto a palma larga alisando minha bunda. As duas sensações diferentes me amarram.

“Belle”, diz Caden. “Companheiro Ômega de Lorde Bram, que ele compartilha com seus irmãos. Ela tem uma propensão para xingar. Os dois são grossos como ladrões e estão sempre tramando travessuras.”

“Eu estou... ah!” Um grito me escapa quando Raglan dá outro golpe firme.

“Quieto, moça, quando seus amigos estão discutindo sobre você. Se eu precisar de sua opinião sobre um assunto, pedirei sua opinião.”

Brook dá uma risadinha. Lanço-lhe um olhar furioso por baixo da cortina de meu cabelo selvagem.

"Espere! Companheiros?" *Espancar* . “Ai!” *Espancar* . “Eu só estava fazendo uma pergunta!” *Espancar, espancar, espancar. “* Deusa, salve-me dos brutos!”

“A moça nunca para de responder?” Raglan rosna. Golpes mais firmes pousam em meu traseiro virado em ondas implacáveis.

“Muito raramente”, diz Brook com um suspiro. “A única maneira de impedi-la de falar é colocar algo em sua boca safada.”

Tenho certeza de que Raglan apenas gemeu um pouco com a determinação de Brook, mas estou muito ocupado me esquivando da punição para ter certeza.

“Você se colocou em grave perigo, moça”, diz Raglan enquanto continua a salpicar a superfície do meu traseiro com golpes afiados e pungentes. “Eu entendo que a circunstância foi difícil. Que um bandido Blighten se atreveu a entrar no seu quarto, e estou orgulhoso de você por reagir, mas você não deveria ter ido embora.

As lágrimas vêm sobre mim de repente. É como se a margem de um rio inundado quebrasse e tudo se derramasse. O medo terrível quando o homem tentou colocar as mãos em mim. O orgulho genuíno de Raglan por mim. E minha terrível tristeza porque, com isso, Posey estava perdido.

A surra parou e sou empurrada quando Raglan me vira em seu colo e segura meu rosto em seu peito.

Ele ronrona, mas as lágrimas caem com mais força. “Pronto, moça”, diz Raglan. “Você foi corajoso além da medida. Mas agora acabou e você está perdoado. Não falaremos mais sobre o assunto. Eu me agarro a ele, tentando me enterrar sob sua pele. Sou volátil de emoção e desesperado por conforto.

“Você disse cara,” eu sussurro suavemente.

"Sim, você ficou confuso sobre essa parte?"

“Não”, eu digo. “Mas Hawthorn não ficará feliz.”

“É claro que ele não ficará feliz”, diz Raglan. “Ele era um bastardo miserável na melhor das hipóteses e agora ele deve aceitar um quarto Alfa no cio com seu doce e pequeno Ômega.”

"Você diz isso como se o conhecesse?" Eu olho para ele através dos cílios umedecidos pelas lágrimas.

Ele levanta uma sobrancelha. “Claro que o conheço.”

Eu me inquieto um pouco. Meu traseiro está muito dolorido, estou emocionado e carente, e agora também estou perplexo. "Você faz?"

“Lutamos juntos na Guarda Imperium antes de ele ser chamado de volta à sua propriedade. Éramos tão próximos como irmãos, tão próximos quanto tenho certeza que ele é agora de Caden e Brook. Embora conheça Hawthorn, ele encontrará algo para ficar chateado ao lidar com isso. . . e você."

Eu engulo. A disciplina desta manhã não é apenas sobre os meus erros. É também sobre o manejo que acontece entre os parceiros. Quando eu era um Beta quebrado, não entendia as consequências e as impressões que podem surgir quando um homem lida com a disciplina de uma mulher. Desde a primeira vez que Hawthorn, e depois Caden e Brook, me tomaram em mãos, o vínculo provisório entre nós floresceu em algo muito mais. Um vínculo está se formando agora. Já está se formando há algum tempo. A surra e o que vem depois estreitarão esse vínculo que leva ao culminar, quando finalmente entrarmos no cio.

Ao sentar-me no colo de Raglan, sinto-me particularmente pequeno. . . e encantado com a perspectiva de ele me deixar no cio.

Mas estou magoado por ele nunca ter mencionado Hawthorn. . . por outro lado, ele também não mencionou que estava trabalhando para o rei. Quanto mais penso sobre tudo isso, mais magoado fico.

"Você precisa de mim para fazer você se sentir bem agora, Priya?" Raglan pergunta.

Ouço o sorriso em sua voz, como se ele pudesse ver através da minha crescente indignação. Mas também sou muito carente, o que me faz priorizar novamente minha indignação como um pouco menos importante do que fazer com que me sinta bem. "Sim, por favor, sim."

Dedos roçam meu queixo, levantando meu rosto. Vejo seu lindo rosto com olhos lacrimejantes antes de abaixar, e seus lábios roçam os meus. Eu gemo, me esforçando para chegar mais perto, apenas para ser frustrada quando seu punho captura meu cabelo. “Calma, moça. Você teve uma disciplina firme e ainda somos novos um para o outro.” Seus lábios abaixam novamente, trazendo soluços e gemidos, pois são mais suaves que asas de borboleta, e estou desesperada por mais. Sinto que ele pode ser o mais forte dos meus companheiros, mais forte até do que Hawthorn, mas ele é o mais gentil ao lidar comigo depois da surra, e

não será apressado. “Boa menina”, ele diz entre beijos. “Isso não cabe a você decidir, Priya. Seja bom para mim e submeta-se.

Minha impaciência não diminuiu, mas respiro profundamente e desejo deixar ir. O cheiro de Raglan é familiar e sinto-o envolver-me. Assim que me submeto, o beijo se aprofunda, os lábios se abrindo enquanto sua língua estimula a minha. Estou afundando nele e em sua feitiçaria. Minhas lágrimas secam e sinto um pequeno gotejamento por dentro, onde minha mancha se acumula. Um gemido profundo escapa do meu peito quando seus lábios deixam os meus. Ele dá um beijo na minha testa no momento em que sua mão grande segura meu peito. "Deusa!" Tento ficar quieta e boa para ele, mas minhas pernas se contraem enquanto meu estômago se aperta, empurrando para fora uma pequena onda de escorregadio.

"Boa menina", diz ele, passando a ponta do polegar para frente e para trás no meu mamilo. Deusa, me salve, eu gostaria de ter sido trazido aqui nu para que minha camisa não atrapalhasse. “Estamos todos muito orgulhosos de você.”

Outro beijo gentil na minha têmpora antes que sua mão deslize dentro da minha camisa. Os dedos encontram e puxam com força meu mamilo. Eu estremeço, a respiração gaguejando. O topo das minhas coxas se esfrega, escorregadio com a minha excitação, e todo o meu corpo lateja de necessidade. Ele retoma o golpe suave com o polegar contra a protuberância endurecida, as pontas dos dedos fazendo cócegas levemente na parte inferior do meu seio.

Sua mão aperta meu cabelo enquanto ele puxa com força o mamilo novamente.

“Oh, Deusa, por favor!”

Sou uma bagunça contorcida de necessidade. A gentileza seguida pela aspereza faz meu corpo se enrolar e correr duas vezes mais rápido.

“Abra as pernas e levante a camisa para que eu possa ver sua bucetinha molhada e safada”, diz ele, puxando o mesmo mamilo sem piedade, tornando-o o tipo perfeito de ferida.

Minhas pernas se desfazem e eu pego a camisa.

“Ela está absolutamente encharcada”, diz Brook com voz rouca.

"Você precisa dos meus dedos na sua boceta?" Raglan exige. “Você foi bom o suficiente?”

“Eu estou bem”, eu digo. Eu diria qualquer coisa neste momento. Eu me contorço e me contorço em seu colo. Meu mamilo se tornou um pequeno ponto de felicidade aguda e todo o meu seio está formigando.

Mas ele não toca na minha boceta; em vez disso, ele volta sua atenção para meu outro seio. "Oh!" As pontas dos dedos ásperos circundam suavemente o mamilo sensível. Grandes círculos, pequenos círculos que rezo para que rocem meu botão necessitado. Aperto

minhas mãos firmemente em volta da barra da minha camisa, para não interferir.

“Boa menina. Agora, tente ficar quieto por mim.

Nervoso e excitado, sou o tipo de necessidade mais profunda e desesperada. Dentro dessas restrições, ainda estou trêmulo.

Então ele belisca com força o mamilo negligenciado, rolando, puxando e rolando novamente. Todo o meu peito formiga e vibra, e então estou gozando. "Oh!" Eu gemo, uma inundação jorra entre minhas pernas, minha boceta se contrai fracamente, embora ele não tenha me tocado ali.

Ele acalma meu corpo trêmulo com mãos fortes, enquanto ronrona. Meu rosto se transforma nele, lábios urgentes, mãos apertando e puxando.

“Acalme-se, moça”, diz ele. "Eu não vou te pegar hoje."

"Por que não?" — exijo antes de poder pensar melhor sobre o que estou dizendo. De repente, sinto vergonha da minha carência. O que Hawthorn diria? Eu nem sei onde ele está.

Seu ronronar se aprofunda sob minha bochecha e eu me acomodo. “Sinto falta de Hawthorn”, digo. “Estou preocupado que ele tenha ido nos procurar nas terras Blighten.”

“Um pássaro foi enviado há muito tempo”, diz Raglan. “Entre seu irmão e o rei quando a notícia de seu desaparecimento foi divulgada pela primeira vez. A tripulação me garantiu que seu primeiro Alfa está esperando no porto para onde vamos. Ele está seguro e bem. . . Não tenho certeza se o mesmo acontecerá comigo quando ele descobrir que há um quarto.”

Eu rio na última parte, pois Hawthorn é a definição de severo. Espero que ele não odeie Raglan pela forma como lidou com a situação. Não consigo imaginar como seria se meus amigos estivessem em desacordo. Mas confio em Hawthorn acima de qualquer pessoa e, no meu coração, tenho certeza de que encontraremos um caminho.

Dou um beijo furtivo na gola aberta da camisa de Raglan. Eu sou a pior forma de vadia, pois ainda estou pensando nele me dando cio, ou pelo menos colocando seus dedos espertos na minha boceta. “Você não me tocou em todos os lugares”, digo um pouco teimosamente. “Estou convencido de que isso foi trapaça.”

Raglan joga a cabeça para trás e ri.

Raglã

Entrego-a a Brook para levá-la de volta ao quarto. A protuberância nas calças dele e a carência dela sugerem que os dois estarão no cio

segundos depois de a porta se fechar. Suspirando, passo a mão pelo rosto.

"Eu nem consegui usar a porra do chicote", digo a Caden.

O filhotinho arrogante está sorrindo. Mas é o sorriso de camaradagem e não de competição. E não posso invejar a arrogância dele, visto que ele enfrentou três Orcs sozinho quando tinha dez verões. Os dois rapazes podem brigar de vez em quando, mas vejo o amor entre eles. Depois de conhecer sua história, entendo por que os mais jovens sempre adiam. A dedicação deles para com Priya e o respeito quando mencionam Hawthorn apenas aumentaram meu respeito por eles.

Estou feliz por não precisar bater em Caden para estabelecer meu lugar, embora ele definitivamente deva alguma recompensa pelas vezes em que exibiu a moça na minha frente.

"Eu não deveria ter dado uma surra em Priya na sua frente", diz ele, encontrando meu olhar com ousadia.

O rapaz é franco e eu gosto disso. "Acontece que você não conseguiu se conter," eu digo, os lábios se contraindo em um sorriso. "Ouvi dizer que os Ômegas eram vigorosos, mas admito que fiquei surpreso com o quanto isso acontece. Ainda assim, um shifter lobo de sangue puro não é o mesmo que um Alfa."

Seus olhos ficam esquisitos. "No começo não gostei de lidar com Priya", ele admite. "Hawthorn disse que aceitaria meus modos naturais, mas eu ainda estava nervoso. Quando ela entrou no cio, Hawthorn a deu a Brook antes de mim. Fiquei furioso na época e brigamos enquanto Brook estava no cio com ela. Depois, fiquei livre para fazer o que eu precisasse com ela.

"Eu precisaria acasalar com ela no meio turno," eu digo. Não sei exatamente se precisaria acasalar com ela no meio turno, mas quero. Sou três entidades em um corpo em constante mudança: o humano, o lobo e a fera que fica no meio. O meio turno é a única forma de todos ficarem vinculados. A maioria dos shifters perde a consciência à medida que mudam de forma. Por uma fração de segundo, eles não são nem um nem outro. Isso não acontece comigo. As três partes estão todas conectadas permanentemente. Quando mudo, estou apenas deixando uma parte vir à tona.

Ele engole em seco, mas seus olhos não demonstram repulsa, apenas interesse sombrio. "Ela não parecia ter medo dessa forma", diz ele.

"Será muito para ela aguentar," eu digo, sentindo raiva por ele não estar tentando me convencer a sair dessa borda.

"Fico sempre maravilhado com a capacidade dela de fazer cio", diz Caden. "Acredito que ela irá aceitá-lo da maneira que você precisar."

Então ele sorri e dá de ombros. “Mas talvez fosse aconselhável em seu próximo cio se todos nós a atacássemos completamente primeiro.”

CAPÍTULO DEZENOVE

Priya

RAGLAN AINDA não me atrapalhou e muitos dias se passaram. Estou começando a duvidar que ele o faça. Oscilo entre a excitação por me reunir em breve com Hawthorn e a frustração porque a vida a bordo do navio não está indo de acordo com meus planos.

Para piorar a situação, sou disciplinado várias vezes ao dia e, embora seja uma surra leve, meu traseiro fica constantemente dolorido. Raglan não parece se importar que Caden e Brook me levem para o nosso quarto e depois me deixem exausto.

Ele não parece se importar nem um pouco.

Estou carente, mas só estou carente *dele* .

Hoje estou na proa do navio. Um cardume de golfinhos brinca nas ondas e me pergunto se Zeta está entre eles. Ainda não consigo compreender que ela tem cem anos. Os metamorfos do mar trabalham há muito tempo com o Rei, descobri agora.

Raglan sempre fez parte de uma conspiração para capturar os Orcs reais. Ainda estou para perdoá-lo por seu engano. Também estou descontente com a falta de cio e com sua capacidade de me fazer sentir bem após a disciplina, mal me tocando. Confusamente, é ao mesmo tempo satisfatório e insatisfatório.

Ouço passos se aproximando e reconheço os passos pesados. Meus lábios se apertam de irritação, mesmo quando meu corpo traidor fica nervoso.

Lançando um olhar arrogante por cima do ombro, sou saudada por seu sorriso maroto. Cabelo longo e escuro amarrado para trás, uma barba áspera e uma cicatriz irregular que disseca sua testa e bochecha direitas. A cicatriz é um pouco menos assustadora hoje, mas a lâmina venenosa foi profunda e ele diz que levará muitas semanas para desaparecer. Quando me viro para encará-lo completamente, minha raiva suaviza ao ver aquela marca terrível em seu lindo rosto.

A etiqueta determina que ele pare antes de se chocar contra mim. Ele não. "O que você está fazendo?" — exijo quando minhas costas

fazem contato com a madeira. Seus braços me prendem e mãos fortes agarram o corrimão, me prendendo. Estou em estado de indignação e choque quando sua cabeça abaixa e seus lábios capturam os meus.

Não há muita reflexão envolvida na consequência quando minha palma toca sua bochecha.

“Deusa, salve-me de prostitutas mal-humoradas!” Raglan exclama enquanto o som do meu tapa ressoa no ar. “Você dá um tapa em um homem antes ou depois de um beijo. Nunca no meio!

"O que? Por que não?" Esta é a regra mais ridícula que já ouvi e, além disso, não acredito que seja uma regra, mas uma noção que ele invocou para se adequar aos seus próprios hábitos depravados.

Ele toma posse de minha mão ofensiva, que ainda arde por causa do golpe, e a examina com delicadeza. Observo esse processo com cautela enquanto tento recuperá-lo.

Ele leva minha palma aos lábios e beija a dor. Eu gostaria que ele parasse de beijar minha mão o tempo todo — eu gostaria que ele parasse de beijar meus lábios também — mas a mão está mais disponível. . . as costas, a palma, as pontas dos dedos.

Finalmente, ele para de beijar minha mão, mas mantém a posse como se pudesse retomar a atividade a qualquer momento.

“É assim que as coisas são feitas”, diz ele, como se fosse uma autoridade em prostitutas que dão tapas em metamorfos malandros.

Meus olhos se estreitam quando percebo que ele provavelmente *é* uma autoridade.

“Bem, essa é uma regra estúpida”, digo, numa tentativa de me distrair do tremor na minha barriga. Eu não quero gostar deste homem e de Alpha. Ele não é um bom homem e, além disso, não vai me enraivecer. Como ele mesmo admite, ele é um ladrão que desrespeita regras de todo tipo. Meu irmão mandaria chicoteá-lo e colocá-lo na prisão assim que o visse. O rei ameaçou enforcá-lo uma dúzia de vezes ou mais. Como aprendi com a tripulação, que está ansiosa para me presentear com histórias das muitas aventuras e delitos de Raglan. Hawthorn iria espetá-lo num instante, tenho certeza disso, e apesar de eles já terem sido amigos.

Ele não sabe de nada, eu suponho. Talvez ele não tenha sido disciplinado o suficiente quando criança, o que o levou a escolhas de vida questionáveis.

Afinal, estou aqui por causa da minha própria falta de disciplina.

Eu gemo suavemente e totalmente contra a minha vontade, pois ele está mordiscando meus dedos novamente enquanto emite aquele ronronar profundo e estrondoso.

A vibração em minha barriga diminui, onde se transforma em uma pulsação dolorida.

“Você também não liga para regras, Priya”, diz ele. Levantando a cabeça, ele encontra meu olhar firme. Ele é um Alfa temível, alto, largo e incrivelmente poderoso. Ele consegue manter o meio turno com facilidade, e sei que tais habilidades devem torná-lo reverenciado entre sua própria espécie. “Você é uma garota rebelde que precisa de um Alfa com mão firme. Acho que gosto que você me mantenha alerta.

Suas palavras têm uma qualidade hipnotizante. Eles me distraem, então não percebo o que ele está fazendo até sentir seus dedos criarem uma algema inquebrável em volta dos meus pulsos, onde ele os prendeu na parte inferior das minhas costas.

Eu me contorço. Raglan se pressiona contra mim, prendendo-me entre seu corpo duro e a madeira na proa do navio. O homem parece decidido a me deixar louca de luxúria, apenas para me deixar na mão. "Você não está imune aos meus encantos, não é, Priya?" ele pergunta com aquela voz aveludada que, devo admitir, tem um impacto poderoso sobre mim.

Eu me contorço com mais força. Ele me prende com mais força. E pegando meu rosto com sua mão quente, vira-o para o lado antes de abaixar os lábios até minha garganta. Ele beija, chupa e depois belisca a pele, subindo lentamente até que seus lábios encontrem o canto da minha boca.

Quase deixei escapar um pedido de disciplina; isso é o quão longe estou da esperança. Meus lábios se abrem com um gemido suave, permitindo que sua língua se enrosque na minha. Eu seria consumido por ele, se ele perguntasse.

Totalmente perdido, não tenho como agir para derrotar esse homem e a atenção habilidosa de seus lábios.

Arranco minha boca da dele, respirando pesadamente. “Fui muito travesso”, digo e quero morder minha língua tola.

"Danadinho?" Ele sorri. “Você está pedindo disciplina, Priya? Nós dois sabemos que você vai me implorar para te dar um cio antes que eu faça mais do que adicionar um pouco de cor à sua bunda.

Meus olhos procuram os dele. Estou sem orgulho. "Por favor." Acho que posso enlouquecer se ele não aliviar essa dor eterna.

O ar ao nosso redor fica carregado como quando ele muda, só que ele não muda. Sem dizer uma palavra, ele se abaixa e me joga por cima do ombro. Meu coração dispara e eu grito de indignação. Nossas travessuras recebem aplausos entusiasmados da equipe próxima. — Acalme-se, garota — diz Raglan, dando um tapa firme na minha bunda arrebitada. Eu bati em suas costas com meus pequenos punhos, lutei, o ataquei e o amaldiçoei com cada palavrão que Belle me ensinou. Mas

por dentro estou rindo de alegria, sabendo que em breve conseguirei o que quero.

Raglã

Tentei esperar até que meu lugar na Hawthorn fosse estabelecido; Tenho mesmo. Infelizmente, a moça me quebrou, e não consigo pensar em nada além do prazer de foder sua boceta quente. Caminhando para a cabana, somos recebidos por assobios e vaias bem-humoradas dos homens, que estão todos igualmente obcecados com o duende obstinado pendurado em meu ombro. Não tenho dúvidas de que todos eles estão pensando em seus cônjuges, esposas e amantes, e estão ansiosos para voltar para casa, onde poderão administrar sua própria disciplina amorosa, há muito esperada.

Ao me aproximar dos degraus que levam para baixo, vejo Caden e Brook recostados na parede de cada lado da entrada. Tenho notado que muitas vezes eles percebem quando são necessários para sua disciplina, como se estivessem sintonizados com todas as coisas de Priya.

Brook está sorrindo amplamente. Até o Caden mais sério está sorrindo.

“Finalmente,” Caden murmura enquanto se afasta da parede.

“Mantenha a cabeça baixa, moça,” eu digo, dando um tapa em sua bunda, pois ela ainda está lutando, apesar de todos nós sabermos que ela é luxuriosa além da medida e desesperada para que eu a arado.

Com palavrões murmurados, ela se comporta enquanto subimos as escadas estreitas e o corredor que leva à cabana. Sem instruções, Brook fecha e tranca a porta sem problemas atrás de nós. Os rapazes têm muita prática neste negócio de compartilhar uma companheira. Sou eu quem ainda tem muito que aprender. Já encontro um apelo inesperado na situação, principalmente as lembranças de vê-los no cio, embora já faça um tempo desde que tive esse prazer torturante.

Ela fica imóvel, içada por cima do meu ombro. Eu a deixei cair, colocando um braço sob sua bunda quando seu rosto chega ao nível dos olhos. Com um bufo fofo, ela tira o cabelo rebelde e cacheado do rosto.

Coloquei minhas mãos nela muitas vezes desde que escapamos da nave Blighten, mas hoje e agora parece diferente, pois este momento mantém a *intenção* . Seus cílios abaixam de uma forma que me faz pensar que ela é tímida, e inclino seu queixo até que ela encontre meus olhos.

"Você ainda é travesso?" — pergunto, tentando convencê-la a sorrir.

Seu rosto permanece sério enquanto ela levanta a mão e traça suavemente a cicatriz deixada pela lâmina de Edil. “Não quero ser provocado hoje, Raglan. Eu não me importo em me sentir bem. Não preciso que Caden e Brook me enganem, embora os ame de todo o coração. Hoje preciso sentir você por dentro, pois só assim serei completo.”

Meu polegar roça seu queixo teimoso; ela é tão jovem comparada a mim e à minha jornada selvagem pela vida. No entanto, há também dentro dela uma força e maturidade que transcende a mera idade. “Não vou provocar você hoje, moça.” Meus lábios se contraem. “Mas não faço promessas para amanhã.”

Seu pequeno rosnado é adorável. Ele se transforma em um gemido ofegante quando me inclino para capturar seus lábios. Suas pernas e braços me envolvem, e ela muda de solene para ardente em um piscar de olhos. Ao longe, ouço os rapazes se movimentando pelo pequeno espaço; o barulho das cadeiras me diz que elas estão ficando confortáveis. Pela primeira vez, serão eles que deverão sentar-se e sofrer durante o show.

Minha mão segura seu rosto, tentando acalmar seu nervosismo. Não farei da minha primeira vez com ela uma foda rápida. “Calma, moça,” eu digo, dando um beijo em sua têmpora. “Não vou provocar você, mas também não serei apressado.”

Eu a deixei cair de pé e a despi. Não há roupas finas como convém à dona de uma grande casa. Aqui, ela tem apenas roupas masculinas rústicas no menor tamanho que encontramos. Eu removo as camadas, uma peça reverente de cada vez, pressionando beijo após beijo no que está exposto. Seus pequenos gemidos aumentam à medida que sua carne de cor cremosa é exposta ao meu olhar lascivo. Eu vi vislumbres dela enquanto eles a acariciavam quando ainda éramos cativos. Admito que estou muito apaixonado pelo escandaloso conjunto de seda com que Edil a vestiu. Já determinei que uma costureira se encarregasse de criar algo semelhante, embora ela nunca o use em lugar nenhum, exceto para o prazer de seu companheiro, enquanto ela interpreta *nossa* pequena escrava. Mas quando o último pedaço de roupa cai no chão, fico em transe como se nunca tivesse visto uma mulher antes.

Esta é a primeira vez que vejo todo o seu corpo: seios rechonchudos, bunda curvilínea e cintura fina. A parte superior de suas coxas brilha e o cheiro de excitação permeia o ar. Eu entendo por que um Ômega é um tesouro além de todos os outros tesouros, por que os homens guerreiam por tal prêmio e por que eu, se necessário, lutarei contra o formidável Hawthorn por um lugar como seu quarto imediato.

Meu pau está rígido a ponto de doer, e estou pronto para derramar a porra da minha carga.

Minhas intenções de ir lentamente voam pela janela do portal. Eu a jogo na cama, separando suas coxas finas para que eu possa ver o tesouro entre elas. Minha boca fica cheia de água e engulo em seco. “Os rapazes vão se deliciar com seus lindos seios enquanto eu aprendo cada centímetro de sua linda boceta com meus dedos, boca e língua.”

Ela se contorce sob meu olhar quente, os dedos agarrando a roupa de cama inquietos, o estômago apertando e a boceta apertada brilhando com uma mancha escorregadia. Os rapazes movem-se, mas mal percebo o seu entusiasmo ao despir-se, pois estou demasiado ocupado a despir-me, perdido na visão espalhada para meu prazer com as pernas dela penduradas na lateral da cama.

Não há espaço suficiente no pequeno recanto da cama do navio, mas fazemos com que funcione. Caden e Brook se apertam um de cada lado dela. Eles trocam beijos quentes e doces com a pequena Omega antes de voltarem sua atenção para seus seios rechonchudos.

Ela é uma tentação da mais alta ordem. Só posso imaginar como sobrevivi ao manuseá-la sem cair sobre ela como uma fera. A visão dela entre eles, e o compartilhamento amoroso dela, traz um aperto doloroso na minha virilha. Estou quebrado de uma forma que só pode ser reparada através da conexão.

Eu caio de joelhos, as mãos tremendo enquanto elas roçam suas coxas, abrindo-as mais e encorajando seus joelhos a dobrarem e se abrirem para mim. Caden e Brook seguram suas coxas sem que eu precise pedir, segurando-as e abrindo-as e expondo-a inteiramente ao meu olhar extasiado.

Há algo profundamente excitante em ver suas mãos grandes segurando-a aberta para mim. Eles beijam e chupam seus lindos seios, puxando os picos rígidos profundamente em suas bocas, chicoteando-os com a língua e sugando pequenas mordidas de amor sobre os montes rechonchudos. Ela se contorce, e suas bochechas, peito e parte superior dos seios ficam vermelhos com um brilho rosado.

Meu olhar desce para sua pequena fenda rosa. Eu traço as dobras molhadas, apreciando seu pequeno suspiro. Ele se transforma em um gemido profundo enquanto a ponta do meu dedo circula lentamente seu clitóris inchado. Seu estômago ondula, sua boceta apertando e empurrando para fora. O doce cheiro de sua excitação e seus potentes feromônios saturam o ar. Inclinando-me, passo minha língua por toda a extensão de sua boceta encharcada.

"Deusa!" ela engasga.

Eu rosno. O sabor é absolutamente delicioso. Minha língua empurra profundamente em sua boceta antes de lamber suavemente as dobras encharcadas em busca de cada traço de sua doçura. Ela se contorce e geme, dançando contra a cama, murmurando pequenas

palavras sem sentido que se transformam em um gemido profundo enquanto eu chupo seu pequeno clitóris em crescimento. É quente, pulsante e escorregadio, e fica rígido quando eu o chicoteio com a língua.

"Por favor! Ah, Deusa. Fecho meus lábios em torno de seu clitóris, sugando com um ritmo lento e cada vez mais forte. Meus dedos deslizam em sua bainha apertada. Bombeando lentamente enquanto procuro o pequeno pedaço áspero de pele de que Caden tanto falou. "Oh!" Ali, bem ali, está o pequeno e sensível feixe de nervos que envolve sua glândula escorregadia. Fiel à explicação de Caden, acariciar a entrada da glândula enrugada a deixa louca. Todo o seu corpo fica rígido e sua respiração entrecortada antes que ela goze, jorrando em meus dedos.

Estou viciado no gosto dela. Eu lambo meus dedos enquanto ela fica ofegante e ofegante. Não estou perto de terminar. Minha língua perfura sua boceta quente novamente, buscando sua oferta na fonte. Sempre fui abençoado com extremo controle sobre minhas formas alteradas. Enquanto o resto de mim permanece humano, minha língua fica mais espessa e alongada, dando-me acesso total a cada parte de seu buraquinho encharcado.

Priya

Minha boceta não consegue parar de apertar a haste quente e latejante de carne que penetra em mim. À distância, racionalizo que é a língua dele, mas parece grande demais.

Brook e Caden provocam meus seios, deixando-os doloridos, formigando e doloridos do jeito que passei a desejar. Raglan começa a empurrar mais fundo, e eu juro que atinge lugares que nem mesmo um pau alcançou antes. Ele também se move em um padrão sinuoso que me faz cruzar os olhos. Meu clitóris ainda lateja e todo o meu canal fica sensibilizado. Eu alcanço mais uma vez, a boceta apertando em contrações doces e inebriantes que tentam esmagar a intrusão espessa que está fodendo dentro de mim. Ele não para, e meu corpo continua subindo cada vez mais alto, contrações selvagens e arrepios que destroem todo o meu corpo.

Ele para e estremece através de mim enquanto sua língua monstruosa se retira.

Eu ofego, meu peito subindo e descendo, tentando lembrar onde estou e não tendo ideia.

“Boa menina”, diz Caden. Seus lábios acariciam o lado da minha garganta, sugando pequenos beijos afiados que finalmente me levam ao chão. Outra mão segura minha bochecha e meu rosto está virado. Os lábios macios de Brook cobrem os meus, seu rosto com barba áspera

faz cócegas em minha pele – compartilhamos respirações tempestuosas em torno de nossas línguas emaranhadas.

“Nmmm... ah!” Meus lábios se separam dos de Brook quando algo rombudo que parece do tamanho de um aríete tenta abrir caminho até minha boceta.

Brook olha para baixo do meu corpo e ri. “Pobre moça”, ele diz afetuosamente. “Isso vai ser um ajuste apertado. Talvez devêssemos ter feito sexo com ela primeiro? Ele se vira para Caden em busca de orientação. Ao mesmo tempo, tento me afastar e dar uma olhada por mim mesmo. Tenho um vislumbre da expressão intensa de Raglan antes de Caden colocar a mão em minha garganta e me segurar na cama.

“Não, olhar não vai te ajudar, moça”, diz Caden. “Mais provavelmente, isso irá traumatizá-lo. Deixe suas pernas abertas”, ele instrui. "Ou Brook não terá escolha a não ser bater em sua boceta safada até que você obedeça."

“Nmmm!” Meu grito é abafado quando Brook reivindica meus lábios. O corpo da minha boceta sob a pressão implacável e a ponta do pau de Raglan surge. Minha boceta vibra descontroladamente, tentando sugar a invasão espessa e empurrá-la para fora de uma vez.

"Porra!" Raglan rosna. “Ela tem uma buceta que parece um maldito vício! Como isso é possível depois de todo o cio que você fez? Ele começa a empurrar superficialmente, puxando todo o caminho antes de forçar a ponta de volta, abrindo a entrada de uma forma que ainda não decidi se é boa ou ruim.

“Segure-o, moça, como lhe ensinamos”, diz Caden. “Então relaxe.” Ele apóia esse comando com um beliscão cruel em meu mamilo, e minha boceta instantaneamente trava no pau gordo de Raglan.

Raglan rosna, quadris sacudindo para conter meus músculos tensos.

Depois de agarrá-lo, não consigo abandonar a plenitude sedutora. Os lábios de Brook saltam e ele respira fundo enquanto se vira para observar as tentativas de Raglan de me matar. Ainda preso à cama pela palma da mão de Caden em volta da minha garganta, tudo que consigo ver são as expressões extasiadas de Caden e Brook, e a determinação sombria de Raglan.

O prazer aumenta, mas é como um bloqueio, e nenhuma quantidade de estocadas o fará afundar mais fundo. Começo a soluçar, sentindo a felicidade que se ao menos ela pudesse me preencher e, ainda assim, desesperadamente preocupada com a possibilidade de que ela não entrasse.

Raglan inclina minha bunda, inclinando-a para que ele possa encontrar um ângulo diferente, e sons molhados de esmagamento logo

ocorrem. Ele rosna. Estou absolutamente encharcado, mas isso não parece ajudar.

“Boa moça,” Caden encoraja. "Apenas relaxe e deixe Raglan esticar sua bucetinha apertada."

“Você não está ajudando, porra”, Raglan rosna. Pegando meus quadris com mãos grandes e levantando minha bunda da cama, arar fundo.

Eu grito, minhas costas arqueando para fora da cama.

Raglã

Seu grito faz gelo em minhas veias. Meu pau murcha sob um medo genuíno de ter quebrado o doce Ômega na minha pressa. Não, ela não está falida; a moça está apenas chegando. O sangue que drenou da minha vara volta tão rapidamente que fico um pouco tonto.

“A porra da buceta dela é insaciável,” murmuro com os dentes cerrados.

Brook ri.

“Deusa, por favor!” Priya diz. "Eu não aguento mais."

Ela engasga quando Caden aperta seu mamilo. “Ela muitas vezes é travessa sobre o que pode ou não aguentar”, diz ele. "Veja como os quadris dela estão levantando, tentando seduzi-lo a abraçá-la com mais força."

Meus quadris estão se movendo por minha própria vontade, e os dela parecem igualmente aflitos, subindo para atender cada impulso, a boceta apertando como se estivesse tentando sugar a semente das minhas bolas. Agora que estou completamente sentado, é impossível resistir à vontade de empurrar profundamente em sua boceta jorrando.

Brook enfia a mão entre as coxas abertas, dedos ásperos dedilhando seu pequeno clitóris gordo. O pequeno capuz e as dobras são esticados obscenamente enquanto ela pega meu pau grosso, deixando o pequeno broto em nenhum lugar para se esconder. “Boa menina”, diz Brook. “Venha quantas vezes você precisar. Isso ajudará sua bucetinha a se abrir melhor.

Ela vibra ao meu redor constantemente. Meu golpe em sua boceta mói os dedos de Brook contra seu pequeno clitóris. Cerro os dentes e me preparo para manter meu cio lento e constante, pois quero que isso dure.

“Porra”, Brook murmura. “Olha como o pequeno clitóris dela inchou. Nunca vi isso tão gordo. É sensível? ele pergunta a ela, dedilhando sem piedade.

Sua resposta é um gemido distorcido, pois ela está gozando novamente. A moça não para. Meus dedos cravam profundamente na

carne de seus quadris, ansiosos por criar garras que eu pudesse agarrar melhor. O suor banha meu corpo e meu nó aumenta. Nunca penetrei uma moça com isso, e a sensação de passar de um lado para o outro em sua entrada escorregadia é a forma mais elevada de êxtase. Com o pescoço arqueado, quero desesperadamente mudar para a forma de meio animal.

Não consigo evitar meu clímax; tentar é cortejar o perigo de perder o controle.

Empurrar o nó para dentro e para fora de seus músculos rígidos me consome. A base da minha coluna coça com a necessidade de gozar e de mudar. O prazer se torna enlouquecedor. É apenas a compreensão de que ela não pode pegar meu pau mudado pela primeira vez fora do cio que mantém meu lobo afastado.

Eu rugo, prendendo-a com força contra mim, minha boca salivando pelo gosto de seu sangue. Mas não vou mordê-la e reivindicá-la. Não até seu cio, e não até que ela me morda e me reivindique.

A pequena Omega me surpreende, pois quando eu a abraço, despejando carga após carga de esperma, seus pequenos dentes encontram meu ombro e mordem. Ela rosna para mim. Meu pau jorra outra corda inebriante de esperma quando percebo o que ela faz. Eu seguro a parte de trás de sua cabeça, balançando meus quadris e me regozijando com a dor e a proximidade até então desconhecida para mim, cortesia do nó. Meu peito parece cheio, como se não pudesse conter as emoções poderosas que correm através de mim. Eu pressiono meus lábios em seu cabelo, totalmente seduzido por seu rosnado fofo e pela selvageria de sua reivindicação.

Não consigo resistir à tentação de reivindicá-la, assim como não consigo impedir que meu pau encha sua boceta quente. Meus lábios deslizam para baixo, acariciando o lado de sua garganta onde a marca de reivindicação é encontrada. Ela engasga, espasmos na boceta ao meu redor enquanto meus dentes rompem a pele. O cheiro acobreado do sangue enche minha boca e minha fera interior uiva.

Meu!

À distância, sei que ainda não encontrei meu lugar com Hawthorn, que ainda devo engaiolá-la em minha forma bestial, e que somente depois que ela tiver sido engaiolada por mim através do calor, ela estará ligada a todas as partes de mim. No entanto, continua a ser um doce sabor das alegrias que estão por vir.

À medida que o nó se suaviza, lambo a dor de sua garganta, ronronando em um estrondo selvagem que vibra por todo o meu corpo.

“Posso tentar agora?” As palavras de Brook provocaram uma risada em mim.

“Sim,” eu digo. “Se a moça estiver disposta, você pode.”

Observo seus olhos brilharem de interesse enquanto ela mordisca o lábio inferior.

Assim que me afasto de seu calor e tropeço na cama, os dois irmãos se aglomeram ao seu redor. Suas pernas estão abertas e elas traçam sua boceta chorosa, enfiando os dedos uma na outra enquanto exploram.

“Deusa, sua bucetinha está arruinada”, diz Brook, os dedos entrando e saindo molhados, o rosto extasiado enquanto observa o que eles fazem. “Aposto que caberia minha mão inteira aqui. Será tão bom abraçá-la assim antes que ela fique tensa.

Ela geme. Vejo três de seus dedos grossos pressionando dentro de seu buraco. Caden a preenche com mais três.

Respiro fundo enquanto Caden empurra Brook para o lado e rola sobre a moça. Seus quadris empurram e seu suspiro me diz que ele acabou de preenchê-la. Os sons de tapas molhados enquanto ele a acaricia são absolutamente imundos.

“Mal posso esperar”, diz Brook. “Vou gozar na cama se não entrar dentro dela logo. Posso colocar na bunda dela?

“Não”, diz Caden, a voz concisa. "Você pode esperar pela porra da sua vez."

Brook geme como se estivesse em agonia.

Eu rio. É falta de humor da minha parte achar diversão em seu desconforto, mas os dois me fizeram sofrer com seu cio durante semanas, então não me importo muito. Passando a mão pelo meu rosto, olho para meu pau, que está subindo mais uma vez em posição de sentido. Uma coisa é certa: nunca mais ficarei entediado.

CAPÍTULO VINTE

espinheiro

NÃO viajei muito para o ducado de Hydornia, no extremo norte, quando uma patrulha me para e exige ver meus documentos. Todos os seis homens estão vestidos com as armaduras de placas e couro mais brilhantes que já vi. Seus cavalos são feras orgulhosas e elegantes, com arreios igualmente brilhantes. O elmo do guarda sênior é completo com uma pluma branca. Como diabos ele mantém tudo limpo, não importa a impraticabilidade de tal absurdo, está além da minha compreensão.

Entrego meus papéis para o homem inspecionar. Existem acordos entre os muitos reis de Hydornia e nosso único rei, mas esta não é minha terra natal, e estou nervoso. Não que eu tenha medo de lidar com alguns homens e Betas, mas estou desesperado para alcançar a passagem para as terras Blighten antes que as neves do inverno a fechem, e não sofrerei atrasos. Já há geadas noturnas e o sol traz pouco calor mesmo no meio do dia.

"Estávamos aguardando sua chegada. Lorde Aremis busca sua presença com urgência!"

Eles são muito floridos aqui; leva um pouco de tempo para se acostumar.

"Tenho meus próprios assuntos urgentes", digo. "Preciso fazer a passagem antes que a neve chegue." Não tenho qualquer desavença com estes homens, mas os meus pensamentos tornam-se assassinos perante a perspectiva de um atraso. Eu deveria ter estado lá semanas atrás, mas o único navio que consegui encontrar foi um comerciante, e ele parou em todos os malditos portos ao longo do caminho. Depois houve danos nas velas e eles desembarcaram por uma semana.

Tantas semanas de viagem, tentando não pensar nas consequências do fracasso. Fechei minha mente para os medos que procuram me incapacitar. Mas estou perto da porra do meu limite e pronto para explodir.

O bastardo emplumado responsável me lança um olhar cauteloso. "A passagem está fechada, meu senhor. A neve chegou na semana

passada.

Eu rosno quando uma onda espessa de raiva quase me sufoca com sua potência.

O grupo de seis homens observa, cavalos perturbados pela minha raiva Alfa. Nas últimas semanas, tenho vivido em um estado de terror sufocado por minha impotência de fazer qualquer coisa útil enquanto viajo em direção às terras Blighten. Meu tempo como soldado na Guarda Imperium me ensinou a enterrar os medos, para que não me impedissem de fazer o que precisa ser feito. Mas tem sido um desafio e, em momentos de fraqueza, minha mente vagueia pelo medo do meu doce e obstinado Ômega e dos dois rapazes com quem me relacionei como irmãos mais novos.

"Meu senhor", diz o emplumado. "Há notícias de seu companheiro e vice-Alfas através de um pássaro há alguns dias. Eles estão seguros e devem chegar em breve ao porto."

Minha fúria implode. Eu não pisco por muito tempo. Não tenho vergonha de admitir que minhas mãos tremem e uma umidade quente e pesada atrás dos meus olhos.

Seguro.

Só ficarei feliz depois de verificar isso com meus próprios olhos.

"Leve-me ao seu senhor", eu digo.

O navio foi avistado e atracará amanhã de manhã, informa-me o pomposo guarda enquanto seguimos para a mansão. A resplandecente casa de tijolos e telhas de três andares surge de um terreno paisagístico. As árvores perderam folhas deixando esqueletos para trás, mas ainda há beleza no local mesmo com o início do inverno.

Por dentro, é igualmente grandioso, envergonhando o castelo Wittner. Móveis finamente trabalhados, tapetes ricos em tecido e pinturas a óleo representando todo tipo de bobagem estão pendurados em todos os lugares. Nunca gostei muito das sutilezas da arte, mas estou genuinamente perplexo sobre por que alguém iria querer pintar o quadro de um fazendeiro pastoreando porcos.

Sou levado a uma sala de estar. Paredes com painéis de carvalho escuro interrompidas por grandes estantes que vão do chão ao teto. Ubold ficaria feliz e perdido aqui. Um fogo arde na lareira, tirando o frio do ar, e as lâmpadas proporcionam um brilho ainda mais alegre contra o dia sombrio.

Aqui sou saudado pelo senhor Aremis e sua companheira Ômega, Rosalind. Eu não o conheci antes, mas ouvi de seu capitão que o Alfa lutou ao lado do exército do Império contra nosso inimigo comum, os Blighten. Ele tem a constituição de um Alfa e o porte de um soldado. Seu

recente acasalamento com a doce loira Omega ao seu lado foi uma grande aventura, segundo todos os relatos.

Não importa onde você esteja no mundo; fofoca é a moeda da vida. Fiquei impressionado com o grande volume de histórias que seu capitão foi capaz de divulgar durante nossa curta viagem.

As apresentações são concluídas e um pergaminho de transporte é passado para mim.

É de Bram, e estou confuso porque é sobre Raglan. . . e o que ele estava fazendo pelo rei.

Então, o bastardo não traiu o rei. Conhecendo Raglan, há mais nesta história. Ainda estou me recuperando dessa revelação e ainda não reconciliei totalmente a notícia quando chego ao fundo e outro pergaminho é oferecido. Eu aceito isso com uma pequena carranca. Por mais que eu esteja interessado nesses acontecimentos, estou mais interessado no meu companheiro. . . Estou folheando a nova mensagem quando paro abruptamente.

Raglã!

Vou esfolar o bastardo. Vou cortá-lo em pequenos pedaços e depois costurá-los novamente para poder cortá-lo novamente.

"A notícia não é boa?" Aremis pergunta educadamente, tremendo os lábios.

“Não”, digo, mais bruscamente do que pretendo. “Nosso rei pode tê-lo perdoado, mas o shifter é um canalha, viajando desde Darkmouth com meu companheiro. O cheiro de Priya ainda não mudou. Se ele se atreveu a reivindicá-la antes de buscar minha aprovação, seu primeiro Alfa, estarei falando mais do que palavras.

Estou furioso, embora reconheça que meu comportamento é um tanto irracional. Achei que tinha me reconciliado com o fato de Priya ter um quarto imediato, mas não estou nem um pouco reconciliado. Eu quero rasgar o shifter malandro, membro por membro. Minha mente percorre todos os cenários deles juntos. Ele a estragou em cada um deles.

Eu me acalmo um pouco. Priya está segura e ilesa da terrível experiência, e estou extremamente feliz em ouvir isso. É como o levantamento de uma pressão invisível que lentamente me esmaga mais a cada dia que passa.

Mas essa pressão agora mudou para uma fúria pelo desenrolar dos acontecimentos. Eu ficaria feliz por Raglan não estar prestes a ser enforcado, pois senti que há muito tempo ele estava destinado a ser companheiro de Priya. “Ele não é um quarto adequado”, rosno. “Eu sou amaldiçoado pela Deusa. O shifter caminha sobre uma linha tênue entre o herói e o réprobo com suas travessuras. Nosso rei ameaçou enforcá-lo mais vezes do que posso contar ao longo dos anos.

“Ouvi histórias sobre suas travessuras”, Aremis oferece em uma tentativa de diplomacia. “Mas ele também tem uma reputação assustadora e, dados os tempos difíceis em que os Ômegas estão sendo arrebatados do Império, tal homem oferece proteção adicional valiosa.”

Ao lado de Aremis, Rosalind observa com os olhos arregalados. “Deusa”, diz a jovem duquesa. Suas lindas bochechas ganharam um pouco de cor.

Faço o possível para moderar minha agressão natural contra Raglan, que é o quarto menos adequado que posso imaginar, pois nada disso é problema dos anfitriões reais que estão diante de mim.

“Algo está incomodando você, minha corça?” Aramis se vira para seu companheiro.

“Não,” sua voz é um guincho. "Nada mesmo!"

"Nada?" Aramis pergunta arqueando a testa.

As bochechas de Rosalind ficam rosadas até a raiz de seu cabelo loiro, e seu leque começa a tremer furiosamente. “F-quatro amigos”, ela gagueja. “Que desafiador!”

“Não tenha ideias”, diz seu Alfa, estreitando os olhos de uma forma que indica que o pequeno Ômega será disciplinado em breve. "Eu não te amo o suficiente?"

“Aremis!” ela sussurra, os olhos se voltando significativamente para mim. “Temos um convidado.”

“Não se preocupe comigo”, digo, aproveitando o leve alívio da briga de seus amantes antes de desafiar Raglan. “Minhas duas irmãs são Ômegas. Meu senhor e seus três irmãos também estão acasalados com um Ômega. Nunca conheci uma moça que não precisasse de mão firme e cio constante.

"Moça?" Rosalind diz, como se o termo fosse profundamente ofensivo. “Você tem mais de um companheiro Omega? Eu entendi que Priya era uma senhora?

“Só essa”, digo, notando a forma como Aremis se agarrou à sua pergunta. “Deusa não permita que haja outro, meu coração não aguentou o estresse. Não, um Omega é problema mais que suficiente. E sim, a moça já foi uma dama. Mas ela é uma Ômega agora.” Deixo o resto pendurado. Os olhos de Priya brilharam desde o momento em que a chamei de moça. Qualquer insinuação de sua humildade e propósito na vida de estar disponível para nosso uso e cio deixa sua boceta carente pingando e dando água na boca pelo gosto do pau.

Estou muito feliz em atender sua pequena fantasia.

“Moça,” Aremis diz, testando a palavra e recebendo um suspiro indignado de sua companheira. “As moças precisam de mão firme e cio frequente.” O ladino está provocando seu pequeno Ômega, os olhos

dançando com travessuras que ela está ocupada demais se abanando para ver. “Não que isso seja uma dificuldade para um Alfa. Embora eu tenha descoberto que o lado disciplinar das coisas é necessário com mais frequência do que eu esperava.”

Os olhos de Rosalind piscam para seu companheiro à menção de disciplina.

“Decidi desde o início que Priya precisava de disciplina de manutenção diária, ou ela se envolveria em travessuras sem fim.”

“Eu não considerei a disciplina de manutenção”, Aremis reflete, olhando especulativamente para seu companheiro antes de se voltar para mim. “Você recomenda essa abordagem?”

Seu pobre companheiro parece prestes a murchar. “Sim”, digo, tentando não sorrir.

“Espero que você considere ficar”, diz ele, deslizando o braço em volta da cintura de sua companheira trêmula e puxando o corpo dela para o dele. “As estradas de volta para suas terras logo ficarão difíceis com o clima. Você poderia passar os meses de inverno aqui e pegar um navio no início da primavera. Faria pouca diferença nos prazos, acredito. Você ficará aqui por um curto período de tempo, espero, enquanto seu companheiro se recupera da provação.

“Curto prazo, sim, ficaria grato em aceitar sua oferta”, digo. "Longo prazo? Tenho assuntos para tratar antes que tais decisões possam ser tomadas.”

Aremis inclina a cabeça. “Mandarei meu capitão acompanhá-lo até as docas a tempo para a chegada do navio.”

CAPÍTULO VINTE E UM

Priya

RAGLAN, logo percebi, tem um jeito que o torna querido pelos outros. Ele não conhecia muitas das pessoas no navio quando embarcamos pela primeira vez, salvando os metamorfos de sua matilha que acompanhavam a tripulação. No entanto, quando chega ao fim a viagem de uma semana que nos levará ao porto, ele parece conhecer todos os homens pelo nome. Não apenas todos os homens, mas também sua família, juntamente com uma infinidade de detalhes aparentemente fúteis sobre suas vidas. Ele espalha esses detalhes generosamente nos compromissos. Quando ele elogia as pessoas, é pessoal, e seus peitos incham de orgulho antes de se dedicarem a trabalhar duas vezes mais em qualquer tarefa.

Há também um jovem meio shifter que veio com sua matilha. Raglan está sempre provocando-o de uma forma que faz o pobre rapaz corar. Mas ele também dedica uma hora todas as noites para treinar o rapaz em seu combate. Só posso observar com admiração como o tratamento especial eleva o jovem que não pode deixar de sofrer um status inferior para sua raça mestiça.

A proa é meu lugar favorito para sentar e observar as ondas no início da noite e tem a vantagem adicional de me permitir assistir disfarçadamente Raglan treinar o rapaz. Não tenho interesse no meio-shifter. Mas eles treinam sem camisa, e eu poderia olhar como a vadia bêbada de luxúria que sou no Raglan o dia todo, todos os dias, e não ficar entediado.

“Ouvi metamorfos expulsarem meio-shifters da matilha,” digo enquanto Raglan se junta a mim na proa. Não menciono nada sobre eles matá-los, mas é isso que estou pensando.

Raglan me estuda com uma sobrancelha levantada. “Onde você ouviu essa bobagem?” ele pergunta. Um tripulante se aproxima carregando duas tigelas de purê. Mesmo depois do nosso resgate, estou condenado a sofrer.

“Eu...” As palavras me escapam; claramente, é um pouco absurdo, e nada do que Raglan fez sugere que ele ou seu povo são selvagens que podem matar uma criança, ou mesmo expulsá-la. “Meu irmão é meio metamorfo,” eu digo, cutucando a mistura. “Meu pai sempre disse que tinha que ficar com Nate, ou seu próprio povo o mataria.”

Sinto-me um tolo em expressar isso agora que estou entre os metamorfos e tenho a chance de formar opiniões por mim mesmo.

“Presumo que seu irmão seja um bastardo, já que você não é um shifter”, diz Raglan. “Aconteça, seu pai disse o que precisava para ter uma desculpa para ficar com o rapaz.”

Voltando ao purê, ele come com entusiasmo, mas minha mente está confusa e girando com essa explicação para nossa complicada situação familiar. No entanto, parece certo. Por que nunca questionei isso antes?

Enquanto mexo no meu purê, me permito considerar a possibilidade de que papai não odiasse Nate, afinal, e que ele poderia até tê-lo amado tanto quanto me amava.

Ainda sinto muita falta do papai, mas acho que o amo um pouco mais sob esta nova luz. Nate é um homem agora, companheiro de Belle, e seja como for, estou muito feliz com isso. Em breve, ele será o pai dos filhos de Belle. Ele será um pai maravilhoso, assim como todos os meus irmãos, cada um diferente, cada um oferecendo presentes únicos.

Eu sinto falta da minha familia.

Sinto falta do Shep.

E Posey.

E por último, mas não menos importante, sinto falta do meu severo primeiro Alfa, Hawthorn.

“Coma seu purê, garota”, diz Raglan, colocando a colher na tigela pronta. “Não é de admirar que você seja tão pequeno, visto que mal come.”

Sinto-me estranhamente leve e esperançoso. E isso apesar de ter o purê sem graça para comer. Dei uma olhada para o lado e engoli ao ver todos os poderosos músculos brilhantes da parte superior do corpo de Raglan. Ele é um pouco peludo, o que me faz pensar na fera por trás de sua fachada humana. Eu tremo. Eu amo todas as suas formas, o humano, o lindo lobo e o monstro meio turno.

Minhas bochechas esquentam pensando em seu meio turno. Por razões que não consigo explicar, as lembranças daquela fera enorme e selvagem provocam uma vibração na minha respiração e um aperto forte e urgente no meu ventre. Dada a atenção entusiástica de meu companheiro ontem à noite, não consigo imaginar por que estou necessitado novamente. Talvez eu esteja devido ao meu calor?

Como sempre acontece, minha mente se volta para o mal. Lembro-me daquela conversa com Belle quando comemos bolo de mel na sala do dia das mães. Aqui, ela confessou que incitou seus companheiros a discipliná-la para conseguir o que queria. Coloquei a colher na tigela com uma bufada exagerada. “Estou farto de purê”, digo, recorrendo ao meu tom mais majestoso e arrogante que certamente me dará a surra que tanto desejo.

“Acho que alguém precisa se bronzear de novo”, diz Raglan, estreitando os olhos para mim, embora eu veja seu pequeno sorriso que diz que ele vê através do meu jogo. “Seguido por um rápido cio para resolver sua atitude.”

"Oh!" Eu digo enquanto ele se levanta de repente. Minha tigela cai quando ele segura meu braço e me joga por cima do ombro.

Eu rio. Meu traseiro arrebitado recebe uma palmada firme enquanto ele atravessa o convés em direção à cozinha e à nossa cabine.

"O que ela fez?" Caden pergunta quando passamos por ele. Eu o vejo se virar para acompanhar nosso progresso.

“Atitude”, grita Raglan, pois descemos apressadamente os degraus que levam à cozinha. “A moça precisa de constante cio apenas para manter as coisas em equilíbrio. Melhor buscar Brook.

Uma pequena multidão se reuniu na proa do navio enquanto a notícia do avistamento do porto se espalhava. Estou extremamente cansado do mar e mal posso esperar para encontrar terra. . . e espinheiro. Desde que aprendi que meu primeiro Alfa nos espera aqui, estou cheio de nervosismo e excitação.

Animado, porque senti mais falta dele do que posso acreditar.

Nervoso porque reivindiquei Raglan como meu quarto companheiro Alfa e não sei como Hawthorn reagirá.

Acima, a bandeira vermelha do lobo tremula. Gaivotas voam em círculos ao redor do navio, mergulhando e subindo nas correntes. À frente está uma linha costeira com edifícios em tons de marrom e cinza que se projetam de forma irregular em direção ao céu. Hydornia é uma terra estranha e estrangeira. Onde temos um rei, eles têm muitos. Eles também têm uma etiqueta incomum em relação aos Alfas e Ômegas. Ouvi dizer que os Ômegas aqui estão emparelhados com um único companheiro.

Um companheiro. . . deve ser um arranjo estranhamente simples.

Caden e Brook vêm se juntar a mim e olhamos juntos para a cena. Dois grandes navios à vela predominam no pequeno cais, mas há muitos navios mercantes e barcos de pesca menores flutuando ao lado. À direita da cidade portuária, no alto das montanhas, fica uma casa senhorial. Já vi fotos em livros e de longe já brilha sua grandiosidade.

À medida que nos aproximamos, os detalhes ficam claros. Pequenos bonecos movendo-se pelas docas. Minha barriga dá nós. Eu me pergunto onde Hawthorn estará? Tenho vontade de rir e chorar ao mesmo tempo, sabendo que ele está perto.

Então eu o vejo. Eu sei que é ele instantaneamente, e meu coração bate com tanta alegria que temo que vá explodir. Ele está orgulhosamente no cais, mais alto e muito mais imponente do que qualquer pessoa ao seu redor. Ao seu lado, vejo soldados, com suas belas armaduras brilhando mesmo no dia sombrio.

Por muito tempo, os detalhes de seu rosto atraente permanecem indistinguíveis e, de repente, não são mais.

“Porra”, Brook murmura.

“Porra”, Caden concorda.

“Foda-se,” eu digo.

Distraído, não percebo a aproximação de Raglan até que ele aperta minha bunda, provocando um pequeno grito em meus lábios quando encontra um ponto dolorido com facilidade. “Ah, a figura taciturna e encapuzada nos espera nas docas”, diz ele. “O honorável Hawthorn. Como se já não tivéssemos sofrido o suficiente, devemos nos engajar em um desafio público.” Ele suspira pesadamente. “Já faz um tempo desde a última vez que conversamos. Será que ele pode ter argumentos suficientes para adiar o confronto até que estejamos fora da cidade?

“Talvez”, diz Brook.

“Duvido”, discorda Caden.

Isso não está acontecendo do meu agrado. “Isso é besteira”, eu digo, desta vez Raglan dá uma surra sonora.

“Um de vocês deveria argumentar com ele primeiro”, diz Raglan, passando o braço em volta da minha cintura por trás, o que me deixa profundamente desconfortável, dada a expressão estrondosa de Hawthorn.

“Eu,” eu digo.

“Você não”, Brook e Caden dizem em uníssono.

“Claramente não é você”, diz Raglan. Sua outra mão desliza para baixo para dar um tapinha em minha bunda, e há algo em ver Hawthorn depois de tanto tempo e ainda assim sentir a mão de Raglan ali que desperta um tipo perverso de excitação que não consigo entender.

"Por que não eu?" Viro-me para olhar para Raglan, mas seus olhos estão em Hawthorn. É o olhar de um homem avaliando seu oponente. Tudo isso ficou muito confuso. Eu não creditei o quanto.

"O que você quer dizer com por que não você?" Raglan pergunta, agora franzindo a testa para o homem no cais. “Você é estúpida, moça? Ele vai jogar você por cima do ombro, te tirar e te dar cio.

Eu estremeço. Não é um pensamento desagradável.

Raglan solta um suspiro, pois ele pode ler através de mim. “A necessidade insaciável de cio da moça vai acabar com todos nós.”

Brook ri. “Não há melhor maneira de ser quebrado”, ele brinca, recebendo uma carranca de Caden.

“Deixe-o dar uma surra nela”, diz Caden. “Será a maneira mais rápida de acalmá-lo.”

“Isso não vai acalmá-lo”, diz Raglan, com censura clara em sua voz entrecortada. “Isso o deixará ainda mais frenético quando terminar, e ele me vencerá com o dobro de força.”

“Você merece apanhar”, diz Brook, ganhando uma bofetada de seu irmão mais velho. "O que?" Ele olha para Caden. “Ele roubou um lugar com Priya enquanto navegávamos em alto mar. Hawthorn tem razão em estar infeliz. Ele não aceitará Raglan até que o tire de seu sistema. Ele só se sentirá melhor depois de acabar com Priya e espancar Raglan até a morte. Talvez ele precise fazer as duas coisas várias vezes.”

Raglan ri, embora eu não consiga imaginar o que há de engraçado nisso tudo.

“Bem, então,” Raglan diz decisivamente. “Vamos despertar totalmente a besta para que possamos progredir através dos vários estágios com mais rapidez.” Eu me viro para encarar o louco. Ele oferece um sorriso maroto antes de agarrar meu cabelo e plantar seus lábios nos meus.

Estou chocado.

Mas também estou extremamente excitado e esqueço tudo sobre o conflito que se abate sobre nós.

Quando ele levanta a cabeça, esqueci onde estou.

Então tudo volta a cair. Estamos perto agora, perto o suficiente para sentir toda a força da carranca de Hawthorn e ver a subida e descida instável de seu peito. A fúria não descreve adequadamente sua expressão. É uma raiva cega e profana. Ele é uma fera selvagem. “Deusa me ajude,” eu sussurro.

“Corajoso”, diz Brook com uma nota de respeito relutante.

“Eu não queria que ele ficasse confuso sobre minha afirmação”, diz Raglan.

Caden ri. “Não tenha medo disso agora.”

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Priya

OS ÚLTIMOS momentos de chegada parecem durar uma hora. Somos retirados do convés enquanto a tripulação se prepara para o pouso. É doloroso esperar o navio bater no cais e depois há muita impaciência enquanto amarram tudo. Estou ansioso e prestes a chorar. Raglan, tendo lançado seu desafio para Hawthorn, me permite ter conforto entre Caden e Brook. Eles ronronam para mim, mas isso não ajuda muito.

As tábuas são então derrubadas e eu estou andando, embora não veja nada. Brook e Caden estão ao meu lado, mas quando me aproximo de Hawthorn, eles se afastam. Um ritmo é tudo o que nos separa quando paro. Multidões de pessoas passam enquanto a tripulação e a matilha de metamorfos partem, mas estou cego para tudo, exceto para meu companheiro ausente há muito tempo. Eu o vejo acenar para Caden e Brook antes que seus olhos se desloquem ainda mais para longe, e sei que Raglan também está lá.

Dou o último passo com pressa, jogando meus braços em volta de seu pescoço enquanto ele me levanta e me puxa tão perto e tão apertado que mal consigo respirar, e ainda assim, não está perto o suficiente. “Purr para mim,” eu imploro, agarrando-me como um macaquinho. E ele faz, e agora tudo está perfeito e certo. Pressiono meu nariz na curva de seu pescoço, com os olhos fechados para o mundo agitado ao nosso redor.

Aqui, nos braços de Hawthorn, estou finalmente seguro.

“Preciso levar você de volta para nossos aposentos”, diz ele rispidamente, já andando. Um cavalo espera ao lado de um guarda resplandecente com uma pluma branca no elmo. Hawthorn tenta me colocar em um corcel, mas estou me segurando com força e isso se transforma em uma pequena batalha. Ele ganha; Fico preocupada durante todo o segundo que ele leva para montar atrás de mim.

O cavalo dança enquanto ele se vira, e eu olho rapidamente para trás, para onde Raglan está agora ao lado de Caden e Brook. Fico

animado ao saber que Brook está sorrindo, mas então me lembro da discussão anterior sobre Hawthorn precisar me dar uma surra e vencer Raglan várias vezes, e não tenho ideia do que sentir.

"E quanto aos outros?" Eu pergunto.

Hawthorn rosna. “Não mencione isso para mim, moça. Eles se recuperarão no devido tempo. Mas se você não me permitir levá-lo a algum lugar onde eu possa te dar um cio em particular, você se verá deitado no cais e esfolado aqui.

“Eu não me importo onde você me deixa,” eu digo honestamente. “Contanto que você faça isso.”

Com seus braços em volta de mim, seguimos para a prestigiada propriedade. Há outra agitação enquanto ele desce, e espero que ele me levante em seus braços. Depois, ele entra em uma grande casa, passando por um criado curvado que espera atentamente na porta. Vejo muito pouco. . . exceto um vislumbre de uma curiosa pintura a óleo representando um fazendeiro pastoreando. . . porcos?

“Isso foi ap-uff!”

Sou jogado no colchão de uma enorme cama de dossel decadente enquanto a porta se fecha com um estrondo e um baque surdo.

“Que porra de roupa é essa?” Hawthorn rosna, rasgando minhas calças pelas pernas e desalojando um sapato. Eu rio de seu entusiasmo, tento ajudar e atrapalho. A outra perna da minha calça fica presa no meu pé. Com outro grunhido, ele mexe no cinto.

Eu gemo quando sinto a cabeça gorda de seu pênis deslizar pelas minhas dobras lisas antes de prender minha entrada.

Ele empurra. "Deusa!" Sinto-me muito apertada perto dele e percebo que é o seu nó meio formado. Eu assobio com sua aspereza enquanto ele sai e penetra fundo novamente. No terceiro impulso, o nó está totalmente formado e ele sai com um rugido.

Jatos quentes banham a entrada do meu útero, jorrando e pulsando nas bordas de seu nó grosso. Doces nervos ganham vida. Minha boceta flutua à beira da felicidade, mas pela primeira vez, não me importo por ainda não ter gozado. A sensação dele estar dentro de mim, e seu nó segurando seu corpo rente ao meu, é tudo que preciso. Seus lábios procuram e encontram a marca reivindicadora. Os dentes afundam, e seu grunhido de triunfo provoca um arrepio em todo o corpo que me leva ao penhasco carnal.

Com a cabeça jogada para trás, sons selvagens saem dos meus lábios. Minha boceta vibra repetidamente enquanto ele balança os quadris, e o tempo todo atacando minha garganta. A dor me excita como se ele estivesse me reivindicando como sua novamente. Choro de alegria; escorre pela lateral do meu rosto e se funde com a linha do

cabelo. Segurando sua cabeça para mim, eu acaricio seu cabelo sedoso para que ele possa morder mais forte e mais profundamente.

Fechar .

Somos tão próximos e nunca mais quero que nos separemos.

"Vou despir você da próxima vez", diz ele, dando beijos em meu rosto antes de capturar meus lábios. Abro para o beijo, nossas línguas se entrelaçando. O beijo envolve um novo e elevado nível de êxtase sobre a plenitude feliz de seu pênis e nó.

Seus quadris balançam com mais força enquanto ele testa a firmeza do nó.

Ele mentiu sobre me despir. O nó não amoleceu totalmente antes que ele o retire. Um jorro de esperma combinado inunda antes que ele estale os quadris e me preencha novamente. Desta vez demora um pouco mais, mas não muito.

Eu rio, feliz com sua atenção quando ele finalmente nos tira antes de se juntar a mim na cama.

Reservamos um tempo para reaprender um sobre o outro.

Ao longe, sei que problemas nos aguardarão em relação ao meu quarto imediato.

espinheiro

Eu rolo de costas e, ainda com o nó, deixo a bochecha de Priya descansar contra meu peito, onde meu cheiro e ronronar são mais fortes. Minhas mãos não conseguem ficar paradas, vagando pela carne macia enquanto me familiarizo com meu companheiro há muito ausente. Ela perdeu um pouco de peso. Juro alimentar a pequena diabinha com bolo de mel até que todas as suas curvas suaves voltem.

"Senti sua falta, Hawthorn", diz ela, dando um beijo no centro do meu peito. "Senti tanto a sua falta e sinto muito por ter fugido."

"Silêncio, moça." Tento acalmá-la, mas ela está inconsolável e logo as lágrimas caem.

"Eu perdi Posey!"

"Sim, moça, eu sei."

"Faça isso ir embora, Hawthorn. Faça-me esquecer todas as coisas terríveis que aconteceram, mesmo que seja apenas por um tempo."

Eu rolo novamente, colocando-a debaixo de mim. Balançando meus quadris, pois ainda estou tenso e não posso transar com ela como ela precisa ainda. Suas lágrimas formam um rio que eu enxugo com meus polegares enquanto seguro seu rostinho. Beijo cada um de seus lindos olhos, seu nariz. Então beijo seus lábios como se o mundo pudesse acabar a qualquer momento, e ela e eu somos tudo o que resta.

À medida que meu nó se suaviza, eu fodo em seu calor acolhedor e faço o meu melhor para tirar sua mente de suas tristezas.

Nós nos beijamos, ávidos um pelo outro, e quando eu a dou novamente, ela cai num sono exausto.

Priya

Adormeço nos braços de Hawthorn. . . e eu acordo na casa de Caden. Seu aroma picante está sob meu nariz, onde estou aninhada em seu peito. Atrás de mim, Brook pressionou com força do jeito que eu gosto. Sua respiração é lenta e sonolenta, mas ainda emite um leve ronronar.

Sento-me com um sobressalto, desorientado, com medo de ainda estar no odiado navio, e Hawthorn não passa de um doce sonho. Ao notar a roupa de cama macia e o quarto decadente, meu coração acelera. “Onde está Hawthorn?” Eu exijo.

“Calma, moça”, diz Caden, passando a mão gentilmente por cima do meu ombro. “Ele não está longe, mas precisava resolver seu lugar com Raglan.”

"Não!" — digo, embora não saiba ao que estou dizendo não. Mil coisas talvez. Saio da cama num piscar de olhos, os pés batendo no tapete macio no chão enquanto corro até a janela. "Não!" Digo novamente, só que desta vez tem um som lamentoso, e estou dizendo não à visão dos meus amados companheiros lutando.

O braço de Caden serpenteia para me aproximar dele. Eu grito, luto e soluço.

“Calma, moça”, diz ele. “Eles precisam resolver as diferenças, ou nunca haverá ordem.”

A luta me deixa tão rapidamente quanto chega enquanto meu corpo é banhado por uma onda de calor. "Oh!" Meu útero se contrai violentamente. Minhas mãos pressionam meu abdômen enquanto as dores intensas me atacam. “Deusa me ajude!” Meus dois amigos se aglomeram ao meu redor, ronronando e acalmando meu corpo com mãos gentis, tentando trazer calma.

“Calma, moça”, diz Brook. “Deixe seu corpo se submeter a isso. Se você lutar, vai piorar as coisas.”

Mas eu luto, e as cólicas me invadem até ter certeza de que vou explodir.

A dor cessa abruptamente e eu ofego, tonto e trêmulo. "Oh!" Um grito gutural acompanha outra contração profunda, mas esta mais baixa e intensamente prazerosa. A pressão aumenta até que um rio grosso e escorregadio é empurrado para fora da minha boceta apertada e se espalha no chão.

Oferece um alívio momentâneo antes que as contrações me ataquem novamente. E desta vez, eles são piores.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

espinheiro

"POR QUE VOCÊ não está brigando?" Eu rugo. Estou furioso porque Raglan está brincando comigo e com o coração partido porque meu lugar como primeiro Alfa logo será perdido.

"Eu não estou brincando com você!" Ele me dá um soco no queixo como se quisesse contestar minha reivindicação. Minha cabeça gira e sangue espirra da minha boca. Parece que o golpe arrancou minha cabeça dos ombros, mas não, tudo ainda está doendo, então ainda não estou morto.

“Eu não quero ser o primeiro. Eu não *mereço* ser o primeiro!” Raglan ruge de volta.

Estou dando um soco quando ele fala, e o ímpeto desaparece. Deslizo a lateral de sua mandíbula e todo o meu corpo colide com o dele.

Ele cambaleia para trás, grunhindo quando o contato ejeta ar de seus pulmões. “Porra, você é um bastardo pesado!”

Eu rio por razões que me escapam. “Acho que preciso sentar um pouco”, digo. Nós dois sentamos e desabamos no chão. Estou extremamente satisfeito por ele não ter passado ileso pela experiência e estar até um pouco sem fôlego.

“Eu não quero tomar o seu maldito lugar,” ele diz, segurando meus olhos.

“Então por que diabos estamos brigando?” Eu exijo. Minha cabeça está zumbindo e cada centímetro de mim está latejando. Não estou em condições de lidar com conversas complexas.

“Porque você é um bastardo cabeça-dura às vezes, e imaginei que você precisava superar um pouco de sua raiva.”

Este é um ponto justo, mas ainda olho para ele. Ele sorri de volta, então estremece quando o movimento provoca um corte. “Você realmente achou que eu traí o rei?” ele pergunta.

“Você enfurece o rei toda semana”, eu digo. “Então, sim, eu pensei que você tivesse tido algum mal-entendido ou outro.”

Ele ri. "Isto é verdade. É por isso que não posso ser o primeiro Alfa dela.”

“Se você não tomar o primeiro Alfa, lutaremos novamente quando eu tomar uma decisão com a qual você não concorda”, digo.

“Talvez com menos frequência do que você imagina”, diz ele, com os olhos voltados para a paisagem sombria do fim do inverno. “Faz alguns anos que não nos vemos, mas não mudei tanto. Se eu quisesse liderar, poderia ter liderado minha matilha há muito tempo. Sou imprudente, sofro de orgulho excessivo e tenho o pior senso de humor.”

Ele tem o pior senso de humor, isso é verdade. . . e orgulho excessivo. Ele é, sem dúvida, imprudente. Ele seria um primeiro Alfa verdadeiramente terrível.

“E além disso, um bastardo miserável como você é muito mais adequado para manter a pirralha em seu lugar.” Ele sorri. “O que significa que será a mim que a moça recorrerá em busca de conforto. . . e travessuras.”

Meus olhos se estreitam.

“Ela também é imprudente”, diz ele. “Está no sangue dela. Quem melhor para entender suas necessidades e quem melhor para protegê-la nesses momentos do que eu? Você manterá uma rédea curta sobre ela. E embora eu possa ver que isso a manteria segura, ela tem uma alma que também precisa de uma sensação de liberdade.”

Minha cabeça lateja, mas ainda consigo ver sentido no que ele diz. Ela tem um quarto imediato agora e nada a faz fugir. No entanto, ela possui uma selvageria indomada, pela qual me apaixonei há muito tempo. Com o tempo, posso sufocar isso, mas Raglan irá libertá-lo. Juntos encontraremos um meio-termo onde o nosso doce Ômega possa florescer e ainda assim estar seguro.

“Estaremos juntos primeiro, Alpha”, eu digo. É o que Bram e Silas fazem. . . tipo de. Silas ainda é oficialmente o primeiro Alfa, e Bram ainda é oficialmente o primogênito e senhor, embora eles tenham chegado a um acordo. Lembro-me bem do dia em que eles se enfrentaram no campo do fazendeiro. Agora, aqui estou eu fazendo o mesmo.

“Não compartilharemos o primeiro Alpha”, diz Raglan, carrancudo. “Preciso vencer você um pouco mais antes de aceitar a porra do título?”

Eu levanto a mão. “Tudo bem, vou ficar com a porra do título.”

Uma chamada vem da direção da casa. É Caden. “Priya está entrando no cio!”

Raglã

Quando chegamos aos quartos que os gentis Duque e Duquesa forneceram, um pequeno exército de servos nos espera com provisões. Há também duas empregadas carregadas de materiais macios para nidificar.

Engulo em seco, além da porta fechada vêm os sons inconfundíveis de cio.

Minhas garras saltam e meu lobo interior joga a cabeça para trás e uiva. Caden instrui os criados a deixarem tudo no chão, mas Hawthorn está olhando para mim. . . em minhas garras.

Lutando contra meu lado bestial, eu os retiro. Ainda não tive oportunidade de discutir minha maneira de acasalar com Hawthorn. Ele levou Priya para o quarto e passou um dia e uma noite inteiros no cio dela. Então, depois de emergir, ele imediatamente me desafiou.

Então, aqui estamos, e Hawthorn está olhando para as pontas dos meus dedos humanos, com uma expressão tão sombria que Caden para e olha também. Do outro lado da porta vem o grito selvagem de Priya que é inconfundivelmente de prazer. Minhas garras saltam novamente e devo lutar para manter minha mudança sob controle.

“Ele precisará cortá-la por último”, diz Caden, quebrando o impasse.

Meu lobo está clamando sob a superfície. Ele quer sentir seu buraquinho apertado apertando um pau que é meio animal e meio humano. Entendo a cautela de Caden de que é melhor acabar com ela por último. Quanto mais no cio, mais flexível seu corpo se tornará.

A mandíbula de Hawthorn trava e um tique lateja quando ele me encara. “Você não está no cio com ela em forma de lobo. Ela não é uma vadia loba.

“Meio turno,” eu digo, minha voz se transformando em cascalho. “Eu não posso acasalá-la completamente de outra forma.”

“Você já a marcou, porra”, ele diz.

“Meio turno”, repito. “Eu irei por último. Ela não tem medo dessa forma.”

“Ela teria medo da porra do seu pau monstro,” Hawthorn grita. "Ela não estava no auge do cio."

“Eu irei por último”, digo mais uma vez, não preparado para recuar, mesmo que isso signifique que devemos lutar, e assumo o primeiro lugar Alfa como meu direito.

Hawthorn não discute mais, pois outro grito agudo e arrebatador chama nossa atenção. Ele balança a cabeça, abre a porta e entra, deixando Caden e eu juntando as coisas.

“É melhor me deixar pegar o ninho”, diz Caden, olhando significativamente para minhas garras.

Não é fácil carregar bandejas carregadas com garras mais adequadas para rasgar a carne, mas consigo, fechando a porta atrás de mim. Não olho para a cama, embora os sons sejam duas vezes mais intensos agora que estou lá dentro. O ar está saturado de feromônios, e a doçura do liso, meu pau excitado dolorosamente, lateja atrás das minhas calças.

— Não dê um nó nela, porra — Hawthorn rosna.

Brook rosna de volta.

— Teste-me, rapaz, e eu o colocarei em seu lugar, e você não a deixará cair até que todos nós terminemos.

Despejo a comida e a água cobertas de pano sobre a mesa; Não consigo nos ver comendo ou bebendo muito. Os aquecimentos Omega podem durar de um dia a uma semana. Não tenho ideia de quanto tempo isso pode durar para Priya ou se minha inclusão mudará as coisas.

Caden despejou a montanha de ninhos macios ao lado da cama – Priya não percebe. Brook está de cara na cama, pelos cabelos, e ela já está meio selvagem enquanto inclina os quadris para trás, encorajando-o a entrar no cio. Tiras de espinheiro, o corpo poderoso que bati até sangrar, emergindo. Caden e eu seguimos o exemplo sem palavras, nossos olhos na cama onde Brook agora tempera seus golpes para manter o nó do lado de fora.

Minha garganta vira pó. Eu os vi na rotina com frequência. Eu até gostei da visão desde que a reivindiquei. Mas a selvageria do seu acoplamento tem um impacto poderoso sobre mim.

Rotina.

Eu recuo quando isso me ocorre. Eu nunca experimentei um cio por nunca ter tomado uma companheira, nem senti a inclinação de dar cio a cadelas lobas durante o cio, pois sempre havia uma chance de vínculo indesejável. A selvageria deles é uma infecção rastejando sob minha pele. Quero arrancar Brook dela e ocupar meu lugar de direito como primeiro. Ela está no cio, ela vai me levar. Quando eu estiver saciado, eles podem ter a sua vez.

“Eu preciso acorrentar você?”

A voz de Hawthorn me emociona. Ele está olhando para mim, assim como Caden.

O pequeno Omega na cama chora de frustração quando Brook sai e atira esperma nas costas.

Percebo como os ângulos estão todos errados, como sou mais alto e como preencho muito mais espaço.

"Você precisa estar vinculado?" Hawthorn repete. Ele é o primeiro Alfa por um motivo. Apesar de saber que posso vencê-lo, ele está pronto para me desafiar se eu ameaçar o bem-estar do nosso companheiro.

Eu entendo o quão pequena ela é comparada a mim, quão vulnerável. Eu poderia quebrá-la facilmente. Em nossa vida de soldado, confiei muitas vezes em Hawthorn. Minha vida dependeu dessa confiança mais de uma vez. Confio nele agora, implicitamente. Ele verá que ela está bem preparada antes de eu entendê-la.

Flexiono minhas mãos peludas e levanto meu focinho em direção ao teto alto para soltar um rosnado feroz. O poder desta forma corre através de mim, mas não sou um Alfa de vontade fraca. Meus olhos se voltam para a cama, onde a Ômega está alheia à tensão, pois está fazendo um ninho.

Seu perfume maduro é delicioso; meu nariz se contrai e meus lábios se curvam.

“Eu não preciso ser amarrado,” eu digo, minha voz rouca vibra em meu peito. “Mas eu quero prová-la desta forma. Então você vai cortá-la até que ela esteja pronta para mim.

Hawthorn acena com a cabeça, então ele se vira e vê o que nosso pequeno Ômega está fazendo. Por um breve momento, a borda escura da rotina precoce o abandona, e vejo apenas ternura em seus olhos. Ela era dele muito antes de ser minha. Ela era toda deles há muito tempo. Eu sou o intruso, uma onda que se quebra em seu mundo outrora ordenado.

O conhecimento me estabiliza.

Ela é diligente em sua tarefa, empurrando e afofando, e mal percebe que tem o interesse fanático de quatro machos Alfa, que estão todos pensando em como irão gostar de arruinar seu trabalho duro.

Como abelhas atraídas para um pote de mel, todos nós entramos, circulando a cama, observando nosso pequeno prêmio colocar as coisas macias no lugar.

Então ela para, seu nariz se contraindo antes de fazer uma pausa para olhar por cima do ombro. Meus lábios se curvam no equivalente a um sorriso, e o pequeno Omega é jogado de costas.

Seus olhos arregalados piscam para mim e seus lábios se abrem em um suspiro. Acho que ela pode estar prestes a hesitar ou gritar, mas seu rosto se suaviza em um sorriso travesso e suas mãos se estendem para acariciar a lateral do meu focinho. Lambo a costura de seus lábios e subo a lateral de seu rosto antes de chicotear sua garganta com minha língua. Sua pele está saturada de feromônios e cada centímetro dela é delicioso. Eu ronrono enquanto a saboreio, lambendo mais abaixo,

pegando a parte inferior de seu seio antes de atacar o pico rígido de seus mamilos.

"Oh, por favor!" Suas pequenas mãos apertam o pelo na parte de trás da minha cabeça, suas pernas se abrem e seus quadris rolam para esfregar sua boceta molhada contra mim.

Lambo cada centímetro dela, saboreando a pele, familiarizando meu lado lobo com nosso companheiro. Meu pau fica pesado entre minhas pernas, a ponta saindo da bainha e pingando pré-sêmen. Meu ronronar muda para um grunhido quando chego à sua boceta, o nariz pressionando sua fenda molhada para que eu possa cheirá-la.

"Oh!" Suas pequenas mãos fecham os punhos no meu pelo, os quadris empurrando para cima para mim.

Lambo o comprimento da costura, a língua plana e larga. Seu grito faz meu pau estremecer e uma bolha de pré-sêmen é ejetada da ponta. Eu a esbanjo com minha língua, cobrindo meu focinho com sua essência, deixando seu rico perfume me preencher. A cada passada da minha língua, afundo ainda mais na rotina. Ela se contorce, se debatendo de uma forma que eu sei que é o início de um clímax.

Eu a prendo, mãos com garras envolvendo suas coxas, mantendo-a perfeitamente imóvel e à minha mercê. A antecipação de sua vinda aumenta minha própria excitação. Eu enfio minha língua profundamente em seu canal apertado, curvando-o enquanto procuro aquele pequeno pedaço áspero de sua glândula escorregadia. Arqueando as costas, ela grita quando a ponta da minha língua rompe a pequena abertura. Ela é sensível aqui, e sou recompensado por um jorro inebriante de seu doce esperma.

Priya

Sou uma poça insensível na cama enquanto a língua grossa e bestial de Raglan enche minha boceta. Seu pelo escuro e castanho é sedoso e macio sob meus dedos cerrados. Olho através dos olhos encapuzados para a cabeça bestial entre minhas coxas abertas, sentindo outro clímax se elevando, agarrando e me despedaçando. Meus gemidos profundos são tão animalescos quanto o lindo monstro lambendo minha boceta como se fosse o deleite mais doce.

Com a respiração ofegante, gozo de novo, gritando e ofegando. Meu clímax o envia com uma língua selvagem e áspera lambendo a oferta do meu corpo desde a fonte antes de voltar a atenção para o meu clitóris inchado. Eu o agarro, me debatendo, tentando puxá-lo para mais perto e, ao mesmo tempo, afastá-lo. “Eu preciso de um pau,” eu digo. A impaciência toma conta de mim quando ele não atende às minhas exigências. Ele me prende com mais força e outro clímax me atravessa.

Isso não ajuda. Quanto mais gozo, mais desesperado fico para sentir a dureza penetrando profundamente. A necessidade se torna enlouquecedora. Ele dá atenção ao meu clitóris. Todos os pequenos nervos ganham vida, cada vez mais, até que me torno uma massa de sensações rodopiantes que exigem *mais.*

Pisco, confusa ao descobrir que ele se foi. Então o rosto de Hawthorn aparece e eu fico de joelhos. “Deusa, sim!” Eu grito e empurro para trás quando a ponta se rompe e então surge profundamente. "Sim Sim Sim!"

Ele me usa rudemente, segurando meus quadris com suas mãos grandes para me manter imóvel enquanto ele bate em mim. Eu queimo de dentro para fora. Sangue correndo, respiração ofegante e pele arrepiada em todo o meu corpo enquanto cada golpe me ilumina.

Fico inquieta sob ele, testando-o, num momento empurrando para trás, no seguinte, tentando me libertar.

Sua risada sombria provoca um arrepio em todo o corpo. “Me testando, moça?” Ele segura meu cabelo, me arqueando para trás enquanto ele penetra profundamente em mim. Eu choramingo, amando sua aspereza, sentindo minha boceta vibrando com o início de outro clímax. Meu couro cabeludo dói, minha boceta dói, mas minha mente embriagada de calor canta. Minha boceta está inchada, *quente* , me queimando.

“Estou com tanto calor”, eu digo, com um gemido. “Por favor, Hawthorn, faça isso ir embora.”

“Quando eu estiver pronto,” ele rosna de volta.

A umidade brota de todos os poros do meu corpo.

Mesmo assim ele não se moverá.

Então eu sinto o inchaço subindo, forçando minha boceta inchada e inchada a acomodá-lo.

O clímax é como uma maré lenta e ascendente. Sinto-o como se estivesse a uma grande distância, caindo sobre mim com uma intenção inescapável. O fogo varre a superfície da minha pele, onda após onda, minhas bochechas e peito ficam vermelhos, meus mamilos ficam tensos e sensíveis sem toque. Cada nervo do meu corpo se inflama desde meu couro cabeludo em chamas, onde seus dedos fazem uma trela em meu cabelo, até seu comprimento grosso e pulsante inchando dentro de mim.

Meu corpo estremece, minha boceta trava dolorosamente antes de cair naquelas doces contrações rítmicas que puxam todo o meu corpo em um vórtice giratório.

E com isso, meu último resquício de humanidade e conhecimento desaparece.

Raglã

Enquanto Hawthorn se retira, Priya cai esparramada e ofegante na cama. Eu me agacho ao lado da cama, fascinado pelo pequeno Ômega, cujos quadris ainda ondulam como se por prazer ou convite. Ela está aberta, esperando que seu próximo companheiro a abrace.

Brook sorri. Ele sabe o que está por vir.

"Não", ela rosna para Brook enquanto ele se aproxima dela. Seu sorriso se torna cruel quando ele agarra sua cintura e levanta sua bunda da cama.

Caden pega o cabelo dela, levantando a cabeça e apresentando-lhe seu pau choroso. Sua irritação é esquecida enquanto ela lambe docemente a oferta de Caden. Ele a segura para que ela não consiga pegar mais do que a ponta, e seus rosnados são de frustração. Brook vai fundo, levando-a até o pau de seu irmão, tapando sua boca e garganta.

"Deuses, a boceta dela está jorrando", Brook murmura. À medida que ele entra e sai, vejo o esperma a pingar e a salpicar sobre a cama.

"Boa menina", diz Caden, acariciando sua bochecha enquanto ela trabalha a garganta em torno da invasão espessa. "Use sua língua como lhe ensinamos."

Estou cativado tanto pelo Omega, que em breve se tornará meu companheiro, quanto pela maneira como Caden e Brook a tratam, seu tratamento rude e a maneira como ela responde.

Com cada movimento dos quadris de Brook e cada respiração sufocada que ela dá ao redor do pau de Caden, eu afundo mais fundo no subespaço selvagem da minha rotina.

"Use-a rudemente", diz Hawthorn. "É a única maneira de ela se sentir totalmente reivindicada. O cheiro dela já está silenciado para os outros, mas não quero que a moça sofra qualquer confusão sobre seu status. Ela foi enviada pela própria Deusa para nosso prazer e uso. Sua boceta estará arruinada para qualquer um, menos para nós, quando terminarmos.

Eles rosnam para ela. Minha posição é perfeita para assistir Brook enchendo seu buraquinho apertado. O tapa molhado de cada estocada profunda, seu gemido rouco e os rosnados de prazer dos rapazes enchem a sala enquanto cumprem as ordens de Hawthorn. Seu lindo rosto se contorce, os dedos passando pela roupa de cama enquanto Brook dá um nó nela e Caden enche sua garganta.

"Boa moça", elogia Hawthorn. "Você é nosso agora e deve aprender a aceitar todos os nossos desejos. Aperte Brook, certifique-se de que ele lhe dê todas as suas sementes. Lamba cada gota que Caden lhe deu, moça.

Seu corpo convulsiona sob outro clímax que faz os ocupantes da cama gemerem. Ela dá voltas ao redor do pênis de Caden, antes de passar os dedos sobre o queixo úmido e enfiá-lo na boca também.

"Moça gananciosa", diz Caden. Seu sorriso é sombrio e um pouco cruel. Ele levanta o queixo dela antes de enfiar os dedos em sua boca, até que ela engasgue. — Engula-os, moça. Boa menina. Agora, relaxe sua mandíbula." Ele brinca na boca dela com dedos grossos, explorando, testando, esticando.

Estremeço sob a influência da cena acalorada que se desenrola diante de mim. Meu pau cresce, o comprimento rosa brilhante empurrando totalmente para fora de sua bainha até que ambos os nós grossos fiquem expostos.

Hawthorn toma seu lugar enquanto Caden se afasta, usando sua boca enquanto espera o nó de Brook diminuir. Assim que Brook sai, Hawthorn a vira e, prendendo o se contorcido Omega, a atinge com força e rapidez. Seus gemidos se tornam guturais e seus olhos semicerrados fixam-se nos meus.

Levanto-me, contornando a cama, deixando um rastro de pré-sêmen enquanto me aproximo. Meu pau é obscenamente grosso e longo e, nesta forma, Priya não conseguirá mais do que a ponta em sua linda boca, encontro um prazer perverso antecipando o desafio. Seus olhos se arregalam enquanto eu esfrego a ponta sobre seus lábios, a língua se lançando para coletar o pré-sêmen transparente que cobre a cabeça. Seu corpo balança enquanto Hawthorn a fode, e eu circulo sua garganta com minha mão com garras. "Abra," eu rosno. Seus lábios se abrem e a cabeça bulbosa passa pelos lábios e dentes, o que adiciona uma dor inebriante à umidade quente de sua boca. Eu empurro minha garra, prendendo-a cuidadosamente entre os dentes para manter sua mandíbula aberta para que eu possa forçar mais. Seus olhos se arregalam quando eu vou para o fundo de sua garganta, e eu levanto minha cabeça e rosno de prazer.

Seu corpo balança com mais força enquanto Hawthorn a golpeia, boca e garganta apertada trabalhando na ponta do meu pau.

Eu saio daquela boquinha quente quando o clímax e o nó de Hawthorn a derrubam mais uma vez.

Caímos no instinto. Gloriosa, a luxúria animal nos consome a todos; convergimos para ela juntos.

Priya

Estou perdido em um estado de sonho onde sinto uma fome voraz. Não importa quantas vezes façam meu corpo cantar; Eu sempre quero mais. Minha agressividade aumenta mesmo quando fico enfraquecido. Eu

rosno para amigos que não me dão o suficiente. Não importa o quão bem eles me identifiquem, há um vazio terrível por dentro.

De joelhos, com o rosto e o peito caídos no ninho macio enquanto sou esbarrado por trás. Minha barriga está cheia. Eles me alimentaram com esperma, forçaram a vomitar um pau na minha bunda e na minha boceta até meu corpo doer com o esforço. O nó de Hawthorn alonga meus músculos internos cansados. O inchaço espesso deixa minha boceta em convulsão, atraindo ainda mais sua semente para dentro de mim, embora não haja para onde ir.

Estou exausto, mole, mas ainda sibilo uma reclamação.

A dor de um tapa na minha bunda me faz virar e rosnar. “Segure-me,” Hawthorn ordena, palma grande conectando novamente quando eu não respondo rápido o suficiente. Aperto minha boceta, mas fracamente, pois estou exausta.

Dedos com garras raspam meu mamilo antes que os dedos ásperos apertem cruelmente. “Aperte o nó dele”, rosna Raglan. Sua voz é baixa e áspera, e provoca um arrepio de medo. Os dedos com garras poderiam me mutilar terrivelmente, e a sensação dele puxando com força o pequeno botão me faz obedecer rapidamente.

“Boa menina”, elogia Hawthorn. Então suas mãos seguram meus quadris, me levantando, os polegares pressionando a carne para abrir minha boceta, e o nó desliza rapidamente. Eu grito meu protesto, ganhando outro beliscão no meu mamilo. A porra respinga, dando um pequeno alívio à plenitude.

“Deusa, ela é tão aberta”, diz Brook. Dedos me sondam enquanto Hawthorn me mantém aberta e levantada. Eu os sinto trabalhando, esticando as paredes da minha boceta. Eu me contorço e rosno reclamações sem entusiasmo, pois isso deixa os nervos em chamas e me deixa impaciente mais uma vez.

“Acaricie sua pequena glândula escorregadia”, diz Caden. “Ela é sensível lá e não pode deixar de vir.”

Meus olhos reviram. Dedos saturados de porra são enfiados entre meus lábios, e eu os chupo e os colo com obediência gananciosa, esquecendo tudo sobre a sensação de queimação dos dedos e depois do pau, dos dedos e depois do pau.

Mais esperma é pressionado entre meus lábios no momento em que um porrete grosso prende a entrada da minha boceta. Eu me preocupo, mas mãos estão me segurando em todos os lugares, me prendendo com segurança e me mantendo absolutamente imóvel. Deusa, a pressão.

“Nmmmm!” Eu gemo com os dedos enchendo minha boca.

“Aguente firme, Priya”, ordena Hawthorn. “Sua buceta está bem aberta. Você pode pegar isso. Você precisa disso."

Os dedos estão no meu clitóris, dedilhando o botão supersensível, uma língua lambe um mamilo, enquanto o outro é puxado com intenção implacável, e atrás, uma clava romba que parece maior do que meu braço está afundando em mim. Minha boca contém a essência salgada e persistente do esperma.

Eu gemo, sentindo a ponta afundar em mim. Uma parte distante de mim está apavorada, mas a parte que me comanda fica intrigada com a deliciosa sensação de plenitude.

Não tento mais me afastar. Eu relaxo na sensação de felicidade.

Um gemido surge da boca do meu estômago. O pau grosso desliza para dentro, e sinto cada ondulação à medida que ele passa mais fundo, me esticando cada vez mais e estimulando os nervos para uma vida gloriosa. Ele continua afundando cada vez mais e o pânico se aproxima de que não terá fim. As mãos apertam sobre mim. Estou uma bagunça de muitos estímulos. Assim como o pau monstruoso se aninha, trazendo coxas cobertas de pele para roçar na minha bunda, eu me estilhaço, a boceta espasmando sobre aquela vara impossível.

A fera uiva. Ele desliza para fora, apenas para voltar.

As muitas mãos amarradas desapareceram. Agora, apenas duas mãos com pontas de garras estão apoiando meus quadris enquanto a vara gigante é forçada para dentro e para fora. Continuo gozando, sem parar, com a pele febril e meu corpo banhado em chamas.

Meu.

O pensamento ecoa em minha mente, mas não é uma só voz; são muitos. São quatro, meus quatro companheiros.

Vir.

O pensamento borbulha em minha mente. Isso me comanda. É preciso todo o meu livre arbítrio.

Eu venho. A senciência está perdida para tudo, exceto para a voz e o que ela deseja que eu faça.

Venha com mais força.

Eu grito. Um mar de lava está lambendo minha pele.

Venha com mais força, ainda.

Eu perco a visão e a audição. Sou uma massa convulsionante de sentimentos grandes demais para serem contidos. Nós duplos estão inchando, me arruinando. Estou amarrado e amarrado, preso em um terrível êxtase.

Nosso.

Sinto jatos e jatos de esperma grosso me enchendo. Mais esperma me cobre, espirrando sobre meu corpo caído, enchendo minha boca. Estou encharcado com isso. Estou tão alto que não consigo mais tocar o chão.

Volte novamente.

Dentes afiados, *dentes desumanos* perfuram minha garganta, e o cheiro acobreado de sangue enche meu nariz. Eu voo alto.

espinheiro

"Eu não estou morto então?"

A moça parece confusa sobre isso, e isso traz uma risada aos meus lábios. Somos um emaranhado em uma cama que não é grande o suficiente para quatro Alfas. Felizmente, Raglan mudou para humano novamente antes que o sono nos levasse; caso contrário, nenhum de nós caberia. “Moça tola,” murmuro. “Nenhum Ômega jamais morreu de cio.”

“Não acho que tenha sido um cio normal”, diz ela. “Não consigo me mover e preciso ir.”

Raglan muda para o outro lado dela, deslocando Brook, que cai do ninho dizimado com um baque e uma maldição. Raglan pega nosso companheiro e caminha em direção à câmara de banho. “Comece o banho dela”, ele ordena a Brook, usando um pouco da força Alfa.

“Porra”, Brook murmura, cambaleando e se levantando. “Você não é o primeiro Alfa e não precisa comandar!”

“Faça o banho dela, rapaz,” eu digo, não de maneira indelicada. Ele está de pé, e isso é mais do que posso fazer atualmente.

“Eu quero Caden!” Ouço Priya ligar do banheiro.

Caden também cambaleia para fora da cama, e com mais entusiasmo do que Brook, pois o pequeno Omega o convocou.

“Deuses, estou faminto”, diz Brook, pegando algo que está velho há três dias debaixo do pano e enfiando-o na boca no caminho. "Posso dar uma olhada na buceta dela?"

Banho, agora!

Brook atravessa a porta do banheiro. "O que diabos há de errado com você?" Caden diz, seguindo atrás dele. Embora eu não saiba por que Caden está fingindo uma afronta. Os dois estão obcecados com a abertura de sua boceta após um cio vigoroso. Não consigo imaginar o estado em que se encontra atualmente, depois que Raglan começou a reorganizar suas entranhas.

Tenho palavras com meu pau, que busca subir apesar de estar em carne viva. Deixando de lado as imagens libertinas de Priya aparecendo no tronco da árvore de Raglan, eu me levanto da cama.

No fundo da minha mente há uma consciência zumbindo. Fico imóvel e fecho os olhos. Posso sentir mais do que os comandos de Raglan, também posso sentir nós quatro, Alfas e Priya.

Eu rio. Isso será útil se a moça fizer travessuras novamente.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Priya

"OH! ELA É tão linda", eu digo. O potro tem pernas arqueadas e é adorável, com uma cauda que é pouco mais que um tufo de cabelo. Ela tem uma semana e nasceu no dia em que entrei no cio.

Hoje é o primeiro dia que saio para tomar um pouco de ar fresco. Admito que me senti envergonhado com a nossa chegada a esta bela casa e com o calor que me seguiu antes de ser apresentado aos nossos anfitriões.

"Não é ela?" Rosalind concorda, sorrindo.

A jovem Duquesa é uma doce Ômega que cora lindamente sempre que seu severo companheiro está por perto. Fizemos amigos imediatamente. Tenho certeza de que Belle a amaria. Falamos sobre Rosalind e Aremis nos visitarem no próximo ano, quando ambos tivermos nosso filho. Minha mão vai até minha barriga, onde ainda não há o menor solavanco.

Meu cheiro mudou com a gravidez. Meu coração incha sempre que penso nisso. Estou assustado, humilhado e quase tonto de excitação com a perspectiva de conhecê-lo.

Nós dois rimos enquanto a potrinha salta ao se aproximar de um tufo de grama rebelde. A potrinha tem uma cor castanha deslumbrante com uma lua crescente branca como a neve na testa. Não me lembro de ter visto um potro tão bonito.

Embora ainda seja início do inverno, as estações mudam mais cedo nesta região, e uma leve camada de neve caiu, deixando o pequeno potro animado de excitação. A mãe dela observa as travessuras do jovem de uma forma que tenho certeza que é universal para mães de todos os tipos: um pouco de orgulho, um pouco de medo e muita alegria.

"Ela será um bom cavalo de montaria", diz Rosalind. "Aremis acredita que ela estará pronta para o desmame e viajará na hora em que você partir."

Meus olhos se voltam para os dela e engulo o nó repentino na minha garganta.

"Você a quer, Priya?" ela pergunta seriamente. “Ouvi falar de Posey e senti muito por isso. Você aceitaria Crescent como presente? Ela sorri gentilmente, os olhos sensíveis. “Ficaria muito feliz se você fizesse isso.”

Volto-me para a potranca de pernas arqueadas. *Crescente.* Ela nasceu no dia do meu cio. Talvez no dia ou dentro de alguns dias após a concepção. Quando ela estiver pronta para cavalgar, o bebê que carrego estará andando por aí.

Eles crescerão juntos.

“Sim”, eu digo. E estou chorando e rindo sem saber por quê. Rosalind me abraça e eu rio e choro ainda mais.

“Pronto”, ela diz. “Não era para te incomodar. Agora serei forçado a alimentá-lo com o bolo de mel que seus amigos insistiram até que você se sinta melhor novamente. Passando o braço dela pelo meu, caminhamos juntos a curta distância de volta para casa.

Como a vida é estranha, reflito enquanto subimos a suave encosta. O quanto eu queria aventura quando era jovem, e como me sentia prejudicada com a perspectiva de casamento e de um filho. E como minha perspectiva mudou radicalmente.

Os homens estão reunidos no topo da encosta. Todos fingindo que estão fazendo outra coisa além de observar seus companheiros, temendo que algum terror desconhecido se abate sobre nós durante a curta caminhada.

“Talvez devêssemos tomar chá e bolo a sós”, diz Rosalind, a voz assumindo aquele tom gelado que não é muito severo, mas dá uma indicação de que ela está pensando em alguma travessura. Sua voz se reduz a um sussurro conspiratório. “Você tem quatro amigos”, diz ela. “Não posso deixar de pensar que você tem um conselho que poderia me ajudar com o meu.”

Nós dois estamos rindo de novo quando chegamos ao topo da colina, onde cinco olhares severos se voltam em nossa direção.

EPÍLOGO

Priya

DEIXAMOS O ducado de Hidornia, mais ao norte, dando adeus a Rosalind e Aremis na primavera, com a promessa de manter contato por carta até que eles nos visitem no final do ano. A partir daqui, pegamos um navio para Darkmouth. Crescent se tornou uma potranca deslumbrante e passei muito tempo conhecendo-a durante os meses de inverno. Ela viajou à nossa frente com um guia e estará bem instalada quando chegarmos.

É uma navegação muito mais relaxante pelo Mar de Lumen. Adorei nosso tempo em Hydornia. Uma pequena pausa durante a qual nos curamos e nos unimos. Mas ao ver o porto de Darkmouth no horizonte, sinto uma sensação de *lar.* Saímos sob uma nuvem de terror. Hawthorn separado, Raglan acorrentado e Caden e Brook espancados. Hoje, todos os meus companheiros estão aqui, inteiros e bem. Hawthorn está ao meu lado na proa, mas logo meus outros companheiros se juntam a nós. Um vale suavemente arborizado leva à confusão de telhados em tons de marrom e cinza. Barcos de pesca, navios mercantes e marinheiros aninham-se nas docas ou pescam nas águas circundantes. À medida que nos aproximamos, as gaivotas cumprimentam-nos com os seus grasnados, cavalgando no ar. É um dia claro e as águas são de um azul profundo, com crista branca.

Bram enviou uma escolta de guardas do castelo que nos esperam com cavalos para meus companheiros e uma carruagem para mim, e fazemos um passeio tranquilo até o castelo Wittner.

Parece que passou uma eternidade desde que saí. E que estranho voltar aqui, mas apenas como convidado. Meu coração dispara quando subimos a colina, e espio pela janela da carruagem quando a propriedade aparece. Sob o sol sem nuvens da primavera, ele possui uma beleza romântica. O castelo Wittner é uma estrutura magnífica e reluzente com torres e mais torres chegando ao alto. Antes de ser uma extensa área agrícola, e ao norte, o rio Tyne é mais largo, uma extensão sinuosa e cintilante de azul que leva ao mar.

Respiro fundo, absorvendo o momento e saboreando-o.

“Podemos visitá-lo sempre que você desejar, Priya”, diz Hawthorn, puxando seu cavalo para perto da janela. Ele é um Alfa poderoso e dominante, com uma fachada severa que associo mais facilmente a uma carranca. Quando ele sorri, é especial. Ele escolhe sorrir hoje.

“Isso foi um sorriso?” Raglan pergunta, puxando seu cavalo para o outro lado de Hawthorn. “É melhor tocarmos os sinos na chegada para marcar este dia importante.”

Brook ri.

“Você não é engraçado, lobo”, diz Hawthorn, mas suas palavras não contêm calor.

De repente, estou mais feliz do que jamais poderia imaginar. Nós nos movemos em um ritmo imponente, mas a brisa ainda chicoteia meu cabelo e traz um rubor às minhas bochechas. Eu rio. Minha mão desce até minha barriga, onde uma nova vida cresce. Ainda não o conheço, mas eles já são preciosos para mim. Aqui, com meus companheiros ferozes na escolta, sei que estou seguro. Houve momentos terríveis na minha curta vida, mas à medida que nos aproximamos da casa da minha infância, estou vivendo um dos melhores.

Eu fico pendurado na janela até a entrada, sentindo minha barriga revirar de nervosismo.

As rodas da carruagem fazem barulho enquanto diminuímos a velocidade para passar pelo portão. Atrás, ouço o barulho de cascos que significa que meus companheiros me seguem de perto.

Bram e Silas estão esperando na escadaria do castelo. Sentindo minha impaciência, Raglan desce e me ajuda a descer.

Eu abraço Bram primeiro, depois Silas, antes de abraçar os dois juntos. Meu rude irmão do meio, Dax, se junta a nós – seu abraço é o mais gentil de todos. “Onde estão os bebês?” Eu pergunto.

“Nossa sala de dia das mães”, diz Bram. “Belle queria cumprimentá-la, mas os pequenos serão um pesadelo se os deixarmos sair. Eles não têm noção de perigo.”

“Não corra, porra!” Hawthorn adverte.

Eu olho para ele antes de olhar para Raglan. “Não corra”, ele concorda com um sorriso malicioso. “E não pense que perdemos aquela pequena peça.”

Mordo o lábio e me atrevo a revirar os olhos para ele antes de correr para a sala de dia das minhas mães. . . em uma caminhada muito rápida. Tenho uma sensação terrível de que ganhei uma punição ao tentar jogar meu primeiro Alfa contra meu lobo. Mais tarde, implorarei que me deixem ir e me arrependerei daquele pequeno deslize. É a pior forma de punição. Mas quando abro a porta da sala de estar da minha mãe, esqueço tudo sobre os planos de Raglan para me atormentar e me fazer comportar.

Minha mãe me cumprimenta primeiro, tão imponente como sempre, com seu vestido de seda sem vincos e o cabelo preso em um coque na nuca. “Minha doce menina”, diz ela, me abraçando de uma forma que me enche de seu amor.

Nate bagunça meu cabelo enquanto me abraça. “Pirralho”, ele diz carinhosamente.

A próxima é Bela. “É tão bom ver você, Priya”, diz ela, aproveitando a sua vez para abraçar. “Foi o dia mais feliz quando soubemos que você estava bem e seguro e encontrou seu quarto imediato.”

“Que aventura você teve!” minha mãe jorra.

“Eu não gosto mais deles”, digo honestamente. “Acho que posso procurar uma vida mais tranquila.”

“Não acredite em uma palavra que sai de seus lindos lábios”, Caden murmura atrás de mim. Raglan ri. Eu faço uma careta para ele enquanto Brook fecha a porta.

"Onde eles estão?" — pergunto, ansiosa pelo meu primeiro abraço oficial como tia. Se eles estiverem dormindo, não poderei esconder minha decepção. Nate se afasta, enviando um sorriso triste para a lareira onde Shep está esparramado diante do fogo apagado. "Oh meu Deus!" Eu ri. Não pode haver dúvidas sobre quem é o pai. “Eles são perfeitos”, digo, com lágrimas de alegria brotando em meus olhos. “Papai ficaria muito orgulhoso.”

Nate troca um olhar comigo antes de seu rosto suavizar. "Talvez ele fizesse."

Duas menininhas lobas, uma cinza e outra dourada, estão escalando Shep. O cachorrinho cinza emite um rosnado fofo enquanto ataca a orelha boa de Shep com seus dentes pequenos. O dourado-amarronzado ataca a cauda de Shep com igual entusiasmo. Quando Shep me vê, seu rabo dá um baque rápido que as duas filhotes saltam atrás, latindo.

Eles caem enquanto Shep se levanta.

"Oh!"

“Eles estão bem”, diz Nate, sorrindo. “O pobre vira-lata suporta muitos abusos por parte de seus dentes pequenos e afiados.”

Os pequenos filhotes shifters recuperam os pés, seus pequenos narizes erguendo-se no ar antes de se virarem em nossa direção. Eles vão direto para Raglan, atacando suas botas com os dentes e latindo de excitação.

Shep parece encorajador.

“O infame Raglan,” Nate fala lentamente. “Acho que eles sabem o que você é. É melhor você mudar para que eles possam atacar você de maneira adequada.

Sorrindo, Raglan muda. Ele é um lobo gigante que ocupa boa parte da sala, e as filhotes recuam apenas para avançar novamente com entusiasmo renovado. Mais rosnados fofos acontecem enquanto eles mastigam seus pés. Quando ele se deita gentilmente, eles se lançam sobre ele, aproveitando seu novo parque infantil.

Eu rio, totalmente enganada. “Eu nunca vi um bebê shifter antes,” eu digo. “Eles ficam assim o tempo todo?”

“Não, eles mudam de volta quando estão com fome ou cansados”, diz Belle. “Tenho que ficar atento, pois eles podem fazer isso em qualquer lugar. Um bebê humano não é tão resistente quanto um cachorrinho. Meu pobre e corajoso Shep tem sido atormentado infinitamente.” Ela sorri para seus bebês, que fizeram um novo amigo em Raglan.

Os olhos da minha mãe de repente se estreitam na minha cintura. “Devo pedir a Vivian que ajuste alguns de seus vestidos antes de retornar à propriedade de Hawthorn.”

“Vivian, não”, sibilo antes que possa me alertar, e assim que Hawthorn, Bram, Silas e Dax entram na sala.

Brook ri. “Estou reconfortado porque algumas coisas sobre a moça nunca mudarão.”

Há humor enrugando os cantos dos olhos de Hawthorn quando ele passa o braço em volta da minha cintura. Ele dá um beijo no topo da minha cabeça. “Não Vivian”, ele concorda.

Chega o chá e logo os cachorrinhos ficam cansados e eu recebo o primeiro de muitos abraços de bebê. Mas muito em breve, o dia acabou, e então, a semana, e é hora de voltarmos para a propriedade de Hawthorn.

Enquanto cavalgamos juntos, sinto como se meu coração estivesse cheio de amor da minha família.

Uma aventura acabou, mas uma aventura nova e muito mais emocionante está prestes a começar.

Encantado desde o primeiro vislumbre da extensa mansão coberta de hera, sei que vou adorar minha nova casa. Crescent já se acomodou e foi apresentado a alguns cavalos. Os pais e irmãs de Hawthorn são adoráveis e me fazem sentir muito bem-vindo.

Caden e Brook se adaptam perfeitamente, pois a mãe mora em uma das três aldeias dentro dos limites da propriedade. Estou curioso e estranhamente nervoso por conhecer a mãe deles pela primeira vez. Não posso deixar de refletir que não tratei bem os rapazes na minha juventude e temo que a cabeça dela possa estar cheia de tais histórias.

“Você não quer visitar uma fazenda de porcos”, diz Caden com uma piscadela quando pergunto quando iremos visitá-la. “Não é lugar para pirralhos arrogantes que causam travessuras sem fim.”

Claro, insisto em irmos visitá-lo na manhã seguinte.

Assim que conheço a mãe deles, Audrey, vejo os olhos castanhos da minha companheira. Nos últimos anos, ela ainda é uma mulher marcante e com um caráter bem-humorado que transmitiu aos filhos. Ela me dá scones frescos com creme e geléia, e eu juro que morri e fui para o céu. Eles têm duas irmãs. A mais velha é casada e mora com o marido na aldeia vizinha, mas a mais nova, Daisy, tem oito anos, cachos loiros rebeldes e rosto cheio de sardas. Daisy fica tímida por um momento antes de se sentar ao meu lado, comendo um bolinho e conversando. Tão doce quanto curiosa, Daisy quer saber tudo sobre o bebê que carrego e sobre minhas novas sobrinhas, que são filhotes shifters. Quando ela termina suas perguntas, ela me presenteia com histórias das travessuras de Caden e Brook.

Não quero que a manhã acabe, mas como todas as coisas, deve terminar. Só que agora sou uma dona de casa e, como é minha prerrogativa, convido Audrey e Daisy para se juntarem a nós na mansão para o chá da tarde.

A princípio Audrey tenta recusar, mas sou insistente. Ela é como uma segunda mãe para mim agora, através do meu vínculo com seus filhos, e quero que ela seja parte integrante do nosso futuro.

Então eles se juntaram a mim na carruagem, para alegria de Daisy, e viajamos juntos de volta para a mansão.

espinheiro

Já se passaram vários anos desde que visitei a propriedade de minha família. Agora, será minha casa. A modesta mansão com terras agrícolas onduladas é sustentada por três pequenas aldeias. O rio Tyne, que é estreito o suficiente para ser atravessado facilmente por muitas pontes de pedra tão longe do mar, corta a propriedade ao meio.

Acabamos de ser acompanhados pela mãe e pela irmã mais nova de Caden e Brook para o chá da tarde. Que reviravolta estranha e civilizada. Embora meu pai ainda seja o senhor aqui, ele já está falando em passar deveres para mim. Meus pais estão entusiasmados com a perspectiva de um novo neto e querem ter uma abordagem de vida mais descontraída.

Ainda há o Blighten para enfrentar. Raglan, Caden e Brook permanecerão ocupados apoiando a propriedade Wittner e protegendo o território coletivo.

Mas isso é uma preocupação para amanhã. Por hoje, estou feliz em saborear onde estamos. O chá acabou e as senhoras estão passeando no jardim de ervas murado. Audrey tem um grande interesse por ervas medicinais e conversa com minha mãe sobre as diversas plantas cultivadas aqui. Audrey recebeu uma cesta, por insistência da minha mãe, e eles estão enchendo-a de plantas para Audrey levar para casa. Posso ver que as duas futuras avós estão se tornando amigas.

O pátio onde estou é sombreado por uma fileira de árvores. Daqui, posso ver Priya conversando alegremente com minhas irmãs, Sasha e Dawn, e a pequena Daisy.

Dawn, a mais velha das duas, se uniu a três amigos no ano passado. Meu sobrinho, Eric, está dormindo por cima do ombro dela depois de ser o centro das atenções. Sasha, de apenas dezessete anos, logo atingirá a maioridade e está se tornando uma beldade.

“Priya cresceu”, diz Caden.

“Ela já cresceu há um tempo”, eu digo, meus olhos vagando por seus seios e bunda rechonchudos, dos quais não consigo tirar as mãos.

“De outras maneiras além da idade”, Caden elabora.

Ele está certo, eu percebo. Percebo como minhas irmãs mais novas e Daisy olham para Priya com admiração brilhando em seus olhos. Sinto um aperto no peito ver Priya conversando alegremente com outras moças e sem nenhum despeito ou travessura.

Então todos eles riem. . . bem, talvez um pouco de travessura, caso contrário não seria Priya. Na verdade, minhas irmãs não são muito melhores, e a pequena Daisy tem o mesmo charme travesso. Sasha logo estará pronta para se relacionar com um companheiro ou companheiros. Posso dizer que ela se beneficiaria com uma mão firme.

Enquanto conversam, a mão de Priya vai até a barriga, onde o bebê mal aparece. Admito francamente que estou apaixonado pela mudança de forma dela.

“É meu”, diz Raglan, aproximando-se pela minha esquerda.

Eu franzir a testa. "Não é seu, porra."

Ele parece surpreso com isso. “Eu garanto a você, o filhote é meu. Não tenho um olfato melhor do que cada um de vocês?”

“Não é seu,” Caden fica do meu lado. “É de Brook.”

Brook incha o peito e sorri. “Acho que é meu também.”

“Eu admito, também acho que pode ser de Brook”, digo antes de oferecer um suspiro pesado e exagerado. “Ele precisará se abster de sua próxima bateria. Talvez os próximos três, até que todos nós tenhamos filhos.”

Brook geme e revira os olhos como se estivesse sentindo muita dor. “Não é meu”, diz ele. — Deusa, talvez eu não sobreviva esperando

anos para fazê-la passar pelo cio novamente.

Raglan ri. “Bem jogado, Hawthorn. Seu senso de humor está no ponto quando ele acorda de seu longo sono.”

"Você está brincando?" Brook diz, olhando para Raglan e para mim como se não tivesse certeza.

“Estou brincando”, digo porque o rapaz está branco como um lençol.

Priya

Nos despedimos de Audrey e Daisy com a promessa de vê-las novamente em breve.

Foi um dia agitado, por isso fico surpreso quando Hawthorn insiste que deveríamos dar um passeio.

Mais ainda quando todos os meus quatro amigos decidem vir junto. Seguimos um caminho bem trilhado. De um lado está o paddock onde Crescent brinca com seus novos amigos. Do outro lado, uma fileira de estábulos leva à floresta e às margens do rio Tyne. Mas antes de chegarmos ao rio, abre-se uma lacuna.

"Oh!" Eu digo. Já estou encantado com minha nova casa, mas agora estou totalmente apaixonado. Lá, aninhado entre as árvores e a margem do rio, há um castelo em ruínas de uma beleza assustadora. “Eu não posso acreditar que você tem o seu próprio castelo em ruínas!”

“Nós”, diz Hawthorn. “É seu agora também. É tudo nosso.”

É estranho pensar em termos de “nós”. Por muito tempo, fui 'eu'.

Embora não seja tão grande quanto as ruínas da propriedade de Wittner, não acho que seja arrogante decidir que é um local e um cenário muito mais bonitos. E um bônus adicional é que fica a uma curta caminhada da mansão.

Eu abraço Hawthorn. Há lágrimas de felicidade em meus olhos.

Eu abraço Caden, e depois Brook, e por último, meu nobre companheiro shifter.

Minha mão vai para minha barriga, mas como sempre acontece, minha mente se volta para o mal. Lembro-me daquela conversa com Belle quando comemos bolo de mel na sala do dia das mães. Belle disse que ela incitou seus companheiros a discipliná-la para conseguir o que queria em muitas ocasiões. “Acho que gostaria de vir aqui com frequência”, digo.

“Quantas vezes você desejar, moça,” Hawthorn diz em sua primeira voz Alfa severa. Aquela que me dá frio na barriga e me incita à travessura, tudo ao mesmo tempo.

“Ela está planejando travessuras”, diz Brook.

Mordo meus lábios para abafar minha risada.

“Ela está sempre tramando”, concorda Caden.

O sorriso malicioso de Raglan me diz que ele vê através dos meus jogos. “Acho que a moça precisa ser lembrada de seu lugar”, diz ele, estreitando os olhos em falsa severidade. “Uma rápida descoberta aqui por parte de todos nós logo resolverá sua atitude. O que você diz, Hawthorn?

Prendendo a respiração, espio Hawthorn sob meus cílios, pois quero desesperadamente sentir todos eles dentro de mim, aqui e agora. Este lugar parece abençoado pela Deusa, assim como eu por ter recebido meus quatro companheiros maravilhosos.

A simples ideia de eles me deixarem no cio tem um efeito previsível.

Os olhos de Hawthorn escurecem e suas narinas dilatam. Ele sabe exatamente o que eu quero e preciso. “Acho que a moça tem capacidade para foder, é preciso experimentar para acreditar.”

Eu grito de alegria quando Raglan me pega. Alguns passos rápidos e me levam ao chão. . . Para um cobertor de espera.

“Você sempre planejou me deixar aqui!” Eu digo com falsa indignação.

Mas logo, esqueço tudo, menos minhas necessidades, enquanto eles me despojam de minhas roupas. Eles me provocam ao ponto da fome selvagem, e então, um por um, eles me mostram o quanto me amam e cuidam de mim.

Depois, cochilo entre corpos quentes, feliz em meu contentamento. Posso sentir todos eles: Hawthorn, Raglan, Caden e Brook. Fazemos uma confusão sonolenta e saciada enquanto observamos o pôr do sol.

Minha mente divaga como gostaria de fazer nesse momento. Atraio seus aromas ricos para meus pulmões enquanto afundo na paisagem onírica.

Vejo uma floresta coberta por uma espessa camada de neve. Vejo dois viajantes a cavalo. A pequena mulher é antiga e poderosa, embora não pareça mais velha que eu.

Seu companheiro, um Alfa jovem e musculoso, tem cicatrizes que os olhos não veem.

A mulher também está com cicatrizes por dentro e com frio, como a neve do inverno no chão.

Eu não conheci nenhum deles. Mas algo me diz que eles estão prestes a viver uma aventura incrível.

O fim

Sobre o autor

Eu adoro um feliz para sempre, embora às vezes a jornada para chegar lá possa ser difícil para meus pobres personagens.
Um fã desavergonhado do alfa, do anti-herói e do retrocesso em todas as suas formas e onde quer que ele esteja.

Onde me encontrar. . .

Site: https://authorlvlane.wixsite.com/controllers
Blog: https://authorlvlane.wixsite.com/controllers/blog
Facebook: https://www.facebook.com/LVLaneAuthor/
Página do Facebook: https://www.facebook.com/LVLaneAuthor/
Grupo de leitores do Facebook:
https://www.facebook.com/groups/LVLane/
Twitter: https://twitter.com/AuthorLVLane
Pinterest: https://www.pinterest.com.au/authorlvlane
Goodreads: https://www.goodreads.com/LVLane
Amazon: https://amazon.com/author/lvlane



Ravished: conto de fantasia Omegaverse
Um romance independente com um HEA ambientado no Universo Omega Prey

Uma princesa que deve escolher um pretendente.
Um pretendente que precisa de um Ômega para garantir sua herança.
Adicione um portal mágico à mistura... e complete o calor do Omegaverse!



Omega Awakening: um romance distópico da Cinderela
(A Prequela dos Controladores)
Um romance independente com um HEA

Todas as coisas devem acabar.

Aprendi essa lição no dia em que minha mãe morreu.

Minha madrasta era má.

Minha meia-irmã, cruel.

Foi um alívio quando me revelei como um Ômega porque era uma chance de escapar.

Mas não foi o fim dos meus problemas.

O que acontece com Omegas é um segredo.

E meus problemas estavam apenas começando.

"Posso salvar você de um monstro, Verity", disse Lilly quando me aceitou no programa. *"Mas não posso salvá-lo de todos eles."*

Fiel à sua palavra, ela me salvou da minha madrasta.

Então Woodrow entrou na minha vida.

E percebi que ele era o outro monstro sobre o qual Lilly me avisou.



Tomando o controle
(Os Controladores, Livro Um)
Um romance independente com um HEA

Como um Omega talentoso, serei enviado para a guerra.
Protegido por um Alfa.
Não qualquer Alfa.
Eles deixaram os melhores lutarem pelo direito numa competição bárbara.
Ninguém se atreverá a desafiar aquele que sai por cima.
E ele está esperando minha submissão como recompensa.



Preditivo: um thriller de ficção científica

Predictive é um thriller de ação de ficção científica que tem como pano de fundo uma guerra de colonização.

Posso dizer quando alguém está mentindo.
E eu sei quando eles falam a verdade.
Eu prevejo sobre o futuro, sobre a nossa civilização,
E previ que vamos perder a guerra.

Não tenho medo de usar habilidades preditivas para quebrar as regras – para quebrar as pessoas – se for necessário para um bem maior.

Meu relacionamento com meu irmão pode estar tenso, mas ele está em apuros, e eu vou tirá-lo de lá... custe o que custar.